

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - BNH
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

DIAGNÓSTICO HABITACIONAL DA REGIÃO
METROPOLITANA DE CURITIBA
VOLUME I

CURITIBA
JUNHO-1978

SUMÁRIO

VOLUME I

APRESENTAÇÃO	18
--------------------	----

INTRODUÇÃO	19
------------------	----

I. PARTE - ASPECTOS METODOLÓGICOS

1 - OBJETIVOS	24
---------------------	----

2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA	26
--	----

2.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA	31
---	----

3 - ZONEAMENTO	33
----------------------	----

4 - ESQUEMA DE AMOSTRAGEM	41
---------------------------------	----

5 - PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	45
--------------------------------------	----

6 - PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS	49
---	----

6.1 - DEFICIÊNCIAS HABITACIONAIS	49
--	----

6.2 - PADRÃO MÍNIMO HABITACIONAL	51
--	----

6.3 - NECESSIDADES HABITACIONAIS	54
--	----

6.4 - RENDA DA POPULAÇÃO	57
--------------------------------	----

6.5 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDEN- CIAL	57
---	----

6.6 - FAMÍLIA	58
---------------------	----

6.7 - DOMICÍLIO	59
6.7.1 - TipoSde Domicílio	60

II PARTE - ANÁLISE DOS DADOS

7 - CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO	63
7.1 - FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	63
7.1.1 - População Total	63
7.1.2 - Distribuição da População por zo- nas	66
7.2 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	67
7.2.1 - População em Idade Ativa Segundo a Faixa Etária	67
7.2.2 - Setor e Ramo de Atividade da Popu- lação Economicamente Ativa	68
7.2.3 - Renda da População Economicamente Ativa	70
7.3 - FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS DA RMC	73
7.3.1 - Condição de Ocupação dos Domicí- lios da RMC	73
7.3.2 - Famílias Principais e Secundá- rias	73
7.3.3 - Renda Familiar	74
8 - CONDIÇÕES HABITACIONAIS	76
8.1 - TIPO DE DOMICÍLIO	83
8.2 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS	86
8.2.1 - Material Predominante da Cobertu- ra, Piso e Forro	87

8.2.2 - Material e Acabamento Predominante das Paredes	91
8.3 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO A INFRA-ESTRUTURA	95
8.3.1 - Abastecimento de Energia Elétrica..	96
8.3.2 - Abastecimento de Água e Instalações Hidráulicas	98
8.3.3 - Equipamentos Sanitário e Despejo ..	103
8.4 - TAMANHO E DENSIDADE DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS	107
8.4.1 - Tamanho dos Domicílios	107
8.4.2 - Densidade de Ocupação	111
9 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES	119
9.1 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS	120
9.1.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto aos Materiais Empregados ..	125
9.2 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO À INFRA-ESTRUTURA	126
9.2.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto à Infra-estrutura	133
9.3 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO À DENSIDADE DE OCUPAÇÃO	135
9.3.1 - Tipo dos Domicílios Congestionados	138
9.4 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE	139
9.4.1 - Dados Gerais para a RMC	140

9.4.2 - Deficiências a Nível de Zonas	149
10 - NECESSIDADES HABITACIONAIS	183
10.1 - NECESSIDADES HABITACIONAIS A NÍVEL DE ZONAS	190

VOLUME II

11 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS DA RMC	214
11.1 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS E DOS TERRENOS	214
11.2 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS	217
11.2.1 - Condição de Acesso	217
11.2.2 - Mecanismos de Aquisição dos Domicílios Próprios	219
12 - DESPESAS E COMPROMETIMENTO FINANCEIRO	224
12.1 - DESPESAS COM A MORADIA	225
12.2 - DESPESAS COM ALUGUEL	228
12.3 - COMPROMETIMENTO COM AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS IMÓVEIS	230
13 - MOBILIDADE RESIDENCIAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA	233
13.1 - DIREÇÃO E INTERVALO DE TEMPO DAS CINCO ÚLTIMAS MUDANÇAS	233
13.2 - MOTIVOS DE MUDANÇA PARA O DOMICÍLIO ATUAL	235

14 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDENCIAL	237
14.1 - FAMÍLIAS COM PRETENSÕES E TOTAL DE FAMÍLIAS	238
14.2 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESIDENCIAL	241
14.2.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Construção de Imóvel Residencial, Segundo as Zonas	249
14.3 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL	276
14.3.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Compra de Imóvel Residencial, Segundo as Zonas	281
14.4 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR	305
14.4.1 - Caracterização das Pretensões em Relação a Aluguel de Imóvel Residencial Segundo as Zonas ...	310
15 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	336
15.1 - SÍNTESE GERAL	336
15.2 - CONCLUSÃO	345
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	350
EQUIPE TÉCNICA	352

VOLUME III

ÍNDICE DE TABELAS

Tabelas Referentes às Características da População

7.1 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, SEGUNDO FAIXA ETÁ- RIA	373
7.2 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁ- RIA	374
7.3 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, SEGUNDO SE- TOR E RAMO DE ATIVIDADE	375
7.4 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR RAMO DE ATIVIDADE, SEGUNDO A RENDA INDIVIDUAL	376
7.5 - TOTAL DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCU- PAÇÃO	378
7.6 - FAMÍLIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	379

Tabelas Referentes às Condições Habitacionais

8.1 - TIPO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO A RENDA DOMICILI- LIAR	380
8.2 - TIPO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO AS ZONAS	381
8.3 - MATERIAL PREDOMINANTE DA COBERTURA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	382
8.4 - MATERIAL PREDOMINANTE DA COBERTURA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO AS ZONAS	384
8.5 - MATERIAL PREDOMINANTE DO PISO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	385
8.6 - MATERIAL PREDOMINANTE DO PISO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	386

8.7 - MATERIAL PREDOMINANTE DO FORRO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	387
8.8 - MATERIAL PREDOMINANTE DO FORRO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	388
8.9 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES EXTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	389
8.10 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES EXTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS..	390
8.11 - MATERIAIS E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PA- REDES INTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A REN- DA DOMICILIAR	391
8.12 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES INTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZO- NAS	392
8.13 - ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	394
8.14 - ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO AS ZONAS	395
8.15 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	396
8.16 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	397
8.17 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - COZINHA, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	398
8.18 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - COZINHA, SEGUNDO AS ZONAS	399
8.19 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - BANHEIRO INTERNO, SEGUNDO AS ZONAS	400
8.20 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - OUTRO CÔMODO IN-	

TERNO, SEGUNDO AS ZONAS	401
8.21 - EQUIPAMENTO SANITÁRIO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	402
8.22 - EQUIPAMENTO SANITÁRIO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	403
8.23 - TIPO DE DESPEJO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A REN- DA DOMICILIAR	404
8.24 - TIPO DE DESPEJO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZO- NAS	405
8.25 - TAMANHO DO DOMICÍLIO (S + Q), SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	406
8.26 - TAMANHO DO DOMICÍLIO (S + Q), SEGUNDO AS ZONAS ..	407
8.27 - DENSIDADE DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DO- MICILIAR	408
8.28 - DENSIDADE DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS ...	409
8.29 - DENSIDADE MÉDIA DOMICILIAR, SEGUNDO AS ZONAS..	410

Tabelas Referentes aos Domicílios Deficientes

9.1 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS SEGUNDO AS ZONAS	411
9.2 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	415
9.3 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM INFRA-ESTRUTURA, SE- GUNDO AS ZONAS	418
9.4 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM INFRA-ESTRUTURA, SE- GUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	420
9.5 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM DENSIDADE, SEGUNDO AS ZONAS	422
9.6 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM DENSIDADE, SEGUNDO	

O TIPO DE DOMICÍLIO	423
9.7 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	424
9.7(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 1	425
9.7(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 2	426
9.7(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 3	427
9.7(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 4	428
9.7(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 5	429
9.7(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 6	430
9.7(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 7	431
9.7(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 8	432
9.7(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO A	

RENDA DOMICILIAR - ZONA 9	433
9.7(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 10	434
9.7(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 11	435
9.8 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	436
9.8(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 1	437
9.8(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 2	438
9.8(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 3	439
9.8(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 4	440
9.8(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 5	441
9.8(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 6	442
9.8(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O	

TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 7	443
9.8(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 8	444
9.8(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 9	445
9.8(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 10	446
9.8(l)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 11	447
9.9 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO.....	448
9.9(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 1	449
9.9(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 2	450
9.9(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 3	451
9.9(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 4	452
9.9(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O	

TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 5	453
9.9(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 6	454
9.9(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 7	455
9.9(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 8	456
9.9(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 9	457
9.9(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 10	458
9.9(l)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGA- DOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 11	459

Tabelas Referentes as Necessidades Habitacionais

10.1 - NECESSIDADES HABITACIONAIS, SEGUNDO AS ZONAS..	460
10.2 - ESPECIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE MELHORIAS, SEGUNDO AS ZONAS	461
10.3 - ESPECIFICAÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO AS ZONAS	462
10.4 - CO-HABITAÇÃO INVOLUNTÁRIA POR ZONAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	463

Tabelas Referentes a Condição de Ocupação e Mecanismos de
Aquisição

11.1 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	464
11.2 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS TERRENOS DOS DOMICÍ- LIOS PRÓPRIOS, SEGUNDO AS ZONAS	465
11.3 - CONDIÇÃO DE ACESSO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	466
11.4 - DOMICÍLIOS PRÓPRIOS - TIPO DE TRANSAÇÃO, SE- GUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	467
11.5 - DOMICÍLIOS PRÓPRIOS - TIPO DE FINANCIAMENTO DOS DOMICÍLIOS COMPRADOS A PRAZO, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	468

Tabelas Referentes as Despesas e Comprometimento Financeiro

12.1 - DESEMBOLSO MENSAL DAS FAMÍLIAS PRINCIPAIS COM AQUISIÇÃO DA MORADIA ATUAL (em cruzeiros), POR ZONAS	469
12.2 - DESPESA DAS FAMÍLIAS COM AQUISIÇÃO DE BENS I- MÓVEIS, EXCLUSIVE MORADIA ATUAL, SEGUNDO A REN- DA FAMILIAR	471

Tabelas Referentes a Mobilidade Residencial dos Chefes de
Família

13.1 - CINCO ÚLTIMAS MUDANÇAS DOS CHEFES DE FAMÍLIA, SEGUNDO AS TRAJETÓRIAS	472
13.2 - INTERVALO DE TEMPO DE MUDANÇA DOMICILIAR, SE-	

GUNDO AS TRAJETÓRIAS	473
13.3 - MOTIVO DE MUDANÇA DOS CHEFES DE FAMÍLIA, SE- GUNDO A RENDA DOS CHEFES	475

Tabelas Referentes as Pretensões em Relação à Imóvel Residencial

14.1 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR, CONSTRUIR OU ALUGAR NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO AS ZONAS	477
14.2 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM MUDAR, POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO AS ZONAS	478
14.3 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA CONSTRUIR, SEGUNDO AS ZONAS	479
14.4 - FINALIDADE DA CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL RESIDEN- CIAL, SEGUNDO AS ZONAS	480
14.5 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PA- RA CONSTRUIR, SEGUNDO AS ZONAS	481
14.6 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA CONSTRUIR IMÓVEL RE- SIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	482
14.7 - CONDIÇÃO DE POSSE DO TERRENO DAS FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESIDENCIAL, SE- GUNDO AS ZONAS	484
14.8 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESI- DENCIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONA, SEGUN- DO A RENDA FAMILIAR	485
14.9 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA PRESTAÇÃO MENSAL (em cruzei- ros), POR ZONAS	487
14.10 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR - QUANTIA	

DISPONÍVEL PARA ENTRADA (em cruzeiros), POR ZONAS	489
14.11 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA COMPRAR, SEGUNDO AS ZONAS	491
14.12 - FINALIDADE DA COMPRA DO IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	492
14.13 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PARA COMPRAR, SEGUNDO AS ZONAS	493
14.14 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	494
14.15 - ESTÁGIO DA CONSTRUÇÃO PRETENDIDA PARA COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	496
14.16 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	497
14.17 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA PRESTAÇÃO MENSAL (em cruzeiros), POR ZONAS	499
14.18 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA ENTRADA (em cruzeiros), POR ZONAS	501
14.19 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA ALUGAR, SEGUNDO AS ZONAS	503
14.20 - FINALIDADE DO ALUGUEL DO IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	504
14.21 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PARA ALUGAR, SEGUNDO AS ZONAS	505
14.22 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA ALUGAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	506
14.23 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	

CIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	508
14.24 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR - QUANTIA DISPO- NÍVEL MENSALMENTE (em cruzeiros), POR ZONAS...	510

FORMULÁRIO DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO

As condições de habitação, bem como as situações e pretensões dos residentes têm sido preocupação constante dos órgãos governamentais. Assim, tornava-se imperioso uma análise demonstrativa da realidade, no que diz respeito à habitação.

Para tal, o "Diagnóstico Habitacional da Região Metropolitana de Curitiba", executado por esta Fundação em convênio com o Banco Nacional de Habitação e a Secretaria de Estado do Interior, quer se constituir em subsídio para posterior formulação de uma política habitacional à Região Metropolitana de Curitiba.

A Direção

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Habitacional da Região Metropolitana de Curitiba insere-se numa pesquisa mais ampla, levada a cabo pela Assessoria de Pesquisa do Banco Nacional de Habitação, "que se propõe a coletar dados atualizados sobre a situação habitacional em diversos centros urbanos do país, com o intuito de garantir subsídios a orientação política habitacional".¹

Portanto, o presente trabalho tem como finalidade, fornecer as informações das condições habitacionais da Região Metropolitana de Curitiba-RMC, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

A metodologia utilizada é comum a todas as regiões Metropolitanas onde a pesquisa vem sendo realizada, tendo sido elaborada pelo BNH, sofrendo apenas as adaptações indispensáveis para atender às características específicas da região de Curitiba.

O estudo contou com pesquisa de campo, onde foram coletadas informações sobre as características do domicílio, a situação das famílias nas residências, suas pretensões com relação a um

¹BNH - APQ - "Diagnóstico Habitacional" - Rio de Janeiro 1978 - Documento explicativo distribuído no "Simpósio sobre o Barateamento da Construção Habitacional" - Salvador - Bahia - 26/31 março de 1.978.

domicílio e informação sobre as condições sócio-econômica da população.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira descreve os objetivos, a área da pesquisa, os procedimentos operacionais e metodológicos e os principais conceitos utilizados na sua execução; a segunda parte contém a análise dos dados coletados para este diagnóstico e compõe-se de oito capítulos, assim especificados:

1 - Caracterização da População - Dá-se uma visão global da população residente na RMC, através de variáveis como idade, sexo, ocupação, renda, distribuição na área da pesquisa e composição familiar.

2 - Condições Habitacionais - Apresenta-se a caracterização geral dos domicílios da RMC nos aspectos convencionados como essenciais para que um domicílio seja habitável, isto é, quanto aos materiais empregados na construção, a infra-estrutura existente e a utilização do espaço residencial.

3 - Domicílios Deficientes - Através da comparação das condições dos domicílios, explicitadas no capítulo anterior, com um Padrão Mínimo estabelecido a priori, faz-se a mensuração e qualificação das deficiências habitacionais existentes.

4 - Tomando-se como parâmetro as deficiências habitacionais detectadas, faz-se neste capítulo uma avaliação das necessidades habitacionais, especificando-se o déficit habitacional e as habitações a serem melhoradas, supondo-se que cada família

deve ter uma habitação que preencha os requisitos do Padrão Mínimo.

5 - Condições de Ocupação e Mecanismos de Aquisição dos Domicílios da RMC - Estuda-se a condição de ocupação dos domicílios e dos terrenos sobre os quais foram edificados, das formas como as famílias têm acesso a uma moradia e também da utilização de financiamento para aquisição da casa própria.

6 - Despesas e Comprometimento Financeiro - Analisa-se neste capítulo a quantia dispendida em dinheiro para com a moradia, no que se refere as despesas com energia elétrica, taxas de condomínio, bem como as despesas com aluguel ou prestação mensal. Além disso estuda-se o comprometimento mensal das famílias com aquisição de outros bens imóveis, além da atual moradia.

7 - Mobilidade Residencial - Através do estudo da trajetória residencial dos chefes de família e dos motivos porque realizaram a última mudança, são fornecidos indicadores gerais da mobilidade residencial dos residentes da RMC.

8 - Pretensões - Neste capítulo se faz análise das pretensões das pessoas em relação à compra, construção e aluguel de imóvel residencial a curto prazo (12 meses). Apresenta-se também a caracterização da moradia pretendida, conhecendo-se o local preferido, a finalidade, o tipo do domicílio, o número de cômodos e as quantias disponíveis para pagamento de entrada e prestação mensal.

A análise realizada neste diagnóstico limita-se aos dados

essenciais para o conhecimento das condições habitacionais da RMC. Entretanto, foram coletadas informações demográficas e sócio-econômicas, que permitem futuros estudos da população da região.

I PARTE - ASPECTOS METODOLÓGICOS

I - OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por finalidade principal a obtenção de informações estatísticas atualizadas, comparáveis e uniformes, para diversas áreas do país, no que tange às condições habitacionais.

As informações devem possibilitar a realização dos seguintes objetivos:

- a. Conhecer as condições das habitações, em termos de materiais utilizados na construção, infra-estrutura existente, ocupação do espaço residencial e características da condição de propriedade dos domicílios;
- b. Estimar o déficit e as necessidades habitacionais;
- c. Estimar as despesas das famílias com habitação;
- d. Conhecer as pretensões das famílias em relação à compra, construção e aluguel de domicílios, a curto prazo.

Não é propósito deste estudo examinar todos os aspectos pertinentes à habitação, mesmo porque isto implicaria em um apro-

fundamento da questão, que caracterizasse não apenas a habitação, mas também a estrutura urbana e o próprio funcionamento global da sociedade na qual o problema habitacional está inserido.

No entanto, é de interesse da pesquisa uma caracterização da população residente, através de variáveis sócio-econômica e demográficas que possibilitem uma visão global dos moradores da RMC. Também é de interesse que muito dos resultados sejam classificados por faixas de renda, uma vez que para um prognóstico da situação habitacional, bem como para planejamento de investimentos, é necessário situar os programas de atuação por faixas de renda familiar da população.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

Criada em 1.973, através da Lei Complementar nº 14 pelo Governo Federal, a Região Metropolitana de Curitiba já era objeto de estudo do Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia - IBG - desde 1.966.

Com base neste estudo, definiu-se que Curitiba com seus municípios vizinhos seria uma das 9 regiões metropolitanas do país. A região compreenderia inicialmente os municípios de Almirantes Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Contenda, Mandirituba, Curitiba, Piraquara, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais.

O critério utilizado para esta delimitação havia sido o de espaços homogêneos, sendo por isso considerado pelo IPEA, como uma microrregião homogênea. Entretanto, em termos de área metropolitana, sob influência de Curitiba, a região não se restringiria a essa limitação. Análises realizadas pelo IPPUC apontaram como necessária a inclusão dos municípios de Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul e Quatro Barras, perfazendo portanto, um total de 14 municípios, inclusive o da Capital. A comunidade de interesse, nesta área polarizada, fez prevalecer o critério de região - programa, não necessariamente

homogênea, que foi reconhecido pelo IPEA¹.

Com apenas 14 municípios em um Estado com quase 300, a região em 1.970, detinha 11,8% da população do Paraná².

Isto se deve basicamente por estar aqui localizada a Capital do Estado, sede político-administrativa, e também por estar aqui concentrada a maior parte dos serviços do Estado.

Entretanto, a Região Metropolitana não é um aglomerado de municípios com características comuns. Ao contrário, ao lado de cidades-dormitórios encontram-se municípios que se dedicam à agricultura, enquanto em outros a atividade industrial tem maior representatividade.

A cidade de Curitiba funciona como pólo de atração não apenas para a Região Metropolitana, mas também para o centro-sul do Paraná e Norte Catarinense, deslocando contingentes populacionais consideráveis a procura de melhores condições de trabalho ou mesmo, em busca de melhor atendimento no setor de serviços aqui existente.

Com o município quase todo constituído de zona urbana (apenas 4,0% da população residia em 1970 na zona rural), Curitiba detém cerca de 75,0% da população da Região Metropolitana.

¹ IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Prê-diagnóstico da Área Metropolitana de Curitiba-1969.

² Resultado obtido com base nos dados do Censo demográfico - 1970. Todas as citações de percentuais aqui realizados, baseiam-se nas tabelas do Censo demográfico de 1.970.

Resultante do crescimento havido, os seus limites urbanos ultrapassam hoje, em vários pontos, os limites municipais. Com efeito, nota-se que nos sentidos norte, leste e sudeste a zona urbana de Curitiba avança sobre os municípios de Almirante Tamandaré, Colombo, Piraquara e São José dos Pinhais, enquanto que ao sul, oeste e noroeste ainda se tem uma exata delimitação de fronteiras municipais, situando-se aí o pouco de zona rural que resta ao município.

Por ser a sede do Estado, e constituir-se no centro de serviços, Curitiba apresenta mais de 70,0% da sua população economicamente ativa, vinculada ao setor terciário enquanto que no secundário encontra-se 26,0% apenas.

Nos outros municípios, com algumas exceções, a maior parte da população está vinculada ao setor primário.

Os municípios mais populosos da região, excluindo Curitiba, são Campo Largo e São José dos Pinhais.

Campo Largo é o maior centro industrial depois de Curitiba, e o segundo município da região em população, com uma indústria baseada na transformação de calcários, produzindo cerâmica, porcelanas e materiais de revestimento para construção. Possui um desenvolvimento urbano autônomo, graças ao mercado nacional para os seus produtos. Apesar destas atividades industriais, grande parte de sua população dedica-se à agricultura. Situa-se hoje como um dos municípios menos dependentes de Curitiba.

São José dos Pinhais é um dos municípios que hoje apresenta

senta a sua malha urbana ligada à da Capital. Esta ligação se dá também em outro aspecto, pois mais ou menos a metade da população economicamente ativa deste município trabalha em Curitiba³. Isto no entanto, não caracteriza São José dos Pinhais como uma cidade-dormitório clássica; possui um nível de equipamentos urbanos (hospitais, escolas, infra-estrutura, etc.), acima da média da Região Metropolitana à exceção de Curitiba. Além disso, existe um comércio mais ou menos ativo, algumas indústrias e uma forte agricultura.

Outro município que se destaca na RMC é Araucária, pois além de ser o centro de comercialização de extensa região agrícola, voltada para a produção de cereais, hoje se torna um dos municípios mais importantes em termos de industrialização. Com a implantação da Refinaria da Petrobrás e a constituição de um centro industrial, que deverão oferecer 6 100 empregos até 1 980, a população da zona urbana tem sofrido acréscimo acentuado, bem como tem diminuído a dependência, em termos de empregos, de Curitiba.

Com um dos maiores índices de população urbana, aparece o município de Piraquara com características bastante peculiares. Este município possui o distrito de Pinhais, cuja população é duas vezes maior que a da sede e está ligado à malha urbana de Curitiba, o que caracteriza como um bairro de Curitiba,

³Revista Referência, Ano 1 - 1º trimestre 76 - nº 1 - Curitiba - PR.

Esta vinculação é reforçada por ali se localizarem os maiores estabelecimentos penais e hospitalares do Estado, fazendo de Pinhais uma extensão da Capital no que se refere ao setor de serviços.

Embora a sede do município não esteja geograficamente ligado à Curitiba, é grande o número de pessoas que se deslocam diariamente para trabalhar na capital, uma vez que Piraquaranão oferta empregos que absorvam toda a sua população.

Os municípios de Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo se caracterizam pela extração e industrialização do calcário.

Rio Branco do Sul, apesar destas indústrias apresenta 80,0% de sua população em zona rural.

O município de Almirante Tamandaré apresenta hoje um crescimento bastante grande da sua população urbana, em decorrência da expansão da malha urbana de Curitiba sobre este município. Isto fez surgir uma série de loteamentos bairros distantes da sede do município, mais ligados à cidade de Curitiba. Esta situação se repete no município de Colombo, onde a área limítrofe com Curitiba detém muito mais população que a sede do município.

Convém ressaltar que nos casos de expansão de Curitiba sobre os outros municípios, a população aí residentes vincula-se à capital, tornando estes locais verdadeiros "bairros-dormitórios".

Os outros municípios da Região Metropolitana são de pequena expressão em termos de população, apresentando pequeno número de moradores na zona urbana, estando estes ligados ao setor terciário e ao primário.

Os municípios situados na parte sul da região - Balsa Nova, Contenda e Mandirituba - apresentam condições muito favoráveis às atividades agropecuárias, com uma agricultura bastante desenvolvida e uma pecuária destinada à produção e abastecimento da capital. Por outro lado, os municípios situados mais a Norte, como Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul e Quatro Barras, com um relevo mais acidentado, caracterizam-se por uma exploração agropecuária rudimentar.

2.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

A área geográfica sobre a qual se realiza o Diagnóstico Habitacional, constitui-se na zona urbana dos 14 municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Definiu-se como área de pesquisa, para efeito de levantamento de dados, o seguinte:

- Todas as sedes dos municípios envolvidos, respeitando-se a malha urbana, independente da delimitação oficial do perímetro urbano;
- Aglomerados urbanos já ligados ao município de Curitiba, que são extensão da cidade-pólo. São eles: Ca-

choeira, no município de Almirante Tamandaré, áreas limítrofes dos municípios de Colombo e Piraquara.

- O Distrito de Pinhais no município de Piraquara. Esta inclusão se deve ao fato deste distrito estar ligado à malha urbana de Curitiba.
- No município de Curitiba considerou-se toda a malha urbana existente, incluindo favelas, conjuntos habitacionais e áreas consideradas agrícolas pela legislação municipal, mas que apresentam características urbanas.

Foram excluídos da área da pesquisa:

- Todas as áreas caracteristicamente rurais da região.
- Todas as áreas pertencentes ao perímetro urbano, mas que apresentam características rurais.
- Distritos que não são extensão geográfica de qualquer uma das sedes dos municípios.

3 - ZONEAMENTO

Uma vez conhecidas as características básicas de cada um dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba e delimitada a área sobre a qual se efetuará o levantamento de dados, tornou-se necessário dividi-la ou agrupá-la.

Foram fixados critérios visando facilidade de controle e análise e, fundamentalmente, a necessidade de homogeneizar áreas dentro da RMC, aumentando a representatividade da amostra.

Para se efetuar o zoneamento da região foram considerados dois fatores fundamentais: de um lado a cidade de Curitiba agregando mais de 80,0% dos domicílios e 75,0% da população e de outro lado 13 municípios com semelhanças e diferenças entre si e com uma população pequena, se comparados a Curitiba.

Adotou-se como critério básico, à exceção de Curitiba, a homogeneidade dos municípios em relação à atividade econômica urbana predominante..

Para estabelecer estes critérios foi necessário uma visita a cada sede dos municípios e a realização de um levantamento de dados secundários para verificação da atividade econômica predominante.

Para Curitiba foram utilizadas informações sobre o Padrão Habitacional, fornecidas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba-IPPUC, e a Lei de Uso de Solo.¹ Foram consideradas também as perspectivas futuras das diferentes áreas definidas por esta Lei, tanto em termos de manutenção como de alteração das suas características atuais.

Para se obter áreas relativamente homogêneas, foi utilizado o mapa de "Padrões Habitacionais" do IPPUC. Este mapa é resultado do levantamento "Padrões Habitacionais - Pesquisa Domiciliar Sócio-econômica" realizado pela SERETE em 1.971 para o IPPUC. Nele, a cidade está dividida em áreas segundo os padrões de habitação encontrados, tendo-se as seguintes categorias: Favelas, Núcleos Habitacionais (Cohab), Residências de Classe Inferior, de Classe Média Inferior, de Classe Média, de Classe Média Superior e de Classe Alta.

Além dos Padrões Habitacionais utilizou-se a Lei de Uso de solo, onde são fixados critérios de divisão da cidade em zonas residenciais, zonas de serviços, industriais, central, de recuperação, agrícola e setores especiais.

Esta lei não tem efeito retroativo, encontrando-se atualmente, em zonas residenciais, outros tipos de edificações não permitidas, mas que foram construídos antes da implantação da referida lei.

Uma vez conhecida a área da pesquisa, procedeu-se a divi-

¹ Lei nº 5.234, de 10/12/75.

são da mesma em zonas, segundo os critérios estabelecidos, obtendo-se 11 zonas, a saber:

ZONA 1 - Residências de Luxo - Esta zona é constituída de áreas da cidade de Curitiba, onde predominam residências de luxo. Estas áreas, definidas pela Lei de Uso de Solo como ZRI, não possuem continuidade geográfica, permitindo somente construção de residências unifamiliares, não permitindo a existência de comércio e residências coletivas. Possui 5.964 domicílios.

ZONA 2 - Santa Felicidade - Polo de atração turística dentro de Curitiba, dedica-se à comercialização de produtos de vime, madeira e vinhos e é também o maior centro gastronômico da região. É resultado da evolução de uma colônia de emigrantes italianos, recebendo um tratamento especial na Lei de Uso de Solo, no sentido da preservação da cultura e dos valores trazidos pelos italianos. Por esta razão é chamada, na referida Lei, de Setor Especial de Santa Felicidade. Possui 8.534 domicílios.

ZONA 3 - Atividades Industriais - Formada pelo bairro "Cidade Industrial de Curitiba" e áreas circunvizinhas, caracteriza-se pela maior concentração de indústrias em Curitiba, sendo como padrão habitacional residências de Classe Baixa e de Classe Média Baixa. Possui 7.501 domicílios.

ZONA 4 - Centro de Curitiba - Constituída pela zona central da cidade, mais os bairros que a circundam, é a área comercial da cidade e possui a maior densidade, pois concentra grande parte dos edifícios residenciais. Pelo Padrão Habitacional, é

Constituída por residências de Classe Média Alta. Possui 30 039 domicílios.

ZONA 5 - Padrão Habitacional de Classe Média - Está entre a zona central e a periferia da cidade, tendo como característica habitações como padrão Classe Média. Embora seja zona residencial, possui comércio e serviços de bairros. Possui 43 788 domicílios.

ZONA 6 - Periferia de Curitiba - A zona 6 constitui-se de bairros e trechos de bairros de Padrão Habitacional de Classe Média e Classe Baixa. É a zona mais distante do centro da cidade e a que possui o maior número de domicílios: 83 908.

ZONA 7 - Favelas de Curitiba - Esta zona é formada pelas 35 favelas existentes em Curitiba. Foram considerados como favelas, todos os agrupamentos habitacionais, cujos domicílios sejam construídos em terrenos invadidos, onde predominam os barracos (domicílios construídos com materiais aproveitados). Possui 6 992 domicílios.

ZONA 8 - Municípios de Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais - Estes três municípios foram agrupados em uma única zona, por serem os mais populosos e por possuírem o maior nível de industrialização da área, excetuando-se Curitiba. Possui 12 356 domicílios.

ZONA 9 - Municípios Agrícolas - É constituída dos Municípios de Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul, Quatro Barras

Contenda, Balsa Nova e Mandirituba. Foram agrupados em uma única zona, por terem como característica básica a predominância de atividades agropecuárias, com pouca participação da população nos setores secundário e terciário. Possui apenas 1.515 domicílios.

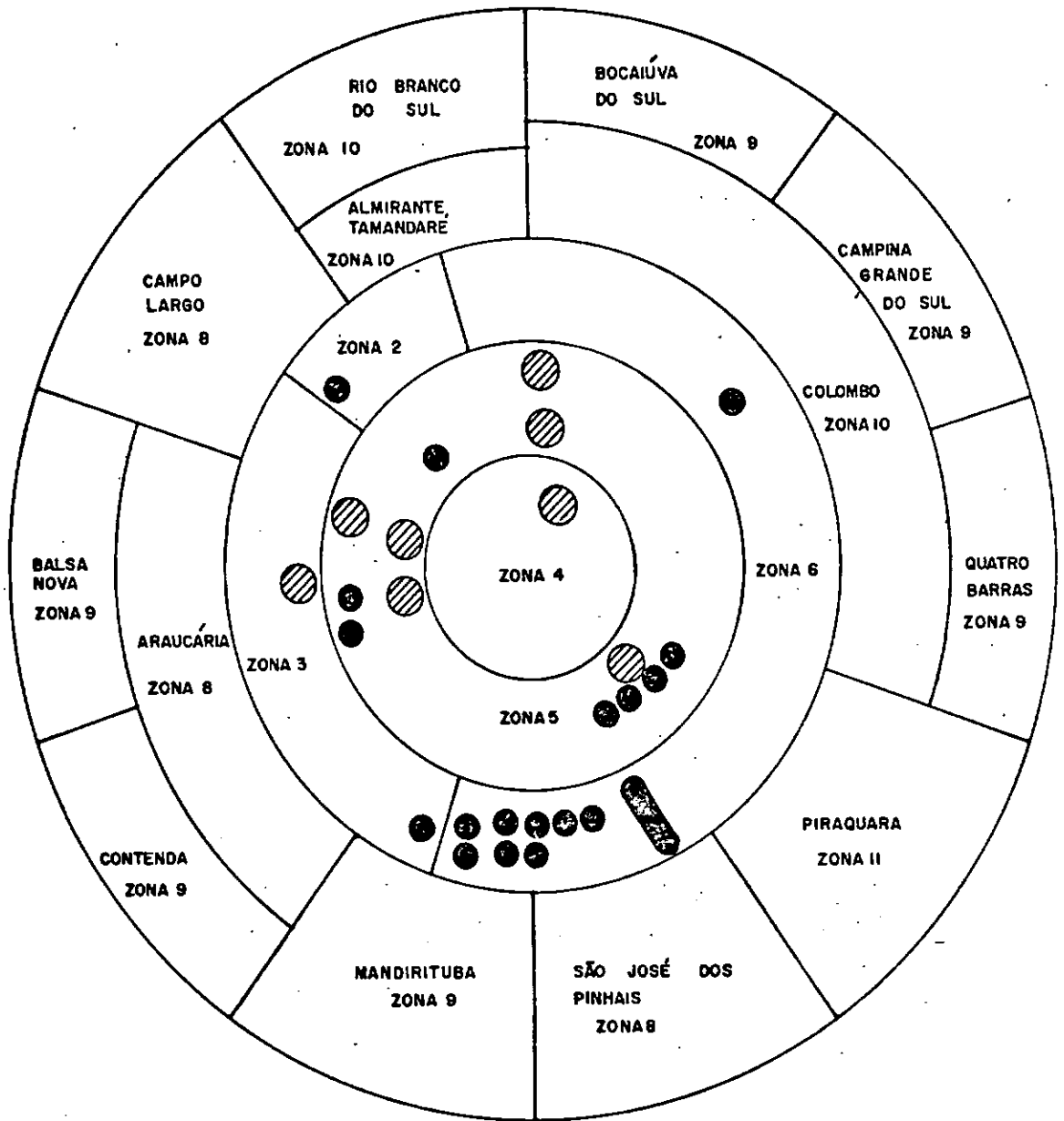
ZONA 10 - Municípios de Mineração - Nesta zona foram reunidos os municípios de Colombo, Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul. Sua característica principal é a extração e industrialização do calcáreo, com considerável parcela de sua população urbana voltada a estas atividades.

Por ser região de mineração, em muitos casos os domicílios estão localizados próximo às indústrias de calcáreo, não constituindo aglomerados urbanos compactos e bem delimitados. Possui 8.875 domicílios.

ZONA 11 - Piraquara e Pinhais - A zona 11 é formada pela cidade de Piraquara e o seu distrito de Pinhais.

Foi considerada uma zona especial, por ser fundamentalmente, extensão da cidade de Curitiba, constituindo-se não apenas em cidade-dormitório, mas também por ali se localizarem os maiores estabelecimentos penais e hospitalares do Estado. Possui 7.085 domicílios.

GRÁFICO I
ZONEAMENTO DA RMC - REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA



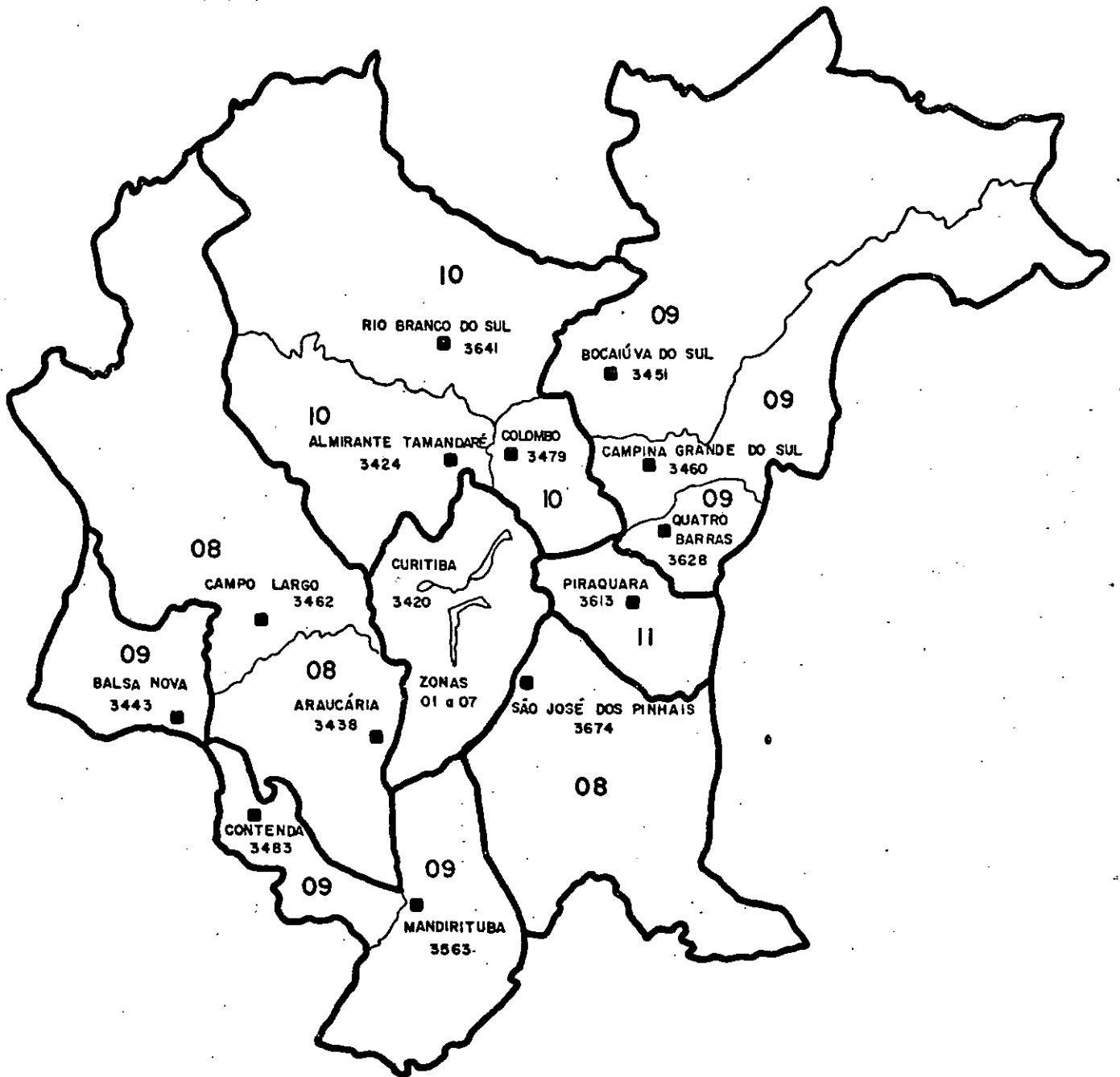
LEGENDA:

ZONA	01		CURITIBA
"	02		
"	03		
"	04		
"	05		DEMAIS MUNICÍPIOS
"	06		
"	07		
"	08		
"	09		
"	10		
"	11		

OBSERVAÇÕES:

- 1- NO ESQUEMA ACIMA, AS ÁREAS DO GRÁFICO NÃO TÊM NENHUMA PROPORCIONALIDADE COM AS ÁREAS DA PESQUISA
- 2- A POSIÇÃO DAS ZONAS CORRESPONDE, APROXIMADAMENTE, À REAL LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.
- 3- AS VIZINHANÇAS INDICADAS NO GRÁFICO SÃO REAIS, MAS NÃO PROPORCIONAIS

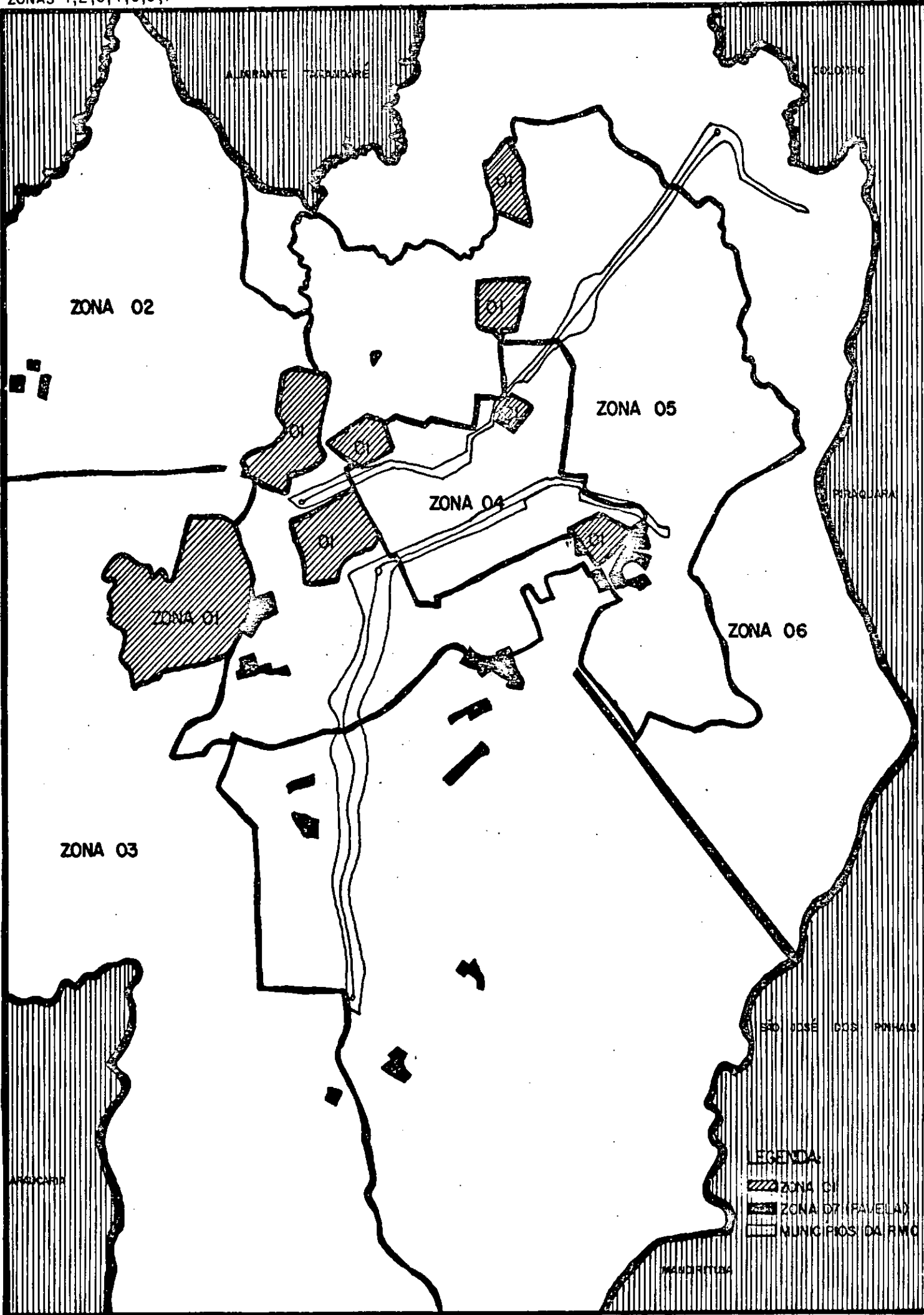
MAPA I
 ZONEAMENTO DOS MUNICÍPIOS DA RMC - (exceto Curitiba)
 ZONAS 8,9,10,11



LEGENDA:

- DIVISÃO DE ZONAS
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

MAPA 2
ZONEAMENTO DE CURITIBA
ZONAS 1,2,3,4,5,6,7



4 - ESQUEMA DE AMOSTRAGEM

Nesta pesquisa foi adotado um esquema de amostragem desenvolvido em dois estágios sendo que, para o dimensionamento da amostra, pretendeu-se obter representatividade por zona:

Foi feito um levantamento preliminar de dados relativos a número de domicílios, estimativa da população, mapas de arruamento e Imposto Predial, nas Prefeituras Municipais, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba-IPPUC, Companhia de Urbanização de Curitiba-URBS e FIBGE.

Através do exame destes dados, estabeleceu-se que o tamanho da amostra nas zonas 1 a 6 seria calculado utilizando-se os dados do Imposto Predial, e que seria feita uma contagem rápida dos domicílios das demais zonas.

No primeiro estágio do esquema de amostragem, cada zona foi dividida em partes contendo cerca de 100 domicílios. Estas áreas geográficas foram denominadas de UPAS - Unidades Primárias de Amostragem.

As UPAS foram constituídas de um ou mais quarteirões, uma face ou trecho de rua, parte de um edifício etc., tendo-se o cuidado de que, na medida do possível, possuíssem limites da fácil

identificação.

Após a divisão de cada zona em UPAS, estas foram selecionadas, sistematicamente, com uma fração de amostragem f_1 .

Os domicílios particulares ocupados, constituintes das UPAS selecionadas, foram denominadas de USAS - Unidade Secundárias de Amostragem.

No segundo estágio do esquema, foi extraído, sistematicamente, um certo número de USAS de cada UPA selecionada, utilizando-se uma fração de amostragem f_2 .

As frações de amostragem foram fixadas após a divisão da área da pesquisa em UPAS, levando-se em conta toda a informação disponível, assim como um coeficiente de confiança a um erro máximo admissível, fixados a priori.

Em se tratando de uma pesquisa de Diagnóstico Habitacional, em que um dos principais objetivos é o conhecimento das pretensões das famílias em relação à habitação, para diversas faixas de renda da população, uma variável muito importante que foi considerada é a renda. Como a pesquisa também tem por objetivo estimar proporções, a nível de zona, a amostra, para cada zona, foi dimensionada, considerando-se um esquema de amostragem aleatória simples. Assim:

a. Para estimar a média,

$$n = \frac{Nz_0^2 \gamma^2}{z_0^2 \gamma^2 + NEr^2} \cdot 2$$

b. Para estimar uma proporção P,

$$n = \frac{Nz_0^2 (1 - P)}{z_0^2 (1 - P) + NPEr^2},$$

Sendo:

N - Tamanho da população

n - Tamanho da amostra

α - Nível de significância

z_0 - Coeficiente de confiança referente ao nível de confiança (1- α)

γ - Desvio padrão relativo

Er - Erro relativo de amostragem.

Como, em cada zona, as quantidades de USAS extraídas de cada UPA selecionada são aproximadamente iguais, e como:

$$V(\bar{X}_{cl}) = V(\bar{X}_{ran}) (1 + (\bar{n}-1) \rho)$$

ρ - coeficiente de correlação intraclasses

$V(\bar{X}_{cl})$ e $V(\bar{X}_{ran})$ - variâncias das médias das amostras de conglomerados e aleatória simples, respectivamente.

\bar{n} - número de USAs extraídas de cada UPA selecionada, e não se conhecia ρ , considerou-se o tamanho da amostra aleatória simples como uma indicação do tamanho da amostra do esquema de conglomerados, utilizado na pesquisa.

Como foi desejado estimar-se, para cada zona:

- a. Renda média com erro relativo de amostragem $E_r = 0.10$;
- b. Proporções $P=0.15$ com erro relativo de amostragem $E_r=0.20$. A amostra, em cada zona, foi constituída por cerca de 500 USAs, considerando-se $\alpha=0.05$, e desvio padrão relativo da variável renda, para cada zona aproximadamente igual a 1.0¹.

Sendo:

- f1 - fração de amostragem do 1º estágio e
- f2 - fração de amostragem do 2º estágio,
o número de domicílios particulares ocupados foi estimado em:

Zona	F1	F2	Tamanho Observado na amostra	Domicílios particulares ocupados
01	25/62	1/5	493	5.964
02	21/87	1/5	412	8.534
03	23/76	1/5	454	7.501
04	50/285	1/10	527	30.039
05	50/445	1/10	492	43.788
06	50/767	1/10	547	83.908
07	30/59	17/100	518	5.992
08	53/118	1/10	554	12.356
09	16/18	30/100	405	1.515
10	30/82	17/100	552	8.875
11	26/71	19/100	493	7.085
TOTAL			5.447	215.558

FONTE: Diagnóstico Habitacional - RMC - 1.976.

¹ FONTE: FIBGE.

5 - PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Este estudo foi realizado obedecendo as linhas básicas de uma metodologia elaborada pelo BNH, através de sua Assessoria de Pesquisa - APQ.

Esta mesma metodologia vem sendo aplicada em outras Regiões Metropolitanas do país, apenas com alterações indispensáveis para a adequação do estudo em regiões distintas.

O IPARDES executou, portanto, o estudo com linhas já previamente estabelecidas.

As informações necessárias para a realização do presente diagnóstico foram levantadas em três etapas, a saber:

- a. Reconstituição do Universo;
- b. Formulário de Pesquisa Habitacional 1 (PH1);
- c. Formulário de Pesquisa Habitacional 2 (PH2).

- a. Reconstituição do Universo

Através de um levantamento preliminar de dados, verificou-se que, com exceção de Curitiba, não existiam dados atualizados e confiáveis sobre a população e o número de domicílios na Re-

gião Metropolitana de Curitiba.

Foi realizado então um levantamento através da contagem em campo dos domicílios das 13 cidades e das favelas de Curitiba.

Curitiba era a única das 14 cidades da Região Metropolitana que dispunha de um cadastro de domicílios atualizado - o Cadastro do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano-IPPTU - da Prefeitura Municipal.

De posse dos dados de contagem em campo e do IPPTU efetuou-se a divisão dos domicílios em Unidades Primárias de Amostragem-UPAS - em todas as zonas de pesquisa, obtendo-se um total de 1.705 UPAS, com um número de domicílios variando entre 50 e 150.

Aplicando-se os critérios da amostragem obteve-se o total de UPAS a serem pesquisadas.

Após a delimitação das UPAS foi feita uma verificação da confiabilidade dos dados do IPPTU, constatando-se que em três zonas o erro era superior a 5% o que determinou a necessidade de atualização desses dados.

Esta atualização foi feita através da aplicação do PHI.

b. Formulário de Pesquisa Habitacional I

A primeira etapa, propriamente dita, da pesquisa de campo, consistiu no levantamento físico dos domicílios das UPAS - sele-

cionadas na área delimitada pela pesquisa.

O objetivo desta etapa foi a elaboração de um Cadastro das UPAS selecionadas. Para tal foi aplicado o PH1 em todos os domicílios das UPAS selecionadas, contendo o nome do responsável pelo domicílio, endereço, número de residentes, tipo de edificação, estágio de construção, número de pavimentos, número de unidades da edificação (número de apartamentos em um edifício ou número de casas em um mesmo terreno), finalidade da Unidade (residência, comercial, industrial, outras) e a atividade predominante.

Com base neste cadastro, que também serviu para a atualização do IPPTU e verificação da representatividade da amostra, foram sorteados os domicílios para a aplicação do PH2. O formulário utilizado está no volume de Anexo.

c. Formulário de Pesquisa 2 - PH2

Foram aplicados 5 447 formulários, envolvendo uma equipe de campo de 97 pessoas e uma equipe interna de outras 10.

Visando a racionalização e rapidez de coleta e, principalmente, tentando evitar que erros sistemáticos se repetissem, foram obedecidos os seguintes critérios para a distribuição dos pesquisadores em campo.

1. Cada pesquisador aplicou no mínimo 30 e, no máximo, 45 PH2 por zona.
2. Cada UPA foi dividida entre 3 pesquisadores, de forma que cada um realizasse 1/3 das entrevistas da UPA.

3. Em cada zona foram montadas duas equipes, com seis entrevistadores em cada uma, sendo um deles escolhido para coordenar os trabalhos da equipe.

O número total de entrevistas aplicadas foi o requerido pela amostra, excetuando-se 2 casos, onde o formulário foi cancelado. Quando era impossível aplicar o formulário no domicílio sorteado, por recusa ou outro motivo, a regra geral foi aplicar a entrevista no primeiro domicílio à esquerda do sorteado.

As informações coletadas através do PH1 e do PH2 foram checadas em 10% das UPAS selecionadas, por uma equipe treinada para esta atividade específica.

Ao voltarem de campo, os formulários passaram por uma crítica visual, que consistia na verificação do preenchimento e da lógica dos dados coletados, através de uma checagem entre alguns campos do formulário.

Após esta verificação os formulários foram codificados e submetidos a vários testes de consistência, realizado nos computadores da Companhia de Processamentos de Dados do Paraná -CELEPAR.

Depois de consistido, os dados foram enviados ao BNH - APQ - que se responsabilizou pelos programas e tabulações realizadas.

6 - PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS

6.1 - DEFICIÊNCIAS HABITACIONAIS

Mensurar e qualificar as deficiências habitacionais acarreta uma série de problemas. O conceito de "habitação deficiente" está em oposição ao conceito de "habitação adequada", "normal", "decente". Note-se que cada um desses conceitos não representam a mesma coisa para todas as camadas da população, para todas as regiões do país e para cada momento histórico. Além disso, eles possuem uma carga valorativa diferenciada nas várias culturas e ideologias.

Uma alternativa, já comumente utilizada em análises sobre o problema habitacional, para se diminuir a subjetividade dos conceitos de habitação "adequada" ou "deficiente", é o estabelecimento de um padrão habitacional. Desta forma, ficam explicitados os números que pretendem quantificar as deficiências. Para tal foram consultados publicações da Organização Mundial de Saúde, Associação Americana de Saúde Pública e o Plano de Habitação do Estado do Paraná elaborado pela ASPLAN S/A - Assessoria de Planejamento, publicado em julho de 1.965.

Para a Associação Americana da Saúde Pública - as deficiências básicas da habitação são:

- a. abastecimento de água contaminada ou fora da casa;
- b. instalação sanitária de uso coletivo ou fora da casa;
- c. instalação para banho de uso coletivo ou fora de casa;
- d. ocupação média acima de 1,5 pessoas por cômodo habitável;
- e. super-lotação de dormitórios (n° de residentes maior que $2 \times n^{\circ}$ de dormitórios + 2);
- f. menos de $3,6m^2$ de área média para dormir, por pessoa;
- g. uma única saída;
- h. falta de instalações elétricas;
- i. ausência de janelas nos quartos;
- j. mau estado de conservação.

No presente trabalho optou-se por um Padrão Habitacional Mínimo, por se considerar que nas atuais condições de desenvolvimento do país, este padrão deve limitar-se no mínimo necessário para um domicílio tornar-se habitável, pretendendo-se com isso que a pesquisa seja de utilidade para uma programação que atinja a parcela mais necessitada da população. Por esta razão, considerou-se dispensável os dados como: a existência de uma única saída e de ausência de janelas nos quartos. Contudo outras informações importantes não foram coletadas pelas dificuldades que apresentaram. É o caso da água contaminada e da área de m^2 de dormitório/pessoa.

As deficiências dos domicílios foram avaliadas tendo-se por base o Padrão Mínimo Habitacional explicitado a seguir. Os domicílios que não atendem a estes requisitos mínimos foram considerados como "subnormais", portanto deficientes.

6.2 - PADRÃO MÍNIMO HABITACIONAL

a. Deficiências de Infra-estrutura fundamentais:

1. Deficiências de instalações sanitárias;
2. Deficiências de abastecimento de água;
3. Deficiências de abastecimento de energia elétrica.

b. Deficiências físicas quanto a:

1. cobertura;
2. paredes;
3. piso;
4. forro.

c. Congestionamento Habitacional

6.2.1 - Especificações do Padrão Mínimo Habitacional

a. Deficiências de Infra-estrutura Fundamentais:

1. deficiências de instalações sanitárias .

Domicílios sem vaso sanitário ou que utilizem latrina improvisada ou sanitário coletivo.

2. Deficiências em despejo;

Domicílios cujo despejo não seja rede geral ou fossa séptica.

3. Deficiências de abastecimento e instalações de água

Domicílios que não tenham como fonte de água a rede ferial ou ligação privativa ou secundária, cisterna, poço artesiano ou nascente privativa e que não possuam instalações de água na cozinha ou no banheiro interno.

4. deficiências em energia elétrica

Domicílios que não possuam energia elétrica ou possuam ligação coletiva ou "gato".

b. Deficiências Físicas:

1. Cobertura

Domicílios cobertos com materiais aproveitados, madeira, palha ou sapê e qualquer outro material desde que não seja laje, zinco, cimento amianto, telha de barro ou cerâmica.

2. Paredes internas e externas

Domicílios cujas paredes sejam de taipa, adobe, materiais aproveitados ou qualquer outro tipo, com exceção de alvenaria, tâbuas ou barrotes de madeira.

3. Piso

Domicílios com terra batida, materiais aproveitados e qualquer outro tipo, desde que não inclua cimento, cerâmica, ladrilho popular, ladrilho de luxo, mármore, tábuas, taco, tapete ou piso vinílico.

4. Forro

Domicílio sem forro, ou forrados com esteiras ou outro

material, desde que não seja laje, madeira ou placas.

- c. Deficiências por Congestionamento - Serão considerados como domicílios deficientes por congestionamento, aqueles em que a relação entre o número de habitantes e o número de salas mais quartos for maior que 2.

A caracterização da estrutura física dos domicílios se fará através do conhecimento dos materiais predominantes empregados nas paredes internas e externas, piso, forro e cobertura. Optou-se pelo conhecimento, puro e simples, do tipo de material utilizado por considerar que outros critérios que já classificam essas informações, isto é, pesquisas que levantam "domicílios duráveis", "rústicos", "bom ou mau estado de conservação" - apresentam sérias limitações principalmente porque dependem de classificação feita pelo pesquisador. Considera-se que os materiais empregados podem indicar a qualidade física da habitação, uma vez que através deles pode-se avaliar as condições de segurança, durabilidade e proteção contra as intempéries.

A infra-estrutura aqui é entendida como os equipamentos indispensáveis para condições satisfatórias de salubridade e higiene e as informações foram levantadas segundo critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, para a qual o saneamento é o "controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeito deletérico sobre o bem estar físico, mental ou social", "condições sanitárias essenciais a serem consideradas numa habitação são: abastecimento de água; rede de esgoto, sanitário e destinação correta do lixo e dos

despejos"¹.

Entende-se por densidade de ocupação a relação entre o espaço físico disponível do domicílio e o número de pessoas residentes no mesmo. Os índices mais comumente utilizados para a análise da densidade são o número de pessoas por domicílio, o número de pessoas por cômodo ou ainda o número de m² de construção por pessoas.

Ainda que a relação entre o número de pessoas e a área construída em m² seja mais precisa, a coleta desta informação é de difícil viabilização, tanto pelas dificuldades de medição dos domicílios quanto pelo pessoal capacitado para isto. Muitas vezes esta relação é estimada estatisticamente por meios indiretos, mas em tal caso nunca se dispensa o número de pessoas por cômodo pela facilidade de ser levantado diretamente.

Para esta análise foram coletados dados que permitissem a mensuração da densidade segundo o número de famílias por domicílio e a relação entre o número de pessoas e o número de cômodos.

6.3 - NECESSIDADES HABITACIONAIS

A avaliação das necessidades habitacionais pressupõe alguns critérios. Neste estudo considerou-se que cada família deve

¹ Citado por Suzana Pasternak Taschner, in "Espaço e população" - São Paulo, 1.975.

possuir um domicílio e este deve atender aos requisitos do Padrão Mínimo.

As necessidades habitacionais serão portanto quantificadas a partir das habitações deficientes e da co-habitação. Essas necessidades assumem diversas dimensões, que reclamam soluções diferenciadas, podendo ser divididas em dois grande grupos: .a. os domicílios a serem melhorados e b. o déficit habitacional existente.

a. Os domicílios a serem melhorados:

RECUPERAÇÃO - correspondem aos domicílios deficientes apenas em materiais empregados, excetuando-se as paredes externas;

ADAPTAÇÃO - São os domicílios deficientes apenas em infraestrutura;

AMPLIAÇÃO - Domicílios deficientes apenas em densidade de ocupação;

RECUPERAÇÃO/ADAPTAÇÃO - Domicílios deficientes em materiais empregados e infraestrutura;

RECUPERAÇÃO/AMPLIAÇÃO - Domicílios deficientes em materiais empregados e densidade de ocupação;

ADAPTAÇÃO/AMPLIAÇÃO - domicílios deficientes em infraestrutura e densidade de ocupação.

b. Déficit Habitacional

O ponto de partida para a mensuração do déficit é a des-

crepância entre o número de famílias e o número de unidades habitacionais. O déficit define, portanto, o número de domicílios que devem ser construídos. Atinge as famílias co-habitantes e as famílias residentes em domicílios que, pelo nível de deficiências que apresentam, devem ser repostos.

Os domicílios que devem ser construídos correspondem àqueles que possuem as seguintes necessidades:

REPOSIÇÃO - domicílios que apresentem necessidades de recuperação, adaptação e ampliação simultaneamente;

- domicílios deficientes em paredes externas;
- domicílios do tipo barraco ou improvisado.

NOVAS HABITAÇÕES - para suprir a falta de casas para as famílias que co-habitam involuntariamente. Existe co-habitação quando mais de uma família ocupam um mesmo domicílio. Serão consideradas aqui apenas as famílias secundárias, pois são para elas que faltam moradias. Serão consideradas como co-habitantes involuntárias todas as famílias secundárias cujos rendimentos não ultrapassam dois salários mínimos e todas as famílias co-habitantes que pretendem mudar de residências nos próximos doze meses, independente da faixa de renda familiar em que se encontram.

6.4 - RENDA DA POPULAÇÃO

Sabe-se, com base em pesquisas já realizadas, que informações sobre rendimentos nem sempre são obtidas satisfatoriamente através de entrevistas.

É interesse da pesquisa, no entanto, que muitos dos resultados sejam classificados pela faixa de renda, uma vez que para um prognóstico da situação habitacional, bem como planejamento de investimentos, é necessário situar os programas de atuação por níveis de poder aquisitivo da população. Para estes fins considera-se suficiente que a renda seja situada em faixas preestabelecidas. O perfil da renda da população será traçado a partir das declarações feitas pelos entrevistados, da faixa de renda em que se situam, englobando os rendimentos fixos (salários e vantagens fixas), variáveis (quando não há salário fixo), e outros rendimentos não provenientes do trabalho.

O perfil de renda da população será trabalhado a dois níveis: renda familiar - somatório dos rendimentos de todos os membros da família, e renda domiciliar - somatório dos rendimentos de todos os residentes no domicílio.

6.5 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDENCIAL

Como a demanda por habitação deve levar em conta dois elementos cruciais, que são renda e preço, a estimativa da demanda não será feita por esta pesquisa, uma vez que os dados para seu conhecimento devem ser buscados também em outras fontes, isto é, não se limita ao âmbito das famílias residentes em

domicílios particulares.

No entanto, é fundamental que se tenha uma idéia da demanda para a programação em habitação.

Uma aproximação para a orientação destes programas será feita através da investigação acerca das pretensões dos indivíduos em relação a imóvel residencial.

Para se avaliar as pretensões a curto prazo, que terão como ponto de referência os próximos 12 meses a partir da data da coleta, é de interesse da pesquisa estabelecer uma divisão entre os que pretendem efetuar alguma transação imobiliária nos próximos 12 meses. Dentro desse grupo, distinguir-se-ã os que pretendem adquirir, construir ou alugar um imóvel residencial, especificando o local, a finalidade, o tipo, o número de dependências, assim como o comprometimento financeiro que os pretendentes declararam poder ter com a habitação.

6.6 - FAMÍLIA

Não se partiu de um conceito preestabelecido de família por se considerar que não existem estudos que afirmem, com segurança, como se constitui a família no Brasil. Optou-se por uma definição consensual, ou seja, considerou-se família todo grupo pesquisado que assim se autodefinir, numa tentativa de se trabalhar com um conceito mais próximo do real.

Esta definição consensual foi classificada nos seguintes grupos:

- a. Família única - aquela que ocupa sozinha um domicílio;
- b. Família convivente - é a família que ocupa, com ou sem mais uma ou duas famílias, um mesmo domicílio;
- c. Família principal - é a família responsável pelo domicílio;
- d. Família secundária - é a família convivente, não responsável pelo domicílio.;
- e. Grupos convivente - conjunto de até 5 moradores que não se definam como família.

6.7 - DOMICÍLIO

O conceito de domicílio utilizado neste trabalho é o utilizado pela FIBGE - "a moradia estruturalmente independente, constituída por um ou mais cômodos, com entrada privativa".

Foram pesquisados os domicílios particulares, isto é, aqueles ocupados até por 3 famílias ou por grupo convivente de até 5 pessoas. Os domicílios com mais de 3 famílias ou 5 pessoas foram considerados coletivos e excluídos da pesquisa.

Trabalhar-se-á com este conceito reduzido, embora já se tenha elaborado conceitos mais abrangentes de habitação, como o sugerido no Seminário de Habitação e Reforma Urbana - IAB - IPASE (Instituto de Arquitetura do Brasil) julho de 1.963 - "elemento fundamental do padrão de vida, constituindo não apenas abrigo físico mas também fato condicionante da interação entre seus moradores no seio da família e destes com toda a sociedade. Sua estrutura, organização e dimensões, equipamento e estética devem

atender a um mínimo de requisitos que a tornem compatível com o estado de saúde, o nível de eficiência e as condições culturais exigidas por uma sociedade em desenvolvimento". A habitação, assim caracterizada, passa a ser abrigo físico do homem, visto em suas relações com o sistema urbano e a sociedade em geral.

Optou-se por um conceito específico por se pretender estudar, basicamente, as condições físicas das habitações. O conceito abrangente envolveria uma gama de variáveis a serem levantadas que não se considerou como prioritárias, dado as poucas informações e estudos existentes da situação habitacional nas regiões metropolitanas.

6.7.1 - Tipos de Domicílio.

a. Casa

É a unidade que ocupa totalmente uma edificação, construída ou adaptada para servir de moradia.

b. apartamento

É a unidade localizada em uma edificação que tenha dois ou mais pavimentos, e possua no mínimo um domicílio por pavimento. Portanto não foi considerado como apartamento um domicílio localizado em um prédio de dois pavimentos, no geral : um dos pavimentos é utilizado como moradia e o outro como estabelecimento comercial ou industrial.

Caso o prédio com mais de dois andares seja de utiliza-

ção mista, os domicílios serão considerados como apartamentos. Por exemplo: edifício de 12 andares em que os 4 primeiros andares sejam de utilização comercial e os restantes sejam de utilização residencial.

c. Barraco

Foram considerados como barracos as unidades de aspecto rústico em cuja edificação predomine paredes e cobertura de taipa não revestida, sapê, palha, madeira não preparada, material de vasilhame usado e materiais aproveitados em geral.

d. Quarto ou cômodo

São as unidades compostas de um único compartimento, incluindo os apartamentos e barracos. Exemplo: quarto de uma casa de cômodos, quarto com entrada independente, pertencentes a uma casa ou apartamento, etc.

e. Improvisado

São as áreas sem equipamento (cozinha, dormitório) utilizadas para fins domiciliares. Exemplos: alpendres, garagem, sala de aula, adro de igreja, etc.

- II PARTE - ANÁLISE DOS DADOS

7 - CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

A preocupação básica deste capítulo é fornecer um panorama geral da população urbana da RMC em seus aspectos aqui tomados como de maior significância, quais sejam: idade, sexo, ocupação, renda, composição familiar e, finalmente, a condição em que as famílias ocupam os domicílios da RMC.

7.1 - FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

Neste item será estudado, numa primeira etapa; a distribuição da população da RMC por faixa etária e sexo, chegando num segundo momento a localizar esta população segundo as zonas.

7.1.1 - População Total

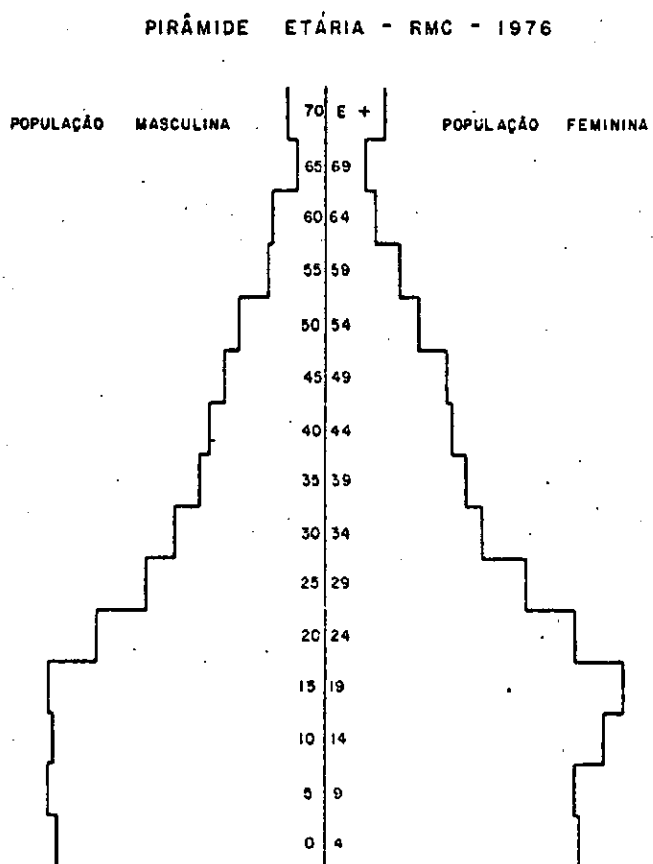
Em dezembro de 1976 a população urbana da RMC era de 979.523 habitantes.

Deste total, tem-se 475.347 (48,5%) de homens e 504.176 (51,5%) de mulheres, observando-se um relativo equilíbrio entre os dois sexos, com uma pequena predominância para o sexo feminino (Tabela 7.1 - Anexo).

No entanto, quando analisada a faixa etária desta mesma população, nota-se que o percentual da população masculina entre 0 e 9 anos é de 23,8% contra 20,8% da população feminina. Estes dados se aproximam daqueles encontrados para a população brasileira onde os homens ao nascer, apresentam um superavit de 5% a 6% sobre as mulheres.¹

A distribuição por sexo da população de 10 anos e mais, população em idade ativa, na RMC registra uma participação maior para as mulheres (40,7%) em relação aos homens (36,9%) (Tabela 7.1 - Anexo).

Construída a pirâmide etária desta população, não se verificam discrepâncias em relação ao todo brasileiro.



¹ A população brasileira de 1 872 a 1 970 - Mirna Ayres Issa Gonçalves - CEBRAP - Caderno 16.

Assim tem-se uma base populacional jovem, até 19 anos, sendo que a partir deste limite o estreitamento se dá com regularidade, praticamente até os 69 anos, sem ocorrer mudanças bruscas na população.

Um estudo da população brasileira mostra para o Brasil, em 1970, uma pirâmide bastante parecida com a da RMC, sugerindo uma queda de natalidade que explica o tamanho da base - 0 a 4 anos - e também um maior controle das doenças degenerativas, como explicativo para o alargamento do ápice, 70 anos e mais.²

Pode-se ainda estabelecer uma "Razão de Masculinidade", tomando o total masculino na idade de 15 a 49 anos (247.759) sobre o total feminino da mesma faixa (274.039). Assim, para a RMC tem-se uma razão de 0,9 homens para cada mulher.

Considerando a população feminina em idade fértil (entre 15 a 49 anos) na tabela 1 a seguir, observa-se uma concentração de 57,4% de mulheres na idade de 15 a 29 anos.

TABELA 1
MULHERES EM IDADE FÉRTIL - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

Faixa etária	Mulheres		
	Abs.	%	% Acumulados
15 - 19	61 776	22,5	22,5
20 - 24	52 773	19,3	41,8
25 - 29	42 707	15,6	57,4
30 - 34	34 118	12,5	69,9
35 - 39	30 861	11,3	81,2
40 - 44	26 179	9,5	90,7
45 - 49	25 625	9,3	100,0

FONTE: Tabela 7.1

² Crescimento Populacional (Histórico e Atual) e Componentes do Crescimento (Fecundidade e Migrações) - vários autores - caderno 16 - CEBRAP - 1973.

Em resumo, a população da RMC tem em sua estrutura etária e sexo um comportamento semelhante ao todo do país com 56,5% de população jovem; 37,4% de adultos e 6,0% de velhos³ ocorrendo no total de um leve predomínio de população feminina.

7.1.2 - Distribuição da População por Zonas

Dos 979.523 habitantes da RMC, 831.800 (85,0%) residem em Curitiba, enquanto 147.723 (15,0%) estão residindo nos outros 13 municípios, como pode ser observado na tabela 2.

TABELA 2

POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO AS ZONAS - RMC - 1976 (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

ZONAS	POPULAÇÃO DA RMC		
	Abs.	%*	%
01	26 126	2,7	3,1
02	41 323	4,2	5,0
03	38 235	3,9	4,5
04	113 031	11,5	13,6
05	187 701	19,2	22,6
06	392 381	40,1	47,2
07	33 003	3,4	4,0
08	58 062	5,9	39,3
09	7 248	0,7	4,9
10	46 627	4,8	31,6
11	35 786	3,6	24,2
TOTAL	979 523	100,0	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

*Até a zona 7, o segundo percentual foi calculado sobre o total de 831.800 (população de Curitiba), nas demais zonas é sobre o total de 147.723 (população de outros municípios da RMC).

³Classificação adotada:
 Jovens 0 H 24
 Adultos 25 H 59
 Velhos 60 anos e mais

A população de Curitiba tem sua concentração na zona 6 com 392.381 (47,2%) habitantes, seguido pelas zonas 5, 4, 2, 3, 7 e 1.

Se agregada a população das zonas 6, 5 e 4 observa-se que somam 693.112 habitantes, portanto 83,3% da população deste município, enquanto as demais (1, 2, 3 e 7) representam 138 687 (16,7%) do total de habitantes de Curitiba.

O restante da população da RMC está concentrada na zona 8 (39,3%), seguido pela zona 10, 11 e 9 com 31,6%, 24,2% e 4,9% dos habitantes respectivamente.

7.2 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

O objeto específico deste subitem é a parcela da população considerada em Idade Ativa (10 anos e mais).

7.2.1 - População em Idade Ativa Segundo a Faixa Etária

A RMC em 1976 tinha uma população de 979.523 habitantes dos quais 77,6% tinham mais de 10 anos, equivalendo a 760 044 pessoas. Desta população 47,8% estão ocupados, 51,2% em condições inativas e 1,0% desempregados (Tabela 7.2 - Anexo).

A população com 10 anos e mais, que para a época de pesquisa se encontrava ocupada, concentrava-se na faixa etária de 15 até 39 anos, representando 69,5% de toda a população em idade ativa.

Os inativos são, em sua maioria, jovens, posto que 52,5% desta categoria está concentrada na faixa etária entre 10 e 24 anos, com uma grande participação das categorias estudantes e afazeres domésticos.

Ainda na mesma tabela os dados de "não ocupados" mostram que o desemprego é pouco significativo, pois apenas 7.452 pessoas estão nesta condição e se concentram na população mais jovem, de 15 a 29 anos.

Do exposto se conclui que apenas 47,8% das pessoas em idade ativa na RMC está efetivamente exercendo uma atividade, estando as demais em condições inativas ou desempregadas. Ressalte-se porém, que não foram coletados dados de subemprego o que provavelmente subestimou o desemprego.

7.2.2 - Setor e Ramo de Atividade da População Economicamente Ativa

Os dados de População Economicamente Ativa - PEA (trabalha ou procura trabalho), por setor de atividade que serão trabalhados neste subitem (Tabela 7.3 - Anexo), mostram uma discrepância com o total de população na mesma condição, tabela 7.2 do Anexo.

Ocorre que na primeira tabela foram considerados os totais de PEA e no segundo caso apenas a população que declarou renda completa e vínculo empregatício, resultando numa diferença de 3,6%. Assim, do total de 363 534 pessoas economicamente ativas, serão analisados neste item apenas 350 106 pessoas dis-

tribuídas por setor e ramo de atividade.

O setor terciário predomina com 72,5% da população economicamente ativa, sendo as atividades mais representativas dentro deste setor a Prestação de Serviço (24,1%) e Comércio de Mercadorias (16,9%).

A Prestação de Serviço no entanto, engloba atividades muito distintas entre si. Estão aqui incluídos tanto os serviços de manutenção, reparação e serviços domésticos, bem como os biscateiros, entre outros.

O Comércio de Mercadorias é também um dos ramos mais importantes da região. Se comparado com o total de pessoas (Tabela 7.3 - Anexo) observa-se que este absorve 16,9% da PEA. Uma característica do Comércio de Mercadorias na RMC é o grande número de pequenos estabelecimentos comerciais, principalmente na periferia e fora de Curitiba.

O setor industrial absorve 23,9% da PEA na RMC, considerando a fraca atividade industrial dos municípios da região exceto Curitiba e considerando ainda que esta não é uma região tipicamente industrial, pode-se supor que o maior contingente de ocupação industrial esteja concentrada em Curitiba, basicamente nas Indústrias de Transformação e na Construção Civil, que representam 23,4% no total de pessoas que trabalham ou procuram trabalho.

A Cidade Industrial de Curitiba (CIC), de criação recente, mesmo sendo no geral de capital intensivo pode ser toma-

da como indicador de concentração da mão-de-obra em Curitiba.

Em resumo, pode-se afirmar que na RMC predominam empregos do Setor Terciário seguido do Secundário, com 72,5% e 23,9%, respectivamente, das pessoas que trabalham ou procuram trabalho.

O Setor Primário mostrou-se insignificante por ser uma pesquisa urbana.

7.2.3 - Renda da População Economicamente Ativa

Para compor a variável renda nesta pesquisa, foram considerados três tipos de renda a saber:

- a) renda fixa, que são os salários;
- b) renda variável, ou seja, a média mensal de rendimentos não fixos, advindos do trabalho e, finalmente
- c) outros rendimentos, provenientes de juros, aluguéis e outra fonte que não o trabalho.

Assim, sempre que uma variável for cruzado com a renda, seu total será levemente menor que quando cruzada com outra, pois foram sistematicamente desprezados aqueles que se recusaram a informar qualquer uma das categorias de renda acima especificadas. Como exemplo disto tem-se um total de 222 323 famílias na RMC, enquanto que cruzadas por renda elas são 209 124.

Mesmo assim a diferença entre os dados com renda e sem renda nunca é superior a 6,1%.

Ainda sobre a renda cabe esclarecer que foram coletadas 13 faixas de renda, agregadas em salários mínimos, tendo como base o salário mínimo do ano de 1976 para Curitiba, que era de Cr\$ 712,80.

As faixas de renda foram transformadas em salários mínimos com as aproximações especificadas a seguir:

TABELA 3

RELAÇÃO ENTRE FAIXAS DE RENDA EM CRUZEIROS E RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS UTILIZADOS

Renda em Cr\$	Renda em Salários Mínimos
Até 750	Até 1,05
750 - 1 500	1,05 - 2,10
1 500 - 2 200	2,10 - 3,09
2 200 - 2 900	3,09 - 4,07
2 900 - 3 600	4,07 - 5,05
3 600 - 4 300	5,05 - 6,03
4 300 - 5 700	6,03 - 8,00
5 700 - 7 200	8,00 - 10,10
7 200 - 10 700	10,10 - 15,01
10 700 - 14 300	15,01 - 20,06
14 300 - 21 400	20,06 - 30,02
21 400 - 29 000	30,02 - 40,68
Acima de 29 000	Acima de 40,68

Dessa forma tornou-se possível comparar os dados por faixas de salários em critério único, para todo o trabalho.

Isto posto, pôde-se montar a tabela 4 onde se observa que o número de pessoas sobrevivendo com até 2 salários representa 42,7% dos Economicamente Ativos, sendo que destes 19,1% estão percebendo até 1 salário.

TABELA 4

RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM SALÁRIO MÍNIMO - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	
	Abs.	%
0 -1 1.	66 846	19,1
1 -1 2	103 392	29,5
2 -1 3	50 654	14,5
3 -1 4	22 794	6,5
4 -1 5	27 698	7,9
5 -1 10	48 069	13,8
10 -1 15	15 897	4,5
15 -1 20	4 937	1,4
Acima de 20	9 819	2,8
TOTAL	350 106	100,0

FONTE: Tabela 7.4

Tomando-se os rendimentos de até 5 salários tem-se a maioria (77,5%) da população que trabalha ou procura trabalho. Estes dados permitem concluir que a população da RMC é de baixa renda. Apenas 4,1% daqueles que vivem do seu trabalho ganham mais de 15 salários, sendo que 52,2% da população em idade ati-

va não está ocupada, enquanto o desemprego declarado é apenas 0,9%.

7.3 - FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS DA RMC

7.3.1 - Condição de Ocupação dos Domicílios da RMC

Os 979 523 habitantes da RMC estão residindo em 215 558 domicílios, com uma média de 4,5 pessoas por domicílio.

Estes domicílios estão assim ocupados: 66,0% próprios, 26,6% alugados, 6,5% cedidos pelo empregador ou empresa e/ou por outros. Restando ainda 0,8% ocupados em outras condições que não as anteriormente especificadas. Apenas 0,1% se recusaram a informar em que condições ocuparam seus domicílios (Tabela 7.5 - Anexo).

7.3.2 - Famílias Principais e Secundárias

As famílias dividem-se em principais e secundárias. Família principal é a titular do domicílio e secundárias aquelas que co-habitam ou convivem com a principal num mesmo domicílio.

Das 222 323 famílias da RMC 214 070 são principais e 8 253 secundárias ou co-habitantes, conforme pode-se observar pela tabela 5. Estas famílias têm um tamanho médio de 4,4 pessoas. Podendo-se concluir que na RMC predomina a família do tipo nuclear.

TABELA 5

FAMÍLIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

FAMÍLIAS	Abs.	%
Famílias principais	214.070	96,3
Famílias secundárias	8 253	3,7
TOTAL	222 323	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

Subtraindo as famílias secundárias do total de famílias principais tem-se que 205 817 famílias (92,6%) na RMC ocupam sozinhas um domicílio.

7.3.3 - Renda Familiar

Na RMC a relação entre rendimentos e famílias varia inversamente, pois na medida em que se elevam os salários o número de famílias diminui.

As famílias consideradas de baixa renda (até 5 salários mínimos) representam 49,7% do total, das quais 16,5% estão percebendo rendimentos até 2 salários. Com rendimentos entre 5 e 10 salários estão 28,7% das famílias, enquanto 15,0% ganham entre 10 e 20 salários. Apenas 6,6% dessas têm rendimentos superior a 20 salários mínimos. (Tabela 7.6 - Anexo).

Ao final desta caracterização geral da população da RMC, é possível resumir alguns indicadores, tais como:

- 1 - a população de 0 a 24 anos representa 56,5% sobre o total;
- 2 - a população total feminina é 3,0% superior a masculina;
- 3 - o setor terciário absorve 72,5% da PEA;
- 4 - as famílias se concentram na baixa renda - até 5 salários mínimos;
- 5 - o número médio de pessoas por família é 4,4;
- 6 - os domicílios ocupados são em sua maioria (66,0%) próprios.

8 - CONDIÇÕES HABITACIONAIS

Neste capítulo pretende-se estudar as condições das habitações da RMC. Para tanto coletou-se informações referentes aos materiais empregados, infra-estrutura e densidade de ocupação, bem como os tipos de domicílios existentes na região, aos quais os dados se referem.

Este estudo é indispensável na medida em que fornece os dados que serão comparados ao Padrão Mínimo Habitacional.¹ A defasagem entre estes dados e o Padrão será o parâmetro para a avaliação das deficiências habitacionais.

Para se atender aos objetivos propostos-fornecer informações que caracterizem as distintas condições habitacionais existentes na RMC - os dados foram analisados por zonas. A variável renda será trabalhada a nível de renda domiciliar, ou seja, o somatório das rendas individuais de todas as pessoas residentes no domicílio.

Do total de 215 558 domicílios existentes na RMC,² con-

¹Ver Parte I - item 6 - "Principais Conceitos Utilizados".

²Nas tabelas apresentadas em Anexo as somas geralmente não coincidem com o total. Isto se deve ao fator de expansão aplicado na Amostra.

forme tabela 1 a seguir, a zona 6, que é a maior de todas, tem 83 908 ou 38,9% dos domicílios e a zona 5, que é a segunda em tamanho, tem 43 788 ou 20,3%. (Gráfico 2)

TABELA 1

TOTAL DE DOMICÍLIOS DA RMC E PARTICIPAÇÃO DAS ZONAS - (ORDEM DECRESCENTE - ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

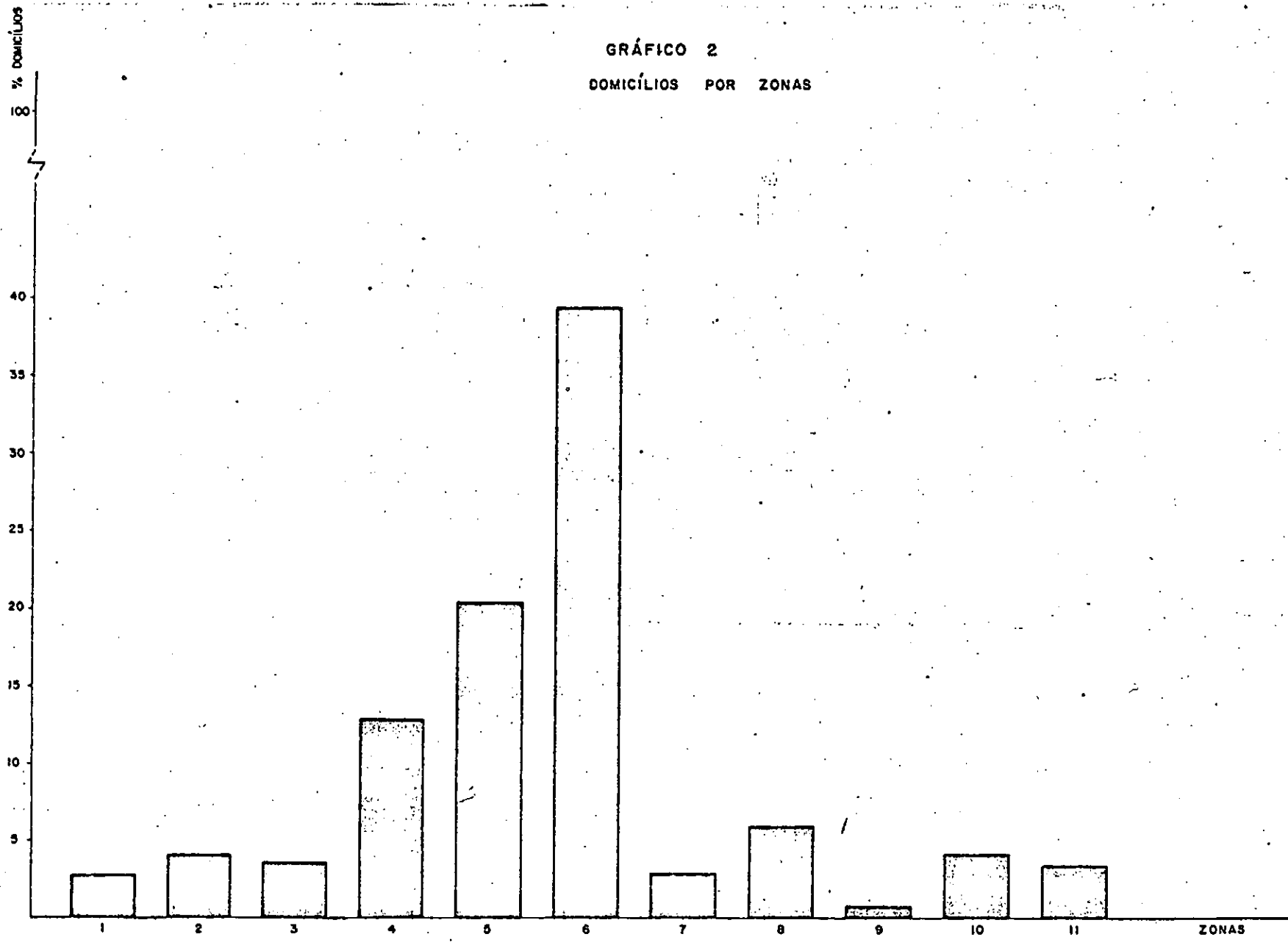
Z O N A S	DOMICÍLIOS	
	Total	Participação na RMC
6	83 908	38,9
5	43 788	20,3
4	30 039	13,9
8	12 356	5,7
10	8 875	4,1
2	8 534	4,0
3	7 501	3,5
11	7 085	3,3
7	5 992	2,8
1	5 964	2,8
9	1 515	0,7
TOTAL	215 558	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC - 1976

A zona 4, centro de Curitiba, representa 13,9% dos domicílios da RMC, equivalente a 30 039 residências.

A zona 2, Santa Felicidade, com 8 534 domicílios, e a zona 3, Cidade Industrial de Curitiba, com 7 501, correspondem

GRÁFICO 2
DOMICÍLIOS POR ZONAS



a uma participação da RMC de 4,1% e 3,5%, respectivamente.

A zona 1, com 5 964 domicílios, é formada pelas áreas de padrão habitacional de luxo e sua participação no total da RMC é de 2,7%.

A Zona 7, constituída pelas favelas de Curitiba, possui 5 992 domicílios, que correspondem a 2,8% do total da RMC.

A Zona 8 com 12 356 domicílios é formada pelos municípios de Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais. Sua participação na RMC é de 5,7%.

A Zona 10, constituída pelos municípios de Colombo, Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul, com 8 875 domicílios, representa 4,1% do total da RMC.

A Zona 11, com 7 085 domicílios, corresponde a 3,3% do total, é formada pelo município de Piraquara e o distrito de Pinhais.

A Zona 9 é a menor da RMC. Com 1 515 domicílios, representa 0,7% dos domicílios da região. Esta zona agrega os municípios de Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul, Quatro Barras, Contenda, Balsa Nova e Mandirituba.

Dos 215 558 domicílios existentes na RMC, trabalhar-se-á porém, neste capítulo, com 202 355. Os 13.203 restantes referem-se àqueles, cujos residentes, possuidores de algum rendimento, não souberam ou não quiseram informá-los, sendo elimina-

dos no processo de tabulação.

Todas as informações utilizadas neste capítulo, bem como no capítulo 9, estarão cruzadas com a renda domiciliar. Cabe lembrar que renda domiciliar é igual ao somatório de todos os rendimentos dos moradores em um domicílio. Toda vez que aparecer no texto expressões como "domicílios na faixa de até 5 salários mínimos" por exemplo, refere-se à renda de todos os residentes no domicílio.

Nas zonas 1, 4 e 5 a renda domiciliar está concentrada nas faixas mais altas, conforme gráfico 3.

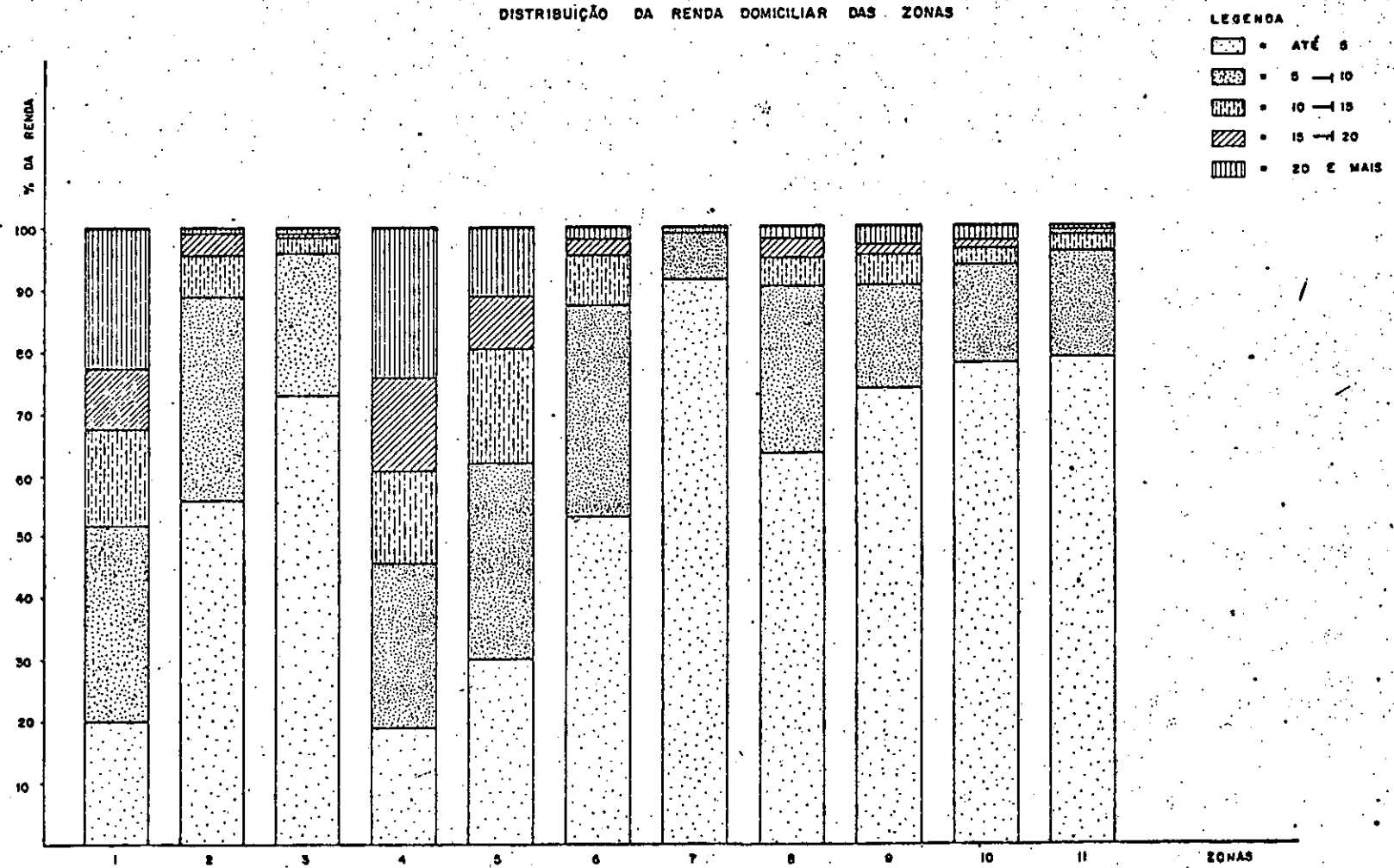
Na zona 1, 80,0% dos domicílios estão em faixas superiores a 5 salários mínimos: 31,3% estão nas faixas de 5 a 10, 26,3% na de 10 a 15 e 22,5% têm renda superior a 20 salários mínimos, segundo a tabela 2.

Na zona 4, 80,8% dos domicílios estão nas faixas de 5 salários mínimos, dos quais 26,3% estão nas faixas de 5 a 10, 30,5% entre 10 e 20 e 24,0% com mais de 20 salários.

Dos domicílios da zona 5, 70,0% estão também nas faixas de renda superior a 5 salários mínimos, sendo que 31,9% têm renda entre 5 e 10 salários, 27,3% entre 10 a 20 e 10,8% superior a 20 salários.

Na zona 2 a renda domiciliar é mais baixa. Do total de domicílios 56,0% estão nas faixas de até 5 salários mínimos e outros 32,8% entre 5 e 10 salários.

GRÁFICO 3
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR DAS ZONAS



FONTE: DIAGNÓSTICO HABITACIONAL DA RMC - 1978

TABELA 2

RENDA DOMICILIAR SEGUNDO AS ZONAS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

ZONAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾													
	Até 5						5 - 10		10 - 20		Mais de 20		TOTAL	
	Até 2		2 a 5		Sub-total		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%								
1	273	4,9	831	15,0	1 104	19,9	1 724	31,3	1 450	26,3	1 240	22,5	5 518	100,0
2	1 450	17,7	3 149	38,3	4 599	56,0	2 693	32,8	828	10,0	104	1,2	8 224	100,0
3	1 609	22,1	3 730	51,1	5 339	73,2	1 681	23,0	212	2,8	71	1,0	7 303	100,0
4	1 824	7,1	3 192	12,2	5 016	19,3	6 840	26,2	7 980	30,5	6 284	24,0	26 120	100,0
5	2 848	6,9	9 612	23,2	12 460	30,1	13 172	31,9	11 303	27,3	4 450	10,7	41 385	100,0
6	12 579	15,8	29 606	37,2	42 185	53,0	27 458	34,5	8 437	10,6	1 534	1,9	79 614	100,0
7	3 067	52,4	2 279	39,0	5 346	91,4	463	8,0	35	0,6	-	-	5 842	100,0
8	2 516	21,2	5 032	42,4	7 548	63,6	3 206	27,0	869	7,3	245	2,1	11 867	100,0
9	544	37,2	537	36,8	1 081	74,0	240	16,5	98	6,6	42	2,9	1 459	100,0
10	2 974	36,2	3 441	41,9	6 415	78,1	1 286	15,6	321	3,9	192	2,4	8 214	100,0
11	1 897	27,8	3 478	50,9	5 375	78,7	1 179	17,3	230	3,3	42	0,7	6 827	100,0
TOTAL	31 579	15,6	64 884	32,1	96 463	47,7	59 940	29,6	31 762	15,7	1 419	7,0	202 355	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC - 1976.

⁽¹⁾ Em salários mínimos aproximados.

Na Zona 3 tem renda ainda mais baixa que a 2. Do total de domicílios, 73,2% estão nas faixas de até 5 salários mínimos e outros 23,0% estão nas faixas de 5 a 10 salários.

A Zona 6 tem 53,0% de seus domicílios nas faixas de até 5 salários mínimos. Na Zona 7 este percentual é de 91,5%, sendo que 52,5% estão nas faixas de até 2 salários. Apenas 1,8,0% têm renda entre 5 e 10 salários e 0,6% entre 10 e 20.

Dentre as outras quatro zonas situadas fora de Curitiba a 8 é a que apresenta menor número de domicílios na baixa renda - 63,6% - com 27,0% nas faixas de 5 a 10 salários e 9,4% com renda superior a 10 salários mínimos.

A Zona 9, em termos de renda domiciliar, está próxima da zona 3. Com efeito, 74,0% dos domicílios estão nas faixas de até 5 salários mínimos, 16,4% entre 5 e 10 e 9,4% superior a 10 salários mínimos.

As zonas 10 e 11 têm distribuição semelhante. Nas faixas de até 5 salários estão, respectivamente 78,1% e 78,7% dos domicílios e entre 5 e 10 salários estão 15,6% e 17,2%. Os domicílios nas faixas de mais de 10 salários são em maior número na zona 10, representando 6,3% do total. Na zona 11 esta percentual é de apenas 3,9%.

8.1 - TIPO DE DOMICÍLIO

É oportuno fazer algumas observações sobre os tipos de

domicílios existentes na RMC, visto que todas as informações deste capítulo referem-se às características dos mesmos.

Dos 202.355 domicílios existentes na RMC, 84,6% são casas, 10,8% apartamentos e 2,5% são barracos (Tabelas 8.1 e 8.2 - Anexos).

As casas são predominantes em todas as zonas, com exceção das 4 e 7. Nas zonas 4, centro de Curitiba, há predominância de apartamentos - 54,6% -, embora a participação das casas atinja 45,2%. Na zona 7, a predominância é de barracos, com 56,6%, seguidos de 27,1% de quartos ou cômodos e 16,0% de casas.

A ocorrência de casas nesta zona se deve a dois fatos: de um lado existem domicílios dentro das favelas que, apesar de estarem em terrenos invadidos, são construídos com tábuas, e algumas vezes pintados, não diferenciando em nada das casas da população de baixa renda em geral, por outro lado, na área geográfica onde se localizam as favelas, encontram-se algumas vezes domicílios construídos em terrenos de propriedade dos moradores. Como seria bastante difícil separar este último caso, uma vez que seu aspecto muitas vezes não é muito diferente dos barracos, optou-se por deixá-los aí incluídos.

Nas zonas 1 e 5 a predominância é de casas, com 80,7% e 90,8%, enquanto os apartamentos representam 19,1% e 9,0%, respectivamente.

Nas zonas 2 e 3, predominam também as casas, com 96,7% e 96,6%, respectivamente.

Na zona 6, 93,8% são casas, 3,5% apartamentos, 1,0% barracos e 1,7% quartos ou cômodos. Por ser a zona que concentra o maior número de domicílios, a participação relativa de barracos e quarto e cômodo é pequena, mas em números absolutos é a maior depois da zona 7. O mesmo ocorre em relação aos apartamentos, com a maior participação depois das zonas 4 e 5.

Nas zonas 8, 9, 10 e 11, formadas pelos outros municípios da RMC, o comportamento é o mesmo observado em Curitiba.

Na zona 8, 97,2% dos domicílios são casas, 0,4% apartamentos, 1,5% barracos e 0,9% quartos ou cômodos.

Na zona 9, 93,1% dos domicílios são casas, 5,9% barracos e 1,0% quartos ou cômodos.

Dos domicílios da zona 10, 91,8% são casas, 3,3% barracos e 4,9% quartos ou cômodos.

Na zona 11, 91,8% são casas, 2,7% barracos e 5,5% quartos ou cômodos.

Casa é o tipo de domicílio que predomina também em todas as faixas de renda.

Os apartamentos concentram-se mais nas faixas de renda acima de 10 salários e os barracos e os quartos ou cômodos predominam nas faixas de até 5 salários mínimos.

Segundo a Tabela 8.1 em Anexo, as casas têm participação

superior a 80,0% no total de domicílios em todas as faixas de zero a 10 salários. Somente nas faixas superiores a 10 salários é que os apartamentos têm maior representatividade.

Nas faixas de até 5 salários mínimos concentram-se 92,7% dos barracos e 95,1% dos quartos ou cômodos. Deste total mais da metade (52,5% e 57,5%, respectivamente) estão nas faixas de até 2 salários mínimos.

Em síntese, independente das faixas de renda, e excetuando-se a área central de Curitiba, o tipo predominante de moradia da região é casa.

8.2 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS.

A caracterização dos materiais empregados nos domicílios, referem-se a cobertura, piso, forro e paredes, componentes indispensáveis para que os domicílios cumpram exigências mínimas de habitabilidade.

A cobertura é fundamental para atender as funções de abrigo que todo domicílio deve ter.

O piso é importante na medida que impede a passagem a passagem de umidade e frio.

O forro complementa as funções de cobertura e como o piso, deve impedir a passagem de frio e/ou calor em excesso e umidade.

As paredes externas proporcionam privacidade aos indivíduos em relação ao exterior, enquanto as paredes internas têm a função de separar os cômodos (cozinhas, banheiros, etc.)

Pela importância que as paredes têm como componente básico na estrutura dos domicílios, suas características serão estudadas separadamente dos outros aspectos físicos das habitações

Assim, ter-se-á num primeiro momento a caracterização dos domicílios quanto aos materiais da cobertura, piso e forro e, num segundo, a caracterização das paredes externas e internas.

8.2.1 - Material Predominante da Cobertura, Piso e Forro

Cobertura - A cobertura dos domicílios da RMC é feita predominantemente com telhas de barro ou cerâmica. Do total de domicílios, 89,3% possuem esse tipo de cobertura (Tabela 8.3 e 8.4 Anexo).

Ocorrem outros tipos de cobertura na região, embora sejam pouco significativos. Telhas de cimento-amianto aparecem em 5,4% dos domicílios, coberturas de laje em 3,2%, e materiais aproveitados em 0,8%. Aparecem ainda 0,4% de zinco, 0,4% de madeira e 0,3% com outros tipos, não especificados.

A laje é utilizada nas coberturas dos domicílios cujos residentes possuem maiores rendimentos. Os domicílios com este tipo de cobertura concentram-se nas faixas superiores a 15 salários e aparecem principalmente nas zonas 4, 1 e 5 com uma par-

ticipação de 17,9%, 4,5% e 3,2%, respectivamente.

As zonas que apresentam maior diversificação no tipo de cobertura, são a 4 e a 7. Na 4, 14,2% dos domicílios são cobertos com telhas de cimento-aminto, além dos já citados 17,9% com laje. Na zona 7, 19,6% são cobertos com materiais aproveitados, 11,7% com telha de cimento-aminto, 5,0% com zinco, 3,2% com madeira, 56,8% com telha de barro ou cerâmica e 3,8% com outros materiais, não especificados.

Piso - Em relação ao piso, 95,9% dos domicílios possuem predominantemente de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. Os outros tipos de piso são bastante insignificantes na RMC: cimento é o tipo de piso de 1,6% dos domicílios, terra batida de 1,3%, cerâmica ou ladrilho de luxo de 0,5%, cerâmica ou ladrilho popular de 0,2% materiais aproveitados de 0,4% e outros tipos de 0,1% (Tabelas 8.5 e 8.6-Anexo).

Em todas as zonas da RMC predominam tábua, taco, tapete ou piso vinílico, distribuídos de forma semelhante em todas as faixas de rendimento.

Com exceção das zonas 7, 10 e 11, onde existem outros tipos de piso com certa frequência (por exemplo 27,1% dos domicílios da zona 7 possuem seus pisos de terra batida, na zona 10, 7,2% são de pisos de cimento e 4,7% são de terra batida e na zona 11, 5,5% são de cimento e 2,1% de terra batida). nas zonas restantes, a utilização de tábua, taco, tapete ou piso vinílico, se dá em mais de 90,0% dos domicílios.

Os pisos de cimento têm maior incidência nos domicílios de baixa renda, estando 63,1% deles nas faixas de renda de até 5 salários. A maior concentração no entanto, se dá em até 3 salários mínimos, com 57,3% dos domicílios com pisos desse tipo.

Situação semelhante ocorre com os pisos de terra batida: 94,0% dos domicílios com este tipo de piso estão nas faixas de até 5 salários, embora 57,4% estejam nas faixas de até 2 salários mínimos.

Dos domicílios com este piso na RMC, 60,4% estão na zona 7, 14,7% na zona 10 e 11,7% na 6. Os 13,2% restantes estão distribuídos nas zonas 2, 3, 8, 9 e 11, não existindo no entanto este tipo de piso nas zonas 1; 4 e 5.

Forro - O terceiro aspecto a ser analisado, no que se refere aos materiais empregados, é o tipo de forro utilizado. A maior parte dos domicílios - 73,2% - são forrados com madeira ou placas, 16,8% com laje, 1,0% com esteira ou outro material e 9,0% dos domicílios da região não são forrados (Tabelas 8.7 e 8.8-Anexo)

O forro de madeira ou placas predomina nos domicílios das faixas de até 15 salários. Nas outras rendas a laje predomina, alcançando 62,0% dos domicílios nas faixas de renda entre 20 e 30 salários mínimos.

A utilização de forro de madeira ou placas em Curitiba é maior nos domicílios das zonas 6, 2 e 3 com 85,9%, 84,6% e 83,3% respectivamente.

Fora de Curitiba, nos outros municípios da RMC, as zonas que concentram maior número de domicílios com este tipo de forro são a 8, com 91,9%, e a 9, com 84,6%.

Somente na zona 4 é que a laje é encontrada na maioria dos domicílios (63,5%), uma vez que mais da metade são apartamentos, utilizando-se necessariamente dela. As zonas 1 e 5 têm um número significativo de domicílios com forro de laje, correspondendo respectivamente a 45,4% e 22,6% do total.

Dos domicílios que não possuem forro, 86,4% estão nas faixas de renda de até 5 salários mínimos.

A zona 7 é responsável por 27,2% dos domicílios que não possuem forro na RMC, representando no entanto 85,1% dos domicílios da zona.

A zona 6, embora com 7,3% de seus domicílios sem forro é responsável por 31,9% do total dos domicílios não forrados da RMC. Além destas, as zonas 10 e 11 possuem, respectivamente, 34,2% e 28,4% de seus domicílios sem forro, equivalendo a 15,4% do total dos domicílios não forrados da RMC.

Somente nas zonas 1 e 4 não ocorrem casos de domicílios sem forro.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os materiais utilizados nas habitações da RMC são, predominantemente, telha de barro ou cerâmica nas coberturas; tábuas, tacos, tapetes e piso vinílico nos pisos e madeira ou placas nos forros, embora haja domi-

cílios que se distanciem dessas condições.

8.2.2 - Material e Acabamento Predominante das Paredes

O estudo das paredes será dividido em duas etapas: na primeira se analisará as paredes externas e, na segunda, será feito o estudo das paredes internas.

Consideram-se como paredes externas aquelas que delimitam o domicílio, separando seus habitantes do contato com o exterior, ou no caso de apartamentos, aquelas que dividem um apartamento do outro. Como paredes internas consideram-se aquelas que dividem e separam os cômodos nos interiores dos domicílios.

Paredes Externas - Na RMC, 57,9% dos domicílios têm paredes de tábua ou barroto de madeira e 39,6% de alvenaria revestida. Alvenaria não revestida, taipa ou adobe e materiais aproveitados, representam 3,5% do total de domicílios, restando 1,1% construídos com materiais não especificados. (Tabelas 8.9 e 8.10 Anexo).

Nos domicílios da RMC pertencentes às faixas de renda de até 5 salários, predominam paredes externas de madeira - 74,6%. Nas faixas de 5 a 10 salários mínimos existem 29,7% do total dos domicílios, dos quais 56,2% são de madeira e 42,8% de alvenaria.

Nas faixas superiores a 10 salários mínimos os domicílios com este tipo de parede tende a crescer, na medida que as faixas de rendimento também crescem.

Nas faixas de 20 a 30 salários a participação dos domicílios construídos com paredes externas de alvenaria é de 83,3%.

Analisando-se o material e acabamento predominante das paredes externas, segundo as zonas, a alvenaria tem maior participação nos domicílios das zonas 4 (85,4%), 11 (66,7%) e 5 (49,7%).

Nas outras zonas, tanto na cidade de Curitiba como nos outros municípios, predominam os domicílios com paredes externas de madeira, que representam desde 69,0% do total (zona 6), até 83,5% (zona 9).

Na zona 2 a predominância é de tábuas ou barrotes de madeira (71,0%) e alvenaria revestida (23,4%).

Na zona 3, os domicílios com paredes externas de tábuas ou barrotes de madeira representam 57,8% e alvenaria revestida 30,6% do total de domicílios.

Na zona 7, os domicílios com paredes externas de madeira representam 74,3% e 22,4% são de materiais aproveitados.

Nas zonas 8, 10 e 11 os domicílios com paredes externas de madeira representam 78,8%, 76,9% e 74,1% respectivamente, seguidos dos domicílios de alvenaria revestida, com uma participação menor: 16,7%, 12,1% e 16,4% em cada uma das respectivas zonas.

Dentre os domicílios de alvenaria, é pequeno o número

dos não revestidos (2,0% do total da RMC), sendo que estão nas faixas de 1 a 5 salários mínimos.

Dos domicílios cujas paredes externas são construídas com materiais aproveitados, 46,7% pertencem às favelas, e 32,9% à zona 6.

Paredes Internas - No que se refere às paredes internas, a situação é relativamente igual à das paredes externas: maior número de domicílios com paredes de madeira (58,7%), maior concentração deste tipo nas rendas mais baixas e maior número de domicílios com paredes internas de alvenaria nas zonas de renda alta. Os outros tipos de materiais utilizados nas paredes internas dos domicílios são: alvenaria revestida em 35,8%, alvenaria não revestida em 1,7%, materiais aproveitados em 1,1%, taipa ou adobe e outros tipos não especificados em 1,0% e 1,6% dos domicílios não possuem paredes internas (Tabela 8.11 e 8.12 Anexo).

Estão nas faixas de até 5 salários 59,8% dos domicílios com paredes internas de madeira, enquanto 45,3% dos domicílios com paredes internas de alvenaria revestida estão nas faixas de renda superiores a 10 salários mínimos.

Dentre os domicílios que não possuem paredes internas (1,6% do total), 90,8% concentram-se nas faixas de renda de até 5 salários mínimos. Dos domicílios com paredes internas construídas com materiais aproveitados, 92,5% estão localizados nas faixas de até 5 salários mínimos.

A nível de zonas, os materiais utilizados predominantemente nas paredes externas e internas são semelhantes. Os domicílios com paredes internas de alvenaria têm maior participação nas zonas 4 com 82,7%, na 1 com 64,0% e na 5 com 47,7%.

Em todas as zonas, com exceção da 1 e da 4 predominam as paredes internas de tábuas ou barrotes de madeira.

Comparando-se as Tabelas 8.9 e 8.11 - Anexo, verifica-se que os materiais utilizados nas paredes internas não são os mesmos das paredes externas. Por exemplo, a quantidade de domicílios com paredes internas de madeira é menor do que as paredes externas. Esta diferença se deve às construções mistas existentes na RMC.

Dos domicílios com paredes internas de materiais aproveitados - 1,1% na RMC - 49,2% estão concentrados na zona 7 e 33,0% na zona 6.

De todos estes dados observa-se que na RMC predominam diferentes tipos de habitação, cuja determinação se dá pela variação da renda.

A exceção das favelas que além de baixa renda, têm como característica a ocupação (consentida ou não) dos terrenos onde são construídas as habitações da RMC, no que se refere ao tipo dos materiais empregados, se dividem em dois grupos distintos: aquelas cuja renda domiciliar varia entre zero e 10 salários e aquelas de renda superior a 10 salários mínimos.

No primeiro grupo (77,3% do total dos domicílios) predominam casas de madeira, cobertas com telhas de barro ou cerâmica e com piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. Os domicílios na faixa de até 5 salários nem sempre são forradas, enquanto os da faixa de 5 a 10 salários, o são com madeira ou placas.

O segundo grupo - apenas 22,7% dos domicílios da RMC tem como tipo predominante casa ou apartamento de alvenaria e com piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. Quanto à cobertura e forro, na faixa de 10 a 20 salários, predominam respectivamente telhas de barro ou cerâmica e madeiras ou placas. Nas rendas superiores a 20 salários, a maior incidência é de alvenaria tanto para a cobertura como para o forro.

8.3 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO À INFRA-ESTRUTURA.

A infra-estrutura é fator indispensável nas habitações. Sua existência, aliada a outros fatores, asseguram condições de habitabilidade. Um domicílio construído com excelentes materiais, mas que não possua infra-estrutura adequada que utilize, por exemplo, formas precárias de eliminação dos dejectos compromete a qualidade de vida dos moradores.

O estudo de infra-estrutura domiciliar, portanto, é de grande importância para o conhecimento das condições habitacionais dos domicílios da RMC.

Compreende-se como infra-estrutura domiciliar, o abastecimento de energia elétrica, abastecimento de água, ins-

talações hidráulicas, equipamentos sanitários e despejos. A aquisição dos mesmos não dependem exclusivamente da oferta dos serviços públicos de infra-estrutura na área, mas relaciona-se também com a renda dos residentes.

Nas áreas onde não existe infra-estrutura pública, os domicílios com maiores rendas criam suas próprias infra-estruturas, ao passo que os domicílios de baixa renda, mesmo localizados em zonas abastecidas por tais serviços, nem sempre têm acesso a eles.

Se de um lado a existência de infra-estrutura dos domicílios depende da oferta dos serviços públicos e da renda, por outro, a oferta deste serviços ocorre em sua maioria nas áreas cujos domicílios estão nas faixas de maiores rendimentos.

Na RMC, são as áreas centrais das sedes dos municípios as mais bem servidas de infra-estrutura, tornando-se mais precárias à medida que se distanciam do centro.

8.3.1 - Abastecimento de Energia Elétrica

Os serviços de infra-estrutura relativos à energia elétrica, são os que melhor atendem a população.

Dos 202.355 domicílios da RMC, 90,7% possuem energia elétrica, estando aí incluídos 9,3% que têm ligação coletiva ou "gato". Os domicílios sem energia elétrica correspondem a 9,3% do total (Tabela 8.13 e 8.14 - Anexo).

Embora a maioria dos domicílios sejam abastecidos por

energia elétrica, nas faixas de renda de até 3 salários mínimos é alta a participação de domicílios que não possuem ligação: 34,9% na faixa de zero a 1 salário; 28,6% de 1 a 2 e 19,3% entre 2 e 3 salários.

O mesmo se verifica quanto à ligação coletiva ou "gato", com 76,2% dos domicílios com este tipo de ligação, pertencentes as faixas de renda de até 5 salários mínimos.

Analisando-se o abastecimento de energia elétrica a nível de zonas, tem-se que as zonas 1, 4 e 5 são responsáveis por 39,5% dos domicílios que utilizam energia elétrica.

Nas zonas 2 (Santa Felicidade) e 3 (atividades industriais), a participação dos domicílios com energia elétrica é bastante semelhante, embora as características das zonas sejam diferentes. Possuem 88,9% e 87,1% respectivamente, dos seus domicílios com energia elétrica.

A zona 6 possui 94,0% dos domicílios servidos de energia elétrica, dos quais 13,8% são com ligação coletiva. Somente a zona 6 é responsável por 40,8% dos domicílios com energia elétrica na RMC.

A zona 7 é a que apresenta maior precariedade em todos os serviços de infra-estrutura. Formada pelas favelas de Curitiba, detém 2,9% dos domicílios da RMC e possui 90,9% dos seus domicílios sem energia elétrica. Dos 9,1% que possuem energia, 3,8% são com ligação coletiva ou "gato".

As zonas 8, 9, 10 e 11 detêm 14,1% dos domicílios da RMC e são responsáveis por 11,7% dos que possuem energia elétrica em toda a região.

A zona 8 é, das zonas fora de Curitiba, a mais bem servida de energia elétrica. Dos seus 11.867 domicílios, 78,2% possuem energia elétrica com ligação privativa, 10,7% com ligação coletiva ou "gato" e 11,1% não a possuem.

Mais da metade dos domicílios das zonas 9, 10 e 11 possuem energia elétrica. Mesmo assim, com exceção da zona 7 (favelas) estas são as zonas mais precárias da RMC. Na zona 9, os domicílios que não possuem energia correspondem a 28,8%, na zona 10 a 36,2% e na zona 11 a 32,4%.

8.3.2 - Abastecimento de Água e Instalações Hidráulicas

Abastecimento de Água - A rede geral de água na RMC abastece uma parcela da população inferior à atendida - por energia elétrica.

Na RMC, 60,4% dos domicílios são abastecidos de água por rede geral com ligação privativa, 6,0% por rede geral com ligação secundária, 28,3% por cisterna, poço artesiano ou nascente privativa, 0,3% por chafariz ou ponto d'água coletivo e 0,3% por rios, córregos, lagoas ou diques (Tabelas 8.15 e 8.16 - Anexo).

Observa-se, mais uma vez, a relação entre renda e utilização e/ou existência de infra-estrutura. Nas faixas de renda

até 5 salários, 32,1% dos domicílios são abastecidos de água com rede geral, enquanto nas faixas de rendimentos acima de 20 salários, o abastecimento por rede geral atinge 92,4% das residências.

A utilização de cisterna, poço artesiano ou nascente privada, embora apareçam em todos os rendimentos, é mais acentuada em domicílios nas faixas de até 5 salários. Nestas faixas estão 65,9% do total dos domicílios com este tipo de abastecimento.

As outras formas de abastecimento de água (chafariz, ponto d'água coletivo, rios, córregos, diques) concentram-se também nestas faixas.

Os serviços de rede geral de água abastecem principalmente os domicílios das áreas mais centrais de Curitiba, cabendo aos domicílios das áreas mais afastadas a utilização de outras formas de abastecimento que não a rede geral.

Na zona 4, por exemplo, 99,8% das residências são servidas de rede geral de água, ao passo que na zona 2, situada relativamente distante do centro de Curitiba, 69,0% dos domicílios utilizam-se de cisterna, poço artesiano ou nascente privada. As zonas 1 e 5, comportam-se de maneira semelhante à zona 4: na zona 1, 88,7% são servidos de rede geral e 9,2% de cisterna, poço artesiano ou nascente privada; na zona 5, 91,7% utilizam água de rede geral e 0,8% cisterna, poço artesiano ou nascente privada.

Nas zona 3, a exemplo da 2, os domicílios servem-se mais

de cisterna, poço artesiano ou nascente privativa (59,9%) do que rede geral (31,2%).

A zona 7 (favelas) é a mais precária em todos os serviços. Das habitações aí existentes 41,6% utilizam cisterna, poço artesiano ou nascente privativa e 42,8% chafariz ou ponto d'água coletivo.

As outras zonas mais precárias são a 9, 10 e 11, cujos domicílios servidos por rede geral representam 13,3%, 16,3% e 27,6% das respectivas zonas, onde a grande maioria dos domicílios utilizam cisterna, poço artesiano ou nascente privativa.

A zona 8 é, entre as zonas fora do município de Curitiba a mais bem servida de rede geral de água. Possui 59,7% dos seus domicílios atendidos por este serviço.

Instalações Hidráulicas - O fato dos domicílios estarem servidos por rede geral de água não é suficiente para que haja instalações adequadas dentro dos mesmos. Ao mesmo tempo, a existência de instalações adequadas não diz respeito apenas aos domicílios servidos por rede geral. É comum existirem domicílios com cisterna, nas quais seus ocupantes instalam bombas para retirada d'água, podendo funcionar perfeitamente qualquer instalação hidráulica no domicílio.

Segundo a tabela 8.18 em Anexo, existem 142.297 domicílios na RMC com instalações de água na cozinha, enquanto 134.379 possuem rede geral. Isto se deve ao fato de que as instalações

hidráulicas não dependem exclusivamente da existência de rede geral na área, mas principalmente das condições financeiras dos residentes: aqueles de melhores rendimentos instalarão em seus domicílios equipamentos hidráulicos necessários, utilizando-se de outras formas de abastecimento, como, por exemplo, poço artesiano ou cisterna.

Observa-se pela tabela 8.7 em Anexo que os domicílios com rede geral sem instalações hidráulicas na cozinha, concentram-se nas faixas de renda de até 5 salários mínimos. À medida que a renda aumenta, também cresce a quantidade de domicílios que, mesmo não possuindo água de rede geral, possuem as instalações hidráulicas na cozinha. Esses domicílios com renda mais altas, por estarem localizados distantes do centro dos municípios e consequentemente da rede geral de água, utilizam-se de outras formas de abastecimento, mas seus rendimentos permitem a aquisição de instalações hidráulicas.

Na zona 2, por exemplo, 22,7% dos domicílios são servidos por rede geral, enquanto 52,9% possuem instalações na cozinha. Esse comportamento é semelhante em todas as zonas, com exceção das 7 e 8 (Tabela 8.19- Anexo).

Na zona 8 é maior o número de domicílios com rede geral de água (59,7%) e menor o número das instalações na cozinha (49,2%).

Na zona 7, 29,9% dos seus domicílios não possuem cozinha. Os restantes, 69,1%, não possuem instalações hidráulicas neste cômodo.

As zonas 1, 4 e 5 são as únicas que possuem a quase totalidade dos seus domicílios com instalações de água na cozinha.

Com relação às instalações nos banheiros internos, os domicílios na RMC se apresentam da seguinte forma: 64,1% possuem o cômodo com instalações hidráulicas; 4,6% possuem o cômodo sem instalações e 31,3% não possuem o cômodo (Tabela 8.20 - Anexo).

São também as zonas 1, 4 e 5 que possuem banheiro internos e instalações hidráulicas na quase totalidade dos domicílios. Estas zonas detêm 36,0% dos domicílios da RMC e 51,9% dos domicílios que possuem instalações hidráulicas no banheiro interno.

Na zona 6, 36,2% dos domicílios possuem instalações no banheiro interno, enquanto 36,6% dos domicílios da mesma zona não possuem o cômodo.

Dos domicílios das zonas 8, 9, 10 e 11, 48,8%, 63,0%, 74,0% e 70,3%, respectivamente, não possuem o banheiro interno, equivalendo juntas a 27,8% dos domicílios que não possuem este cômodo na RMC.

Na zona 7, 92,5% dos domicílios não possuem banheiro interno, representando 8,5% dos domicílios que não o possuem na RMC.

Na zona 2, 45,3% dos domicílios possuem banheiro interno com instalações hidráulicas, 9,8% o possuem sem as instalações e

44,8% não possuem o cômodo. Na zona 3, o comportamento é quase o mesmo: 44,0% possuem o cômodo com instalações hidráulicas, 9,1% sem as instalações e 46,8% não possuem banheiro interno.

As instalações hidráulicas internas referem-se basicamente a cozinha e banheiro, sendo bastante insignificante o número de domicílios que possuem instalações hidráulicas em outro cômodo interno - 14,0%. Esta ocorrência se dá principalmente nas zonas de maiores rendas.

Os domicílios da RMC, na maioria (72,7%), não possuem banheiro externo. A ocorrência desse cômodo com instalações hidráulicas se dá nas zonas de maiores rendas, sendo que nas zonas de menores rendimentos o banheiro externo aparece sem as devidas instalações.

Instalações hidráulicas fora do corpo da casa (por exemplo, uma torneira no quintal) ocorrem em 54,8% dos domicílios da RMC.

8.3.3 - Equipamento Sanitário e Despejo

Considera-se como equipamento sanitário o vaso sanitário e a latrina improvisada.

Os domicílios que utilizam vaso sanitário representam 67,9% do total de domicílios da RMC, enquanto que o total de domicílios com banheiro interno equivale a 68,7%, com instalações hidráulicas ou não. Isto ocorre porque se considera como ban-

heiro interno o local de banho existente dentro do domicílio, sem ser necessariamente a convencional combinação de chuveiro, pia e vaso sanitário.

O vaso sanitário é utilizado pela população de melhores rendimentos, enquanto latrina improvisada, principalmente, pela baixa renda. (Tabela 8.21 - Anexo).

Nas zonas 8, 9, 10 e 11 mais da metade dos domicílios utilizam latrina improvisada (Tabela 8.22 - Anexo).

Em Curitiba, os domicílios das zonas 2, 3 e 7 são os que mais se utilizam deste tipo de equipamento sanitário-47,9%, 51,3% e 32,0%, respectivamente.

Restam ainda 3,6% de domicílios da RMC que não possuem nenhum tipo de equipamento sanitário. Na zona 7, 25,3% dos domicílios não possuem nenhum tipo de equipamento, que equivalem a 20,3% dos domicílios sem equipamentos sanitários da RMC. Por outro lado a zona 6, que possui 4,0% dos domicílios sem tais equipamentos, representa 44,2% dos domicílios da RMC nesta condição.

Para estes domicílios a alternativa é o uso de sanitário coletivo ou outras formas que não envolvam equipamentos sanitários.

Dos serviços públicos de rede geral, o esgoto é o mais precário na RMC. Enquanto 60,4% dos domicílios são servidos por

rede geral de água, 40,5% o são por esgoto. (Tabelas 8.23 e 8.24-Anexo).

Novamente se verifica a correspondência entre renda e utilização de infra-estrutura: enquanto apenas 22,3% dos domicílios nas faixas de renda de até 5 salários mínimos são servidos pela rede de esgoto, 46,0% dos pertencentes às faixas de 5 a 10 salários o são também, elevando para 65,5% o total de domicílios nas faixas de 10 a 20, e para 84,6% nos domicílios das faixas acima de 20 salários mínimos.

Dos domicílios que utilizam fossa séptica, embora ocorram em todas as faixas, 35,5% localizam-se nas faixas de 5 a 10 salários mínimos. Entretanto, somente na faixa de 4 a 5 salários existem 13,2% dos domicílios que utilizam este tipo de despejo.

Dos domicílios que se utilizam de fossa rudimentar, 75,0% concentram-se nas faixas até 5 salários mínimos.

As zonas 1, 4 e 5, possuem a grande maioria dos seus domicílios, servidos por rede geral de esgoto.

A utilização de fossa séptica também é feita pelos domicílios que apesar de localizados nas faixas de rendimentos mais altas, provavelmente não desfrutam de rede geral nas suas proximidades.

Os domicílios que mais se utilizam de fossa rudimentar na RMC estão localizados na zona 6, que concentra 47,0% dos domicí-

lios com este tipo de despejo na região.

Na zona 7, 73,1% dos domicílios utilizam-se de fossa rudimentar e representam 6,4% do total de domicílios com este tipo de despejo.

Nos demais municípios da RMC, zonas 8, 9, 10 e 11, mais da metade da população utiliza fossa rudimentar. A participação dos domicílios com este tipo de despejo na zona 10 é 77,9%, maior portanto que a participação dos domicílios das favelas, 73,1% (pois 25,3% destes domicílios não possuem nenhum equipamento sanitário).

Nas zonas 2 e 3, a participação dos domicílios que possuem fossa rudimentar é de 54,4% e 56,1%, respectivamente. Em relação ao total de domicílios que as utilizam na RMC, a zona 2 corresponde a 6,7% e a zona 3 a 6,2%.

Os dados sobre despejo tornam evidente a relação existente entre oferta de serviços e poder aquisitivo da população. A população de maiores rendimentos concentra-se nas áreas mais bem servidas de infra-estrutura pública e esta tende a ser ofertada a esta população.

Os dados de infra-estrutura comprovam que o município de Curitiba é o mais bem atendido da RMC, se comparado aos outros. Ressalta-se que internamente existe diferença de atendimento dentro de cada município, isto é, mesmo os municípios que são bem atendidos possuem parcelas de seus domicílios não servidos pela infra-estrutura pública.

A rede de energia elétrica serve à 90,7% dos domicílios da região; a rede geral de água a 66,4% e a rede geral de esgoto a 40,5%.

Na ausência da oferta destes serviços, bem como de rendimentos suficientes para adquiri-los, a população se utiliza de outras formas de abastecimento, principalmente cisterna ou poço artesiano, fossa séptica ou fossa rudimentar.

8.4 - TAMANHO E DENSIDADE DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

8.4.1 - Tamanho dos Domicílios

O índice utilizado para mensurar o tamanho dos domicílios, da RMC, considera o somatório das salas e quartos. A expressão "cômodos" significa o total de salas e quartos do domicílios.

Na RMC, o tamanho médio das moradias é de quatro cômodos - 33,0%, seguido de residências com três cômodos - 28,0%. (Tabelas 8.25 e 8.26 - Anexo).

Existe uma clara relação dos tamanhos dos domicílios e o nível de renda de seus moradores. Naqueles onde a renda é de até 5 salários mínimos, predominam entre dois a três cômodos. Nos domicílios de renda entre 5 e 10 salários, o tamanho varia entre três e quatro; e nas rendas superiores a 10 salários, o tamanho dos domicílios é de quatro cômodos e mais.

A mesma relação se estabelece na análise do tamanho dos

dos domicílios a nível de zonas: naquelas que se caracterizam como zonas de predominância de maiores rendas (acima de 10 salários), é maior a incidência de domicílios de maior tamanho; onde há predominância das baixas rendas, a média é de domicílios com menor número de cômodos. As zonas 1, 4 e 5 de um lado e as zonas 3, 7, 10 e 11 de outro lado, permitem esta constatação. Nas primeiras, 72,1%, 70,5% e 63,6% respectivamente dos domicílios possuem quatro ou mais cômodos, enquanto no segundo caso, não chega a 25,0% os domicílios com este número de cômodos.

Conforme tabela 3, as zonas que apresentam distribuição mais homogênea dos domicílios nos diferentes tamanhos são as zonas 2, 6, 8 e 9 com menos de 15,0% dos domicílios com até um cômodos; aproximadamente 45,0% com dois a três cômodos e com quatro ou mais cômodos existem em torno de 40,0% dos domicílios.

Cabe aqui uma explicação do tamanho sala mais quartos igual a zero. Estão aqui incluídos os domicílios do tipo cômodo único, sem separação das áreas de dormir, estar, cozinha e banheiro. Estes domicílios não poderiam ser incluídos nem como quartos, nem como salas, razão pela qual apareceram 2,4% dos domicílios da RMC com tamanho zero.

Conforme a tabela 2.26 em Anexo, 34,6% dos domicílios de cômodo único estão na zona 7, representando 29,1% do total de domicílios desta zona.

A zona 6 detém 34,3% dos domicílios deste tamanho, embora na zona sua representatividade seja de apenas 2,1%. Nas

TABELA 3

TAMANHO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

ZONAS	TAMANHO DO DOMICÍLIO (S + Q)									
	Zero		1		2 a 3		4 e mais		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
01	12	0,2	25	0,4	1 500	27,2	3 981	72,1	5 518	100,0
02	145	1,8	725	8,8	3 957	48,1	3 396	41,3	8 233	100,0
03	185	2,5	976	13,4	4 122	56,5	2 019	27,6	7 302	100,0
04	-		114	0,4	7 581	29,1	18 411	70,5	26 106	100,0
05	89	0,2	801	1,9	14 151	34,2	26 344	63,7	41 385	100,0
06	1 687	2,1	7 517	9,5	35 589	44,7	34 821	43,7	79 614	100,0
07	1 701	29,1	2 186	37,4	1 735	29,7	220	3,8	5 842	100,0
08	156	1,3	1 269	10,7	5 344	45,0	5 098	43,0	11 867	100,0
09	19	1,3	176	12,1	660	45,2	604	41,4	1 459	100,0
10	450	5,5	1 849	22,5	4 228	51,5	1 689	20,5	8 216	100,0
11	474	6,9	1 365	20,0	3 407	49,9	1 581	23,2	6 827	100,0
TOTAL	4 919	2,4	17 003	8,4	82 273	40,7	98 160	48,5	202 355	100,0

FONTE: Tabela 8.26

zonas 10 e 11, 5,5% e 6,9% de seus domicílios são cômodos únicos, possuindo juntos, 18,7% do total destes domicílios na RMC.

Dos domicílios onde a soma das salas mais quartos é igual a um, 12,8% concentram-se na zona 7, representando 37,4% dos domicílios desta zona.

Além dela, as zonas 10 e 11, que possuem 4,1% e 3,4% dos domicílios da RMC, detêm, respectivamente, 10,9% e 8,0% dos domicílios com um cômodo.

Os domicílios com dois cômodos da RMC, concentram-se principalmente na zona 6 (46,1%), embora os domicílios com este número de cômodo nesta zona representem 14,6% dos domicílios.

A participação dos domicílios com três cômodos é relativamente igual para todas as zonas, com exceção da 7. Enquanto em todas as zonas a participação de domicílios deste tamanho varia entre 20,0% a 30,0% na 7 eles representam apenas 7,3% dos domicílios da zona.

Com quatro ou mais cômodos, a predominância é para as zonas 1, 4 e 5, com 4,1%, 18,8% e 26,8%, respectivamente.

Pelos dados analisados, verifica-se uma relação entre o número de cômodos e os rendimentos dos moradores.

Nas zonas onde predominam os maiores rendimentos é maior a incidência de domicílios com quatro e mais cômodos. Nas bai-

xas rendas, domicílios com até três cômodos são mais representativos.

Mesmo nas zonas onde predominam os baixos rendimentos, a pequena parcela existente de residentes com maiores rendas moram em domicílios de maior tamanho.

8.4.2 - Densidade de Ocupação

A densidade de ocupação é a medida utilizada para o conhecimento do grau de utilização de um domicílio. Entende-se aqui como utilização a quantidade de pessoas ocupando um mesmo cômodo.

O estudo da densidade é importante no presente trabalho, para que se possa estabelecer o máximo de pessoas permissível por cômodo.

A densidade é mensurada através da relação entre residentes e as salas mais quartos, utilizando-se também a média de pessoas por domicílios.

Densidade - Dos domicílios da RMC, 43,7% possuem uma pessoa por cômodo; 39,0% entre uma e duas; 9,8% entre duas e três, 3,5% entre três e quatro; 2,0% entre quatro e cinco e 1,9% possuem mais de cinco pessoas por cômodo, conforme tabela 4.

Os domicílios com menores densidades ocorrem nas faixas de renda mais alta, ao passo que as maiores densidades aparecem nos domicílios das faixas de renda inferior.

TABELA 4

DENSIDADE DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾	DENSIDADE DE OCUPAÇÃO													
	Até 1		1 a 2		2 a 3		3 a 4		4 a 5		5 e mais		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
		46,5*		37,6		0,5		1,4		6,2		7,8		100,0
Não tem	1 143	1,3**	925	1,2	12	0,1	34	0,5	153	3,8	193	5,0	2 460	1,2
		39,4		34,4		14,3		5,9		3,0		3,0		100,0
Até 5	37 058	41,9	32 340	41,0	13 446	67,6	5 569	78,4	2 807	69,2	2 783	71,3	94 012	46,5
		43,0		43,6		8,7		1,8		1,4		1,5		100,0
5-10	25 758	29,1	26 135	33,2	5 195	26,1	1 102	15,5	862	21,2	889	22,8	59 943	29,6
		51,1		43,8		3,1		1,2		0,7		0,1		100,0
10-20	16 230	18,3	13 909	17,6	968	4,9	381	5,4	237	5,8	36	0,9	31 761	15,7
		58,9		39,0		2,0		0,1						100,0
20 e mais	8 356	9,3	5 532	7,0	284	1,3	16	0,2	-		-		14 188	7,0
TOTAL	88 545	43,8	78 841	39,0	19 905	9,8	7 102	3,5	4 059	2,0	3 901	1,9	202 355	100,0
		100,0		100,0		100,0		100,0		100,0		100,0		

FONTE: Tabela 8.27

(1) Em salários mínimos aproximados.

* Percentual em linha.

** Percentual em coluna.

Na baixa renda, apenas 39,4% dos domicílios tem densidades de até uma pessoa por cômodo, ao passo que nas faixas de 20 salários mínimos e mais, 58,9% dos domicílios têm esta densidade.

Na medida que aumenta a renda, diminui a participação de domicílios com maiores densidades (acima de duas pessoas por cômodo). Assim, apenas em 5,1% dos domicílios nas faixas de 10 a 20 salários e em 2,1% dos domicílios nas faixas de mais de 20 salários, ocorre densidade superior a duas pessoas por cômodo.

A situação é semelhante quando os dados são analisados por zonas. Não ocorre densidade superior a três pessoas por cômodos nas zonas 1 e 4 e nem superior a quatro pessoas na zona 5. Todavia, quase 40,0% dos domicílios das favelas têm densidade superior a três pessoas por cômodo, o mesmo ocorrendo com 15,0% e 20,0% dos domicílios das zonas 10 e 11. (Tabela 8.28 - Anexo).

A zona 4 é a que apresenta menor densidade, com 69,4% dos seus domicílios com até uma pessoa por cômodo, seguida pela zona 1 com 57,6% e pela zona 5 com 54,4%.

Do lado oposto está a zona 10 onde ocorre a menor participação de domicílios com até uma pessoa por cômodo (21,4%).

Observa-se a tabela 5, pode-se agrupar as zonas da RMC em quatro grandes grupos.

Num grupo estão as zonas 1, 4 e 5 com baixa densidade domiciliar, com menor de 5,0% dos seus domicílios com mais de 2 pessoas por cômodo. Em outro, as zonas 2, 6, 8 e 9 cuja parti-

TABELA 5

DENSIDADE DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO AS ZONAS - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

ZONAS	DENSIDADE DE OCUPAÇÃO					
	Até 2		2 e mais		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	5 241	95,1	269	4,9	5 510	100,0
2	6 631	80,6	1 598	19,4	8 229	100,0
3	4 818	66,0	2 480	34,0	7 298	100,0
4	25 593	98,0	513	2,0	26 106	100,0
5	39 783	96,1	1 602	3,9	41 385	100,0
6	63 046	79,2	16 561	20,8	79 607	100,0
7	2 633	45,0	3 224	55,0	5 857	100,0
8	9 368	79,0	2 493	21,0	11 861	100,0
9	1 110	74,8	374	25,2	1 484	100,0
10	4 946	60,3	3 255	39,7	8 201	100,0
11	4 216	61,9	2 591	38,1	6 807	100,0
TOTAL	167 386	82,7	34 969	17,3	202 355	100,0

FONTE: 8.28

cipação dos domicílios com mais de duas pessoas, varia entre 19,4% a 25,2%.

O terceiro grupo é formado pelas zonas 3, 10 e 11, com uma variação entre 34,0% a 39,7% dos seus domicílios com mais de duas pessoas por cômodos.

Em último lugar, aparece a zona 7 com 55,0% dos seus domicílios com mais de duas pessoas por cômodo, sendo a zona de maior densidade domiciliar.

Média de Pessoas por Domicílio - Na RMC existem 4,6 pessoas para cada domicílio (Tabela 2.29 - Anexo).

Nas zonas 4, 5 e 1, onde predominam as menores densidades, é onde, conseqüentemente, ocorre a menor média com respectivamente 3,9; 4,3 e 4,4 pessoas por domicílio.

A maior média (5,5) ocorre nos domicílios das favelas. As zonas 10 e 3 também apresentam média superiores a 5 pessoas por domicílio: na primeira a média é de 5,3 e na outra é de 5,1. A zona 11 é a única que possui exatamente 5 pessoas para cada moradia.

As zonas 2 e 9 possuem em média 4,8 pessoas por domicílio em cada uma delas, seguidas da zona 6 e 8 com uma média de 4,7 pessoas por domicílio, também em cada uma.

Destes dados conclui-se que nas zonas onde predominam as

maiores rendas os domicílios são maiores, com maior número de cômodos (salas mais quartos) além de possuir menor número de pessoas para habitá-los, o que leva à uma baixa densidade de ocupação. À medida que a renda dos moradores de um domicílio torna-se mais baixa, suas chances de um domicílio com maior número de cômodos torna-se mais difícil, obrigando-os a residirem em moradias menores e num número cada vez maior de pessoas para poderem mantê-la.

Em síntese, as condições habitacionais predominantes em cada zona da RMC, no que se refere aos materiais empregados, infra-estrutura e densidade é resumida a seguir.

Zona 1 (Residências de luxo) - Nesta zona o tipo de domicílio que predomina é casa de alvenaria, coberta com telhas de barro ou cerâmica, com forro de madeira ou placas e piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. São abastecidas de energia elétrica e água por rede geral. Possuem instalações de água na cozinha e banheiro interno e o equipamento sanitário utilizado é vaso sanitário. O despejo é feito também através de rede geral de esgoto. Os domicílios na grande maioria possuem mais de quatro cômodos e densidade de uma pessoas por cômodo.

Zona 4 (Centro de Curitiba) e 5 (Padrão habitacional de classe média) - As características destas zonas se assemelham bastante à zona 1. No entanto na zona 5, embora a alvenaria presente quase a metade dos domicílios, predominam os domicílios de madeira. Na zona 4, apesar de existir um número significativo de casas, predominam os apartamentos e as coberturas de laje.

Zona 6 (Periféria de Curitiba) - Predominam casas de madeira, com cobertura de telhas de barro ou cerâmica, forro de madeira ou placas e piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. Os domicílios são abastecidos de energia elétrica e o abastecimento da água é feito através de rede geral, apesar de muitos dos domicílios aí existentes, abastecerem-se de cisterna, poço artêsiano ou nascente privativa. Possuem instalações hidráulicas na cozinha e no banheiro interno e o tipo de equipamento sanitário utilizado é vaso sanitário. Fossa rudimentar é o tipo de despejo predominante. O tamanho dos domicílios varia de três a quatro cômodos e a densidade de uma a duas pessoas por cômodos.

Zona 8 (Municípios de Campo Largo, Araucária e São José dos Pinhais) - Esta zona se assemelha à zona 6. Predominam no entanto os domicílios sem banheiro interno e o equipamento sanitário utilizado é latrina improvisada.

Zona 2 (Santa Felicidade) - Predominam casas de madeira, cobertas de telhas de barro ou cerâmica, forradas com madeira ou placas e com piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico. São abastecidas de energia elétrica e o abastecimento de água é feito através de cisterna, poço artêsiano ou nascente privativa. Possuem instalações de água na cozinha e no banheiro interno, embora um número quase igual de domicílios nesta zona não possuam banheiro interno. O equipamento sanitário utilizado é latrina improvisada e o despejo é feito através de fossa rudimentar. Os domicílios possuem entre dois e quatro cômodos e densidade de uma a duas pessoas por cômodo.

Zona 3 (Atividades Industriais) - As características são

semelhantes às da zona 2, embora predominem os domicílios sem banheiro interno.

Zonas 9 (Municípios agrícolas), 10 (Municípios de mineração) e 11 (Piraquara e Pinhais) - Nestas zonas o tipo de domicílio é casa de madeira, coberta com telhas de barro ou cerâmica, com forro de madeira ou placas, piso de tábua, taco, tapete ou piso vinílico e é abastecida de energia elétrica. O abastecimento de água é feito por meio de cisterna, poço artesiano ou nascente privativa e não possui instalações hidráulicas na cozinha. Na sua maioria não possui banheiro interno e o equipamento sanitário utilizado é latrina improvisada. O despejo é feito através de fossa rudimentar. Os domicílios possuem de dois a quatro cômodos na zona 9 e de uma a três cômodos nas zonas 10 e 11. A densidade é de uma a duas pessoas por cômodo, nas três zonas.

Zona 7 (Favelas de Curitiba) - Predominam barracos de tábua ou barrotes de madeira, cobertos com telhas de barro ou cerâmica, com piso de tábua e não possuem forros. Os barracos não são abastecidos de energia elétrica e o abastecimento de água se dá através de chafariz ou ponto d'água coletivo. Não possuem instalações hidráulicas na cozinha e nem banheiro interno. O equipamento sanitário utilizado é latrina improvisada e o despejo é feito através de fossa rudimentar. O tamanho dos domicílios é de um a dois cômodos e a densidade é de mais de três pessoas por cômodo.

9 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES

O objetivo básico deste item é avaliar as deficiências habitacionais da RMC, comparando-as com um Padrão Mínimo traçado a priori, onde se estabelecem os requisitos mínimos para que um domicílio possa ser considerado habitável.¹

Para tanto é necessário que contenha alguma das seguintes opções:

- a) - quanto aos materiais empregados;
 - paredes - alvenaria (revestida ou não); tábuas ou barrotes de madeira;
 - cobertura - telha de barro ou cerâmica; telha de cimento-amianto; laje; zinco;
 - piso - tábua, taco, tapete ou piso vinílico; cerâmica ou ladrilho de luxo, mármore; cerâmica ou ladrilho popular; cimento;
 - forro - laje; madeira ou placas.
- b) - quanto à infra-estrutura:
 - ser abastecida por ligação privativa de energia elétrica;

¹ - Ver parte I, Capítulo 6 "Principais Conceitos Utilizados"

- ser abastecida por rede geral de água, cisterna, poço artesiano ou nascente privativa;
 - possuir instalações hidráulicas na cozinha e no banheiro interno;
 - possuir vaso sanitário;
 - ser ligada à rede geral de esgoto ou possuir fossa séptica.
- c) - quanto à densidade:
- possuir no máximo duas pessoas por cômodos (salas + quartos).

Todo o domicílio que não possuir um ou mais destes requisitos, será considerado deficiente.

A análise das deficiências é feita em duas etapas. Na primeira delas, analisa-se cada tipo de deficiência isoladamente, ou seja, apenas os domicílios deficientes quanto aos materiais empregados, em seguida os deficientes por infra-estrutura e depois quanto à densidade. Em segundo lugar, são vistas as combinações das deficiências num mesmo domicílio.

9.1 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS

O conhecimento das deficiências domiciliares a nível de materiais empregados para sua construção é importante para a avaliação das condições das habitações, na medida que são estes materiais que compõem a estrutura física de uma moradia.

Neste estudo, são comparadas as condições habitacionais da RMC com o Padrão Mínimo Habitacional, no que se refere aos materiais empregados. É feito em primeiro lugar a comparação do total de domicílios com os domicílios deficientes, a nível de zonas. Em seguida são conhecidas as características destas deficiências e por último, a sua localização nos diferentes tipos de domicílios existentes.

A RMC tem 11,0% de seus domicílios com algum tipo de deficiência na sua estrutura física. A zona 7 é a que apresenta maior participação de domicílios deficientes no total de domicílios, com 84,2%. Embora esta zona represente apenas 2,8% do total de residências da RMC, detém 21,2% dos domicílios deficientes da região, conforme tabela 1 a seguir.

A zona 6 é responsável por 34,2% dos domicílios deficientes da RMC, embora representem somente 9,7% do total de domicílios da referida zona. Além desta, as zonas com maior índice de deficiência são as 10 e 11 com respectivamente 34,2% e 32,1% dos seus domicílios com alguma deficiência.

Por outro lado, as zonas 5, 4 e 1 têm as melhores condições habitacionais com apenas 2,0%, 2,3% e 3,3% de seus domicílios com alguma deficiência física.

Numa posição intermediária aparecem as zonas 2, 3 e 9, com respectivamente, 13,8%, 17,6% e 14,1% de seus domicílios com alguma deficiência.

TABELA 1

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, SEGUNDO AS ZONAS - (ABSOLUTO E PERCENTUAIS)

Zonas	D O M I C Í L I O S				
	Total		Domicílios Deficientes por Materiais Empregados		Dom.Def./ total %
	ABS	%	ABS	%	
1	5964	2,8	198	0,8	3,3
2	8534	4,0	1181	5,0	13,8
3	7501	3,5	1322	5,6	17,6
4	30039	13,9	684	2,8	2,3
5	43788	20,3	890	3,7	2,0
6	83908	38,9	8130	34,2	9,7
7	5992	2,8	5044	21,2	84,2
8	12356	5,7	824	3,5	6,7
9	1515	0,7	214	0,9	14,1
10	8875	4,1	3039	12,7	34,2
11	7085	3,3	2271	9,6	32,1
TOTAL	215558	100,0	23797	100,0	11,0

FONTE: Tabela 9.1

A zona 8 assemelha-se às de melhores condições habitacionais, com apenas 6,7% de seus domicílios apresentando deficiências quanto aos materiais empregados.

Antes de se iniciar a análise dos tipos de deficiências em materiais empregados que ocorrem na RMC, convém esclarecer o que são tipos de deficiências. Considera-se deficiente por um tipo de material, aquele domicílio que é deficiente ou em forro, ou piso, ou cobertura, ou parede interna ou parede externa. Os domicílios deficientes em dois tipos apresentam combinações de

duas deficiências (piso e forro, por exemplo). Os deficientes em três tipos são os que possuem três deficiências. Há também os deficientes em quatro tipos e por último os que são em cinco ou em todos os tipos de deficiências.

Na RMC a maioria dos domicílios tem apenas um tipo de deficiência. Conforme a tabela 2, a seguir, 76,7% dos domicílios deficientes o são em apenas um tipo de material; 8,0% são em dois tipos, 6,5% em três e igual quantidade em quatro tipos. Somente 3,8% dos domicílios deficientes em materiais empregados apresentam deficiência em todos os cinco tipos estudados.

TABELA 2

TOTAL DE DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR TIPOS DE DEFICIÊNCIAS - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

Total	Domicílios deficientes em materiais empregados				
	Apenas em 1 tipo	Em 2 tipos	Em 3 tipos	Em 4 tipos	Em 5 tipos
23.794	18262	1905	1159	1554	914
100,0	76,7	8,0	4,9	6,5	3,8

FONTE: Tabela 9.1

A maior parte dos domicílios que apresentam deficiência em um único tipo de material o são em sua maioria quanto ao forro. Com efeito, 65,8% do total dos domicílios deficientes da RMC, têm apenas o forro que não atende ao Padrão Mínimo (Tabela 9.1 - Anexo). Esta situação é constante em todas as zonas, sen-

do que a maior participação encontrada, após o forro, é das deficiências quanto aos materiais das paredes externas com apenas 4,7% dos domicílios deficientes.

Do total de domicílios deficientes em forro, 36,3% estão na zona 6, 15,6% na 10 e 10,3% na zona 11. A zona 7 detém 16,3% do total de domicílios com esta deficiência, o que corresponde a metade dos domicílios deficientes da zona. Isto significa que, mesmo entre as residências das favelas, existem domicílios deficientes apenas em forro.

Embora as deficiências apenas em paredes externas apareçam em 4,7% dos domicílios deficientes, sua incidência ocorre em todas as zonas, concentrando porém, 91,1% dos casos nas zonas 6, 3 e 5.

A deficiência apenas em cobertura se dá basicamente nas zonas 6, 5, 4 e 2 com 90,4% do total de domicílios deficientes.

Do total de domicílios deficientes da RMC somente 23,3% possuem mais de uma deficiência, representando apenas 2,6% do total geral de domicílios da região. A maior parte deles, possui dois tipos de deficiências (8,0%) sendo que as deficiências em piso e forro, são as mais significativas, conforme se observa na tabela 3.1, em Anexo. Estas, representam 3,9% do total de domicílios deficientes, concentrando-se principalmente nas zonas 7, 10 e 11. Nas zonas 5 e 6 concentra-se a maioria dos domicílios deficientes em paredes internas e externas, que representam 3,0% do total dos deficientes.

Nas zonas de mais baixa renda (7, 10, 11 e mesmo a 6), concentram-se 94,3% dos casos de deficiência em quatro tipos de materiais e 97,7% dos domicílios com todos os cinco tipos de deficiência.

9.1.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto aos Materiais Empregados

Dentre os 23.796 domicílios deficientes, 66,6% são casas, 18,3% barracos, 13,6% quartos ou comôdos, 1,4% apartamentos e 0,1% são improvisados. (Tabela 9.2 - Anexo).

A deficiência em forro é responsável por 73,9% das 15.848 casas deficientes e as deficiências em paredes externas aparecem em 7,1% delas.

Os barracos embora representem pouco mais de 2,0% dos domicílios da região, são responsáveis por 18,3% do total de deficiências quanto aos materiais empregados. Destes, 43,8% são deficientes apenas em forro, 10,4% em piso/forro, 9,4% são em piso/forro/parede interna/parede externa e 14,1% deles apresentam os cinco tipos de deficiências.

As deficiências em forro ocorrem em 57,0% dos quartos ou comôdos deficientes. Além disso, 8,3% destes são deficientes em piso/forro/parede externa, 7,2% em piso/forro e 7,1% apresentam as cinco deficiências.

Os dados sobre as deficiências quanto aos materiais em-

pregados, tanto por zonas como por tipo de domicílios, demonstram que nas zonas de melhores rendimentos (1, 4 e 5) a ocorrência de domicílios que não atendem ao Padrão Mínimo é pequena, se comparada com o total de domicílios de cada uma das zonas.

Nas zonas 2, 3, 6, 8 e 9, a participação dos domicílios que são deficientes varia entre 5,0% a 20,0%. As zonas 10, 11 e especialmente a 7, são as mais precárias, com mais de 30,0% de seus domicílios com alguma deficiência quanto aos materiais empregados.

Nas zonas de melhores rendimentos, predominam casas e apartamentos. À medida que diminuem os rendimentos, embora as casas sejam a maioria, aumenta a participação dos barracos e quartos ou comôdos, elevando em consequência a participação dos domicílios deficientes no total geral das moradias.

9.2 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO À INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura é responsável pela maior parte das deficiências dos domicílios na RMC.

Dos 215.558 domicílios existentes, 87.041 apresentam um ou mais tipos de deficiências em relação à infra-estrutura.

As zonas que apresentam menores deficiências (em relação ao total de domicílios de cada uma), são aquelas que concentram os domicílios de maiores rendimentos, ou seja, 1, 4 e 5,

que, como se observou no item 8, são as mais bem servidas em infra-estrutura.

TABELA 3

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO À INFRA-ESTRUTURA, SEGUNDO AS ZONAS-(ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

Zonas	DOMICÍLIOS				
	Total		Domicílios deficientes quanto à infra-estrutura		Dom.def. / total
	ABS	%	ABS	%	%
1	5964	2,8	558	0,6	9,4
2	8534	4,0	5489	6,3	64,3
3	7501	3,5	4599	5,3	61,3
4	30039	13,9	1083	1,2	3,6
5	43788	20,3	6319	7,3	14,4
6	83908	38,9	41571	47,8	49,5
7	5992	2,8	5831	6,7	97,3
8	12356	5,7	7859	9,0	63,6
9	1515	0,7	1136	1,3	75,0
10	8875	4,1	7091	8,2	79,9
11	7085	3,3	5505	6,3	77,7
TOTAL	215558	100,0	87041	100,0	40,4

FONTE: Tabela 9.3

Segundo a tabela 3, observa-se também que nas zonas com renda mais alta, a participação dos domicílios com alguma deficiência é inferior à sua participação no total de domicílios na RMC. O contrário ocorre com as zonas de menores rendimentos, cuja participação no total dos domicílios deficientes é superior à sua participação no total dos domicílios da RMC. Por exemplo, a zona 4, representa 13,9% do total de domicílios da RMC, en-

quanto que as suas deficiências correspondem a 1,2% do total de domicílios deficientes; na zona 2, a participação dos domicílios no total da RMC corresponde a 4,0% e as suas deficiências equivalem a 6,3% no total de domicílios deficientes.

As zonas 1, 4 e 5 com menores deficiências, possuem respectivamente 9,4%, 3,6% e 14,4% de seus domicílios com algum tipo de deficiência em infra-estrutura.

As demais zonas de Curitiba, apresentam o seguinte comportamento: a zona 2 - Santa Felicidade - e a zona 3 - atividades Industriais, apresentam certa semelhança quanto à participação nas deficiências em infra-estrutura, embora sejam zonas distintas entre si. A zona 2, representa 4,0% dos domicílios da RMC, dos quais 64,3% são deficientes por algum tipo de infra-estrutura e a zona 3, correspondendo a 3,5% dos domicílios da RMC, possui 61,3% deles deficientes.

A zona 7 - favelas - é a mais precária com 97,3% de seus domicílios deficientes por infra-estrutura.

A zona 6 - periferia de Curitiba -, apesar de possuir menos da metade de seus domicílios deficientes (49,5%), eles representam 47,8% das residências deficientes na RMC.

Das quatro zonas restantes, que correspondem aos municípios vizinhos a Curitiba, a zona 8 é a menos precária, com 63,6% de seus domicílios deficientes. As zonas 9, 10 e 11 são, com exceção da zona 7, as mais precárias em infra-estrutura. As

deficiências atingem respectivamente 75,0%, 79,9% e 77,7% dos seus domicílios.

As deficiências quanto à infra-estrutura têm comportamento inverso ao das deficiências por materiais empregados. Conforme tabela 4, a seguir, verifica-se que os domicílios deficientes com somente um tipo de deficiência são relativamente poucos-23,6%. Por outro lado, do total dos domicílios deficientes em materiais empregados 23,3% têm mais de um tipo de deficiência.

Na RMC, entre os domicílios deficientes quanto à infra-estrutura, 64,0% têm três ou todos os quatro tipos de deficiência.

Nos 29.888 domicílios que apresentam combinações de três deficiências, verifica-se que a maior ocorrência é para a água/instalação sanitária/despejo- 82,4%, aparecendo em segundo lugar energia elétrica/instalação sanitária/despejo com 11,1%.

Dos 10.822 domicílios com dois tipos de deficiência, 68,9% apresentam deficiências em instalação sanitária/despejo, e 10,4% em água/instalação sanitária.

Entre os domicílios que possuem apenas um tipo de deficiência, 48,8% são deficientes em despejo, 24,5% em água, 24,4% em energia elétrica e 2,3% em instalação sanitária.

Como se observa por estes dados, as deficiências em ins-

talação sanitária e despejo ocorrem geralmente combinadas, sendo as que mais aparecem na RMC, A deficiência em água também aparece em domicílios com estas duas deficiências, embora em número menor.

TABELA 4

DOMICÍLIOS DEFICIENTES COM INFRA-ESTRUTURA SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	Domicílios Deficientes em Infra-estrutura	
	ABS	%
Em um tipo - subtotal	20 520	23,6 ⁽¹⁾
despejo	10 016	48,8
água	5 035	24,5
energia elétrica	5 000	24,4
inst.sanitária	467	2,3
Em dois tipos - subtotal	10 822	12,4 ⁽¹⁾
inst.sanit./despejo	7 459	68,9
água/inst.sanitária	1 130	10,4
outros	2 233	20,7
Em três tipos - subtotal	29 888	34,3 ⁽¹⁾
água/inst.sanit./despejo	24 635	82,4
en.elet./inst.sanit./despejo	3 329	11,1
outros	1 924	6,5
Nos quatro tipos - subtotal	25 807	29,7 ⁽¹⁾
Total	87 037	100,0

FONTE: Tabela 9.3

(1): Percentuais sobre o total geral. Os outros percentuais são calculados, sobre os subtotais.

Ao contrário das outras deficiências em infra-estrutura, as deficiências em abastecimento de energia elétrica ocorrem em menos da metade dos domicílios deficientes (43,2%), na medida que sua instalação não acarreta a exigência das outras. Por isso, dentre os domicílios deficientes em infra-estrutura, 68,7% são deficientes em água, 74,6% em instalação sanitária e 83,6% em despejo.²

O comportamento dos domicílios deficientes por infra-estrutura, quando analisado por zonas, sofre algumas alterações. As zonas 1, 4 e 5 tem características semelhantes, com pequeno número de domicílios deficientes (menos de 15,0% do total de domicílios). Estes apresentam deficiências de um, dois e no máximo três tipos - (Tabela 9.3 - Anexo).

A zona 1 representa apenas 0,6% no total de domicílios deficientes em infra-estrutura. Dos seus domicílios deficientes, 20,0% são apenas em água, 11,1% em despejo, 37,8% em água/instalação sanitária/despejo, sendo estas as ocorrências mais significativas.

A participação da zona 4 no total de domicílios deficientes é também de apenas 1,2%.

Dos 1.083 domicílios deficientes 42,1% são em energia elétrica, 31,6% em despejo, e 10,5% em instalação sanitária.

² Estes percentuais não podem ser somados, pois num mesmo domicílio pode ocorrer mais de uma deficiência. Referem-se a agregações feitas a partir da Tabela 3.3 em Anexo.

Dos 6,319 domicílios deficientes da zona 5, 21,1% são apenas em água, 25,4% apenas em energia elétrica e 21,1% em água/instalação sanitária/despejo. Sua participação no total dos domicílios deficientes em infra-estrutura é de 7,3%.

As zonas 2 e 3 têm comportamento semelhante, participando em 6,3% e 5,3% do total das deficiências em infra-estrutura da RMC. Nas duas zonas as maiores deficiências são quanto a água/instalação sanitária/despejo (37,0% e 44,5%) aparecendo em seguida as deficiências nos quatro tipos (23,8% e 32,0%).

A zona 6 detém sozinha 47,8% das deficiências da região, com 41.571 domicílios não atendendo ao Padrão Mínimo no que se refere à infra-estrutura. Suas deficiências mais significativas são em relação a água/instalação sanitária/despejo (26,9%), despejo (16,6%) e nos quatro tipos (23,2%).

Embora represente apenas 6,7% no total das deficiências, os 4.887 domicílios deficientes das favelas são mais precários que os das outras zonas. Com efeito 83,7% deles apresentam os quatro tipos de deficiências.

Das zonas fora do município de Curitiba, a 8 é a que mais se assemelha ao comportamento das zonas (2, 3 e 6) de menores rendimentos de Curitiba à exceção da 7. As deficiências em relação à água/instalação sanitária/despejo, é maior (40,8%) do que aquelas que incluem todos os quatro tipos de infra-estrutura (26,1%).

Nas demais zonas ocorre maior participação das deficiências nos quatro tipos de infra-estrutura, que as outras combinações de deficiências. Na zona 9, 41,9% dos seus domicílios deficientes são nos quatro tipos e 31,7% em água/instalação sanitária/despejo. A zona 10 tem 46,9% dos seus domicílios deficientes em toda a infra-estrutura e 29,7% em água/instalação sanitária/despejo.

A zona 11, a exemplo do que ocorre na 9 e 10, tem 41,0% de seus domicílios deficientes nos quatro tipos de deficiências e 33,4% em água/instalação sanitária/despejo.

9.2.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto à Infra- Estrutura

Dos domicílios deficientes em infra-estrutura, 88,5% são casas, 5,7% barracos, 4,9% quartos ou cômodos e 0,9% são apartamentos (Tabela 9.4 - Anexo).

Estas casas deficientes representam 45,0% do total das casas da RMC, os apartamentos 3,4% do total de apartamentos, os quartos ou cômodos 98,7% e todos os barracos são deficientes em infra-estrutura.

Comparando-se as casas aos apartamentos, as primeiras tem número de deficiência muito elevado, pois nelas é possível a utilização de formas precárias de infra-estrutura, quando da ausência de possibilidades de adquiri-las adequadamente. Nos apartamentos, ao contrário, as deficiências são insignificantes,

visto que a própria construção exige condições adequadas de infra-estrutura.

As deficiências nas casas, dizem respeito principalmente a água/instalação sanitária/despejo (31,6%) e aos quatro tipos de infra-estrutura (24,8%). Nelas concentram-se 98,9% das deficiências em relação a água/instalação sanitária/despejo e também 74,0% das deficiências nos quatro tipos de infra-estrutura.

Os apartamentos apresentam deficiências em água e energia elétrica isoladas ou combinadas entre si.

Do total de barracos, 89,3% são deficientes em todos os quatro tipos, sendo que os restantes são em três tipos de infra-estrutura.

A metade dos quartos ou cômodos com deficiência apresentam todos os tipos (52,5%), e 35,8% são em energia elétrica/instalação sanitária/despejo.

As zonas 1, 4 e 5 correspondem juntas a 37,0% dos domicílios da RMC e a 9,1% no total das deficiências, enquanto somente a zona 6 possui 38,9% dos domicílios da RMC e 47,8% das deficiências. A zona 7 é a mais precária da RMC, com 97,3% dos seus domicílios com alguma deficiência em infra-estrutura, representando 6,7% do total de domicílios deficientes.

Todas as outras zonas possuem mais de 60,0% de seus domicílios com alguma deficiência, sendo que em todos eles a pre-

dominância se dá em relação à água, instalação sanitária e despejo simultaneamente e a todos os tipos de infra-estrutura em um mesmo domicílio. Estas zonas são as que se localizam na periferia de Curitiba e nos municípios vizinhos.

9.3 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO À DENSIDADE DE OCUPAÇÃO

Definiu-se como domicílio deficiente em densidade de ocupação aquele que apresentasse mais de duas pessoas por cômodo (s + q). Os domicílios que estiverem incluídos nesta categoria são considerados congestionados, podendo apresentar esta deficiência em diversos graus. Um domicílio tem congestionamento de primeiro grau, quando apresentar entre 2 a 3 pessoas por cômodos. É congestionado em segundo grau quando possui de 3 a 4 pessoas por cômodo. O domicílio cujos cômodos tenham entre 4 a 5 pessoas possui congestionamento de terceiro grau e por último, existem os domicílios com congestionamento de quarto grau (5 ou mais pessoas por cômodo).

Dos 215.558 domicílios da região, 36.246 são congestionados. Destes, 57,0% são em primeiro grau; 20,7% em segundo; 11,4% em terceiro (Tabela 9.5 - Anexo).

Analisando-se estes dados por zonas, verifica-se que a zona 7 possui 54,8% de seus domicílios congestionados, seguida pela zona 10 com 40,0% e zona 11 com 37,9%, conforme tabela 5, a seguir.

A zona 4 é a que apresenta menor número de domicílios deficientes em densidade, se comparados com o total de domicílios da zona - 1,9%. Na zona 5, apenas 3,7% e na zona 1, 4,7% do total de seus domicílios são congestionados.

Embora apenas 20,5% dos domicílios da zona 6 sejam deficientes, esta detém 47,4% dos domicílios congestionados da RMC.

TABELA 5

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR CONGESTIONAMENTO, SEGUNDO AS ZONAS - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

Zonas	DOMICÍLIOS				
	Total		Domicílios deficientes por congestionamento		Dom.def./total
	ABS	%	ABS	%	%
1	5 964	2,8	285	0,8	4,8
2	8 534	4,0	1 636	4,5	19,2
3	7 501	3,5	2 518	6,9	33,6
4	30 039	13,9	570	1,6	1,9
5	43 788	20,3	1 602	4,4	3,7
6	83 908	38,9	17 181	47,4	20,5
7	5 992	2,8	3 285	9,1	54,8
8	12 356	5,7	2 560	7,1	20,7
9	1 515	0,7	368	1,0	24,3
10	8 875	4,1	3 553	9,8	40,0
11	7 085	3,3	2 688	7,4	37,9
TOTAL	215 558	100,0	36 246	100,0	16,8

FONTE: Tabela 9.5

As zonas 8 e 9 têm comportamento semelhante, com 20,7% e

20,3% respectivamente dos seus domicílios congestionados. No entanto, enquanto a 8 detêm 7,0% do total geral de domicílios deficientes, a zona 9 representa somente 1,0%.

Aproximadamente um terço dos domicílios da zona 3 são congestionados (33,6%), embora esta participe em 7,0% do total geral das deficiências quanto à densidade.

Mais da metade dos domicílios congestionados têm entre duas a três pessoas por cômodo, demonstrando que, embora congestionados, se encontram no primeiro grau de deficiência.

As zonas 1 e 4, que apresentam pequeno número de domicílios com esta deficiência, possuem apenas o primeiro grau de deficiência, com todos os seus domicílios congestionados com este número de pessoas (Tabela 3.5 - Anexo). Na zona 5, embora havendo domicílios com até cinco pessoas por cômodo, a maioria (77,8%) tem congestionamento de primeiro grau.

As outras zonas de Curitiba - 2, 3 e 6 - possuem distribuição relativamente semelhante dos seus domicílios deficientes nos quatro graus de congestionamento existentes: varia entre 54,1% a 62,5% a participação dos domicílios com o primeiro grau; entre 17,7% a 21,5% com o segundo; entre 11,0% a 11,4% dos domicílios congestionados em terceiro grau; e por último, com o quarto grau de congestionamento, a variação fica entre 6,3% a 15,2%.

A zona 7 é a que apresenta maior congestionamento da

RMC, com 25,7% dos seus domicílios deficientes em quarto grau, 19,4% em terceiro grau e 26,8% em segundo grau. De todas as zonas, esta é que apresenta a menor participação de domicílios com deficiências em primeiro grau (28,2%).

A ocorrência de significativo número de domicílios com graus elevados de congestionamento, deve-se à precariedade dos domicílios das favelas, aliada aos baixos rendimentos de seus moradores, acarretando em consequência, congestionamento em nível mais elevado que nas outras moradias da região. Por isso, enquanto as favelas representam apenas 2,8% do total de domicílios, detêm 9,1% dos domicílios congestionados, uma vez que a metade dos seus 5 992 domicílios apresentam esta deficiência.

As outras quatro zonas que correspondem aos 13 municípios da RMC, podem ser analisadas em dois grupos: no primeiro, as zonas 8 e 9 que possuem respectivamente 57,4% e 52,0% dos domicílios congestionados em primeiro grau; 20,0% a 21,4% em segundo; 12,2% e 16,3% em terceiro e 10,4% e 10,2% em quarto grau. No segundo grupo estão as zonas 10 e 11 que apresentam comportamento equivalente ao da zona 7. A primeira possui 46,6% dos domicílios deficientes em primeiro grau; 22,2% em segundo; 10,9% em terceiro e 20,4% em quarto grau.

A zona 11 por sua vez possui 48,1% de seus domicílios congestionados em primeiro grau, 26,2% em segundo, 9,1% em terceiro e 16,6% em quarto.

9.3.1 - Tipo dos Domicílios Congestionados

Dos 36 246 domicílios congestionados da RMC, 88,4% são casas, 1,1% apartamentos, 10,4% barracos e 0,1% são quartos ou

cômodos (Tabela 9.6 - Anexo).

A participação das casas deficientes, no total de domicílios deste tipo é de 18,7%, os apartamentos representam 1,8%, os barracos 75,7%, e os quartos ou cômodos 0,5%.

As casas têm distribuição semelhante à encontrada para a totalidade de domicílios congestionados da RMC: 59,8% têm em primeiro grau; 20,9% em segundo; 10,1% em terceiro e 9,2% em quarto grau.

Apesar dos apartamentos serem em torno de 10,0% dos domicílios, representa apenas 1,1% dos congestionados, evidenciando melhor situação que as casas. Como se concentram nas zonas de melhores condições habitacionais, explica-se tão pequena participação dos apartamentos entre os domicílios congestionados.

Dos barracos congestionados 28,7% são em primeiro grau; 21,2% em segundo; 23,4% em terceiro e 26,7% no último grau de congestionamento.

Os dados de congestionamento demonstram mais uma vez a relação entre renda e condições habitacionais. Nas áreas onde predominam populações com renda baixa, a super lotação dos domicílios é evidente, enquanto nas área de população com rendimento mais alto, o congestionamento é insignificante.

9.4 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE

Nesta etapa da análise, as deficiências são consideradas globalmente. Isto significa que são vistas as deficiências quanto aos materiais empregados, infra-estrutura e densidade cruzadas entre si. Assim, tem-se uma visão geral das deficiências na RMC, pois se conhece, por exemplo, quantos domicílios são deficientes apenas em densidade e quantos são em infra-estrutura cruzada com densidade.

Por isso, esta é a parte mais importante na análise das deficiências habitacionais e todas as informações são vistas em primeiro lugar para o total da RMC e depois detalhadas a nível de zonas. O estudo aborda as deficiências segundo a renda domiciliar, tipo e tamanho dos domicílios, tendo por base as tabelas 9.7, 9.8 e 9.9 em Anexo.

9.4.1 - Dados Gerais para a RMC

Dos 215 558 domicílios da RMC, 46,2% têm alguma deficiência. Corresponde em números absolutos a 99 550 domicílios, dos quais 59,3% têm um único tipo de deficiência, 29,6% dois tipos e 11,1% apresentam os três tipos simultaneamente - materiais empregados/infra-estrutura/densidade.

Deficiências segundo a renda - Verifica-se uma relação bastante acentuada entre renda e condições adequadas das habitações. Quanto maior forem os rendimentos dos residentes em um domicílio (renda domiciliar) melhores serão as condições habitacionais. Pela tabela 6, a seguir, observa-se que, enquanto somente 9,9% dos domicílios que estão nas faixas de mais de 20

salários mínimos são deficientes, 38,4% das faixas de 5 a 10 salários também o são, subindo para 75,6% a participação dos deficientes no total geral de domicílios com até 2 salários mínimos.

TABELA 6

PARTICIPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS DEFICIENTES NO TOTAL DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA DOMICILIAR	DOMICÍLIOS				
	Total		Deficientes		Deficientes/ Total %
	ABS	%	ABS	%	
Até 2	31 579	14,7	23 866	24,0	75,6
2 - 5	64 884	30,1	41 886	42,1	64,6
5 - 10	59 940	27,8	23 000	23,1	38,4
10 - 20	31 762	14,7	5 129	5,1	16,1
Mais de 20	14 190	6,6	1 398	1,4	9,9
NS - NR	13 203	6,1	4 271	4,3	32,3
TOTAL	215 558	100,0	99 550	100,0	46,2

FONTE: Tabelas 8.2 e 9.7

Os domicílios da população de baixa renda (até 5 salários) representam quase a metade dos domicílios da região (44,7%), e no entanto, os domicílios deficientes destas faixas de rendimento participam em 66,1% no total das deficiências da região.

Nas faixas seguintes (5 a 10 salários) observa-se, se comparada à baixa renda, uma grande melhoria nas condições habitacionais. Dos 59 940 domicílios, 23 000 são deficientes

(38,4%), representando 23,1% do total dos domicílios que não atendem ao Padrão Mínimo.

Existem 31 762 domicílios nas faixas de 10 a 20 salários, dos quais 16,1% têm alguma deficiência, o que corresponde a 5,1% do total geral de deficientes.

Nas últimas faixas de rendas (mais de 20 salários), existem 14 190 domicílios, cujas deficiências atingem a somente 9,9% deles. Isto significa que os domicílios deficientes destas faixas participam, em apenas 1,4% no total das deficiências da RMC.

Observando-se a tabela 7 a seguir, verifica-se que 51,0% das deficiências são quanto à infra-estrutura, 20,6% quanto à infra-estrutura/densidade, 11,1% nos três tipos, ocorrendo 8,8% de deficientes em materiais empregados/infra-estrutura.

Além dos domicílios de menores rendas serem mais deficientes, estas deficiências se dão em maiores graus. Enquanto 33,7% dos domicílios deficientes apenas em materiais empregados estão nas faixas de até 5 salários mínimos, a participação dos deficientes em infra-estrutura/densidade sobe para 67,6% na referida faixa, embora a maior participação seja para as deficiências em materiais empregados/infra-estrutura, alcançando 85,6% do total.

As deficiências quanto à infra-estrutura concentram-se na baixa renda (seja cruzadas ou não com os outros dois tipos), ao

TABELA 7

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%										
Materiais empregados	173	4,6	1 106	29,1	1 279	33,7	1 203	31,7	573	15,1	512	13,5	230	6,0	3 797	3,8
Infra-estrutura	10 891	21,5	21 073	41,5	31 964	63,0	12 859	25,4	2 865	5,6	434	0,9	2 609	5,1	50 731	51,0
Densidade	201	4,4	1 815	40,1	2 016	44,5	1 427	31,5	791	17,5	247	5,5	45	1,0	4 526	4,5
Mat.empr./infra-estrutura	4 093	46,6	3 415	38,9	7 508	85,5	891	10,2	67	0,8	153	1,7	155	1,8	8 774	8,8
Mat.empregados/densidade	20	10,5	129	67,9	149	78,4	41	21,6	-	-	-	-	-	-	190	0,2
Infra-estrutura/densidade	3 847	18,8	10 001	48,8	13 848	67,6	5 033	24,6	583	2,8	52	0,2	979	4,8	20 495	20,6
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	4 641	42,0	4 347	39,4	8 988	81,4	1 546	14,0	250	2,3	-	-	253	2,3	11 037	11,1
TOTAL	23 866	24,0	41 886	42,1	65 752	66,1	23 000	23,1	5 129	5,1	1 398	1,4	4 271	4,3	99 550	100,0

FONTE: Tabela 9.7

(1) Em salários mínimos aproximados

passo que as deficiências apenas por materiais empregados e apenas por densidade, distribuem-se de forma mais homogênea entre as outras faixas de renda.

Nas faixas de 5 a 10 salários, existe, maior participação de domicílios com deficiências em materiais empregados (31,7%) e densidade (31,5%) que em infra-estrutura (25,4%). É característica dos domicílios deficientes, cujos moradores possuem rendas a partir desta faixa, apresentarem um único tipo de deficiência, ao invés da combinação entre elas.

Por isso, as deficiências quanto aos materiais empregados e quanto à densidade, são as que têm maior participação nas faixas de mais de 10 salários - 28,6% e 23,0% respectivamente-, enquanto as outras deficiências são mais representativas na renda mais baixa.

Deficiências segundo o tipo de domicílio- Dos 99 550 domicílios deficientes da RMC, 89,1% são casas, 1,3% apartamentos, 5,1% barracos, 4,4% quartos ou cômodos e 0,1% improvisados. (Tabela 9.8 - Anexo).

A concentração de deficiências nas casas é resultado da predominância deste tipo de domicílio na RMC. Dos 215 558 domicílios existentes, 84,6% são casas.

Das deficiências quanto à infra-estrutura, 96,0% estão nas casas, ocorrendo neste tipo de domicílio, 94,6% das deficiências em densidade e também 97,1% quanto à infra-estrutura/

densidade.

Os apartamentos apresentam melhores condições habitacionais: representam 10,8%, dos domicílios da RMC e detêm somente 1,3% do total das deficiências.

Os barracos e os quartos ou cômodos apresentam precárias condições de habitabilidade, existindo em todos eles algum tipo de deficiência. Representam 4,6% do total de domicílios da RMC, e participam em 9,6% no total dos domicílios que não atendem ao Padrão Mínimo.

Tamanho dos Domicílios Deficientes - As deficiências na RMC ocorrem nos domicílios menores, diminuindo a sua participação à medida que os domicílios apresentam maior número de cômodos.

Conforme tabela 8 a seguir, dos 31 347 domicílios com mais de cinco cômodos, 20,7% têm alguma deficiência, enquanto praticamente a metade dos 56 682 domicílios com três cômodos são deficientes.

A participação de deficiências no total de domicílios com dois cômodos atinge 87,4%, aumentando para 98,1% o total de domicílios com alguma deficiência, entre os domicílios com uma dependência..

TABELA 8

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES, SEGUNDO O TAMANHO DOS DOMICÍLIOS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

TAMANHO	DOMICÍLIOS				
	Total		Deficientes		Deficientes/ Total %
	ABS	%	ABS	%	
0	4 919	2,3	(1)		
1	17 003	7,9	16 683	16,8	98,1
2	25 591	11,9	22 353	22,5	87,3
3	56 682	26,3	29 761	29,9	52,5
4	66 816	31,0	19 250	19,3	28,8
5 e Mais	31 347	14,5	6 499	6,5	20,7
S/INF.	13 200	6,1	5 001	5,0	37,9
TOTAL	215 558	100,0	99 548	100,0	46,2

FONTE: Tabelas 8.26 e 9.9.

(1): Os domicílios de tamanho zero estão incluídos em sem informação

Pela tabela 8, verifica-se que enquanto os tamanhos que predominam para o total dos domicílios é três ou quatro dependências, entre os que são deficientes predominam dois a três cômodos, demonstrando que as deficiências incidem em domicílios menores.

Pela tabela 9.9, em Anexo, tem-se que nos domicílios menores, ocorrem maiores deficiências: 37,5% dos domicílios deficientes com um cômodo apresentam os três tipos de deficiências, o mesmo ocorrendo para 15,9% dos domicílios com dois cô-

modos e para apenas 3,3% dos domicílios com três cômodos.

A combinação de duas deficiências ocorre em 47,4% dos domicílios com um cômodo, em 39,3% para os de dois cômodos e em 22,2% dos domicílios com três. Para os domicílios deficientes com quatro cômodos, 12,1% deles apresentam deficiências combinadas, enquanto que isso ocorre para 2,5% dos domicílios deficientes que possuem mais de cinco cômodos.

As deficiências de um único tipo predominam nos domicílios maiores, com 74,5% dos domicílios deficientes com três cômodos, 86,9% dos que possuem quatro cômodos e 97,1% dos que têm mais de cinco cômodos.

Cabe ressaltar que esta é a situação habitacional da RMC como um todo, e que por ser uma análise geral sofre influência das características das zonas com maior número de domicílios.

Antes de se iniciar o estudo das deficiências por zonas, convém localizá-las dentro da RMC, destacando a maior ou menor representatividade de cada uma delas.

Pela tabela 9 a seguir, tem-se a distribuição das zonas na RMC, e a participação dos domicílios deficientes no total de domicílios de cada uma delas.

Nas favelas (zona7) apenas 11 domicílios não apresentam nenhuma deficiência, enquanto 99,8% do total não atendem ao

Padrão Mínimo. Em seguida aparecem as zonas 11, 10 e 9, onde as condições habitacionais são bastante precárias, visto concentrarem predominantemente população de baixa renda.

TABELA 9

TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES, SEGUNDO AS ZONAS- (ORDEM DECRESCENTE - ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

ZONAS	DOMICÍLIOS				
	Total		Deficientes		Deficientes/Total %
	ABS	%	ABS	%	
7	5 992	2,8	5 981	6,0	99,8
10	8 875	4,1	7 814	7,8	88,0
11	7 085	3,3	5 892	5,9	83,2
9	1 515	0,7	1 196	1,2	78,9
3	7 501	3,5	5 693	5,7	75,9
2	8 534	4,0	5 904	5,9	69,2
8	12 356	5,7	8 416	8,5	68,1
6	83 908	38,9	47 554	47,8	56,7
5	43 789	20,3	7 832	7,9	17,9
1	5 964	2,8	930	0,9	15,6
4	30 039	13,9	2 337	2,4	7,8
TOTAL	215 558	100,0	99 549	100,0	46,2

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC.

As zonas 3 e 2 com respectivamente, 75,9% e 69,2% de seus domicílios com alguma deficiência, são à exceção da 7, as mais precárias de Curitiba. Embora sejam zonas distintas, caracterizam-se pela concentração de população de baixa renda e precárias condições habitacionais.

Dentre os municípios da RMC, excetuando-se Curitiba, os que formam a zona 8, apresentam as melhores condições habitacionais. Apesar disso, 68,1% dos seus domicílios não atendem ao Padrão Mínimo.

A zona 6, a mais populosa da região, apresenta o percentual de domicílios deficientes que mais se aproxima da participação dos deficientes da RMC no total geral. Dos seus 83 908 domicílios, 56,7% têm algum tipo de deficiência.

Com as melhores condições habitacionais, aparecem as zonas 5, 1 e 4, com apenas 17,9%, 15,6% e 7,7%, respectivamente, dos seus domicílios com alguma deficiência. São as zonas de maior renda, e se localizam nas áreas centrais de Curitiba ou próximas a ela.

9.4.2 - Deficiências a Nível de Zonas

O objetivo deste item é dar uma visão dos domicílios que não atendem ao Padrão Mínimo em cada uma das zonas, a sua localização nas faixas de rendimentos, o tipo e o tamanho de domicílio onde as deficiências mais ocorrem.

Zona 1 — Dos 5 964 domicílios desta zona, 930 têm alguma deficiência, correspondendo a 15,6% do total. Equivalente a 2,8% do total dos domicílios da RMC e a 0,9% das deficiências da região.

Conforme tabela 10, a seguir, 48,0% dos deficientes o são

TABELA 10

DOMÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA I - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR (1)															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%										
Materiais empregados	-		24	12,1	24	12,1	12	6,1	74	37,4	49	24,7	39	19,7	198	21,3
Infra-estrutura	37	8,3	200	44,6	237	52,9	137	30,7	37	8,3	24	5,4	12	2,7	447	48,0
Densidade	12	8,0	12	8,0	24	16,1	62	41,6	49	32,9	12	8,1	2	1,3	149	16,0
Mat.empr./infra-estrutura	-		-		-		-		-		-		-		-	
Mat.empregados/densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	12	8,8	87	64,0	99	72,8	24	17,6	-		-		13	9,6	136	14,6
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
TOTAL	61	6,6	323	34,6	384	41,2	235	25,3	160	17,2	85	9,2	66	7,1	930	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(a)

(1) Em salários mínimos aproximados

quanto à infra-estrutura, 21,3% em materiais empregados, 16,0 % em densidade, e 14,6% em infra-estrutura/densidade.

Dos domicílios deficientes em infra-estrutura, 52,9% estão na faixa de zero a 5 salários mínimos, o mesmo ocorrendo com 42,8% dos deficientes em infra-estrutura/densidade.

Embora haja domicílios deficientes em densidade, distribuídos em todas as faixas de renda, 41,6% estão entre 5 a 10 salários.

Os domicílios deficientes em materiais empregados têm participação de 37,4% nas rendas entre 10 a 20 salários e 24,7% deles tem seus moradores com mais de 20salários.

Nesta zona não existe nenhum domicílio deficiente em materiais empregados/infra-estrutura, materias empregados/densidade e nem quanto aos três tipos de deficiências.

Segundo a tabela 9.8(a) - Anexo, as deficiências desta zona localizam-se predominantemente nas casas, correspondendo a 94,7% das deficiências da zona. Os apartamentos deficientes equivalem a 5,3% das deficiências da zona e o são em infra-estrutura/densidade.

Ao contrário do que se observou no total da RMC, na zona I as deficiências se concentram nos domicílios de três a quatro cômodos, visto que esta é uma das zonas que concentram domicílios com maior número de cômodos (Tabela 9.9(a) - Anexo).

As deficiências que predominam nesta zona são em relação à infra-estrutura, correspondendo a 48,0% dos domicílios com alguma deficiência. Dos domicílios deficientes em infra-estrutura 38,9% têm três dependências, 36,1% quatro, seguidos ainda de 13,9% de domicílios com dois cômodos.

Zona 2 — Os domicílios da zona 2 corresponde, a 3,9% do total da RMC e a 5,9% das deficiências existentes. Estas deficiências ocorrem em 69,2% do total da zona, ou seja, em 5 907 domicílios. Destes, 63,1% são deficientes em infra-estrutura, 15,8% em infra-estrutura/densidade, 7,0% em materiais empregados/infra-estrutura, havendo 10,2% deles deficientes nos três tipos, conforme se observa na tabela 11, a seguir.

Como para o total da região, os domicílios deficientes desta zona são basicamente de baixa renda, com 47,7% na faixa de até 2 salários mínimos, aumentando para 67,0% na faixa de até 5 salários mínimos.

Também aqui a deficiência em infra-estrutura predomina nas baixas rendas, com 66,1% na faixa de até 5 salários.. Nesta mesma faixa concentram-se 62,2% dos deficientes em infra-estrutura/densidade, 64,9% dos deficientes nos três tipos de 85,1% dos deficientes em materiais empregados/infra-estrutura.

No que se refere aos materiais empregados, 49,6% dos domicílios deficientes pertencem às faixas de 5 a 10 salários mínimos. Os deficientes quanto à densidade têm uma distribuição igual, com 1/3 deles nas faixas de zero a 5 salários, outro tan-

TABELA 11

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 2 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR (1)															
	Até 5						5 - 10	10 - 20	20 e +	Não sabe-não respondeu		TOTAL				
	Até 2		2 - 5		Subtotal					Não sabe-não respondeu		TOTAL				
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Materias empregados	-	-	42	33,6	42	33,6	62	49,6	21	16,8	-	-	-	-	125	2,1
Infra-estrutura	787	21,1	1 678	45,0	2 465	66,1	828	22,2	228	6,1	62	1,7	146	3,9	3 729	63,1
Densidade	-	-	21	33,3	21	33,3	21	33,3	21	33,3	-	-	-	-	63	1,1
Mat.empr./infra-estrutura	166	40,0	187	45,1	353	85,1	41	9,9	21	5,0	-	-	-	-	415	7,0
Mat.empregados/densidade	-	-	-	-	-	-	41	100,0	-	-	-	-	-	-	41	0,7
Infra-estrutura/densidade	145	15,6	435	46,6	580	62,2	311	33,3	42	4,5	-	-	-	-	933	15,8
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	187	31,1	186	31,0	373	62,1	146	24,3	41	6,8	-	-	41	6,8	601	10,2
TOTAL	1 285	21,7	2 549	43,2	3 834	64,9	1 450	24,5	374	6,3	62	1,1	187	3,2	5 907	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(b)

(1) Em salários mínimos aproximados

to nas de 5 a 10 e outras de 10 a 20.

Na faixa de mais de 20 salários, existem apenas 1,1% do total de domicílios deficientes, sendo todos eles quanto a infra-estrutura.

Analisando-se as deficiências por tipo de domicílio, estas localizam-se em 95,4% nas casas. As mesmas detêm mais de 80,0% de cada tipo de deficiência sendo que em materiais empregados/infra-estrutura as deficiências se distribuem entre os barracos e quartos ou cômodos existentes na zona (Tabela 9.8(b)-Anexo).

Os domicílios que possuem deficiências nos três tipos - materiais empregados/infra-estrutura/densidade - correspondem a 10,2% do total de domicílios deficientes da zona.

Da mesma forma que para o total da RMC, nesta zona: as deficiências aparecem principalmente nos domicílios com três e com quatro cômodos. Do total de deficientes 34,4% tem três cômodos e 21,8% quatro cômodos, (Tabela 9.9.(b) - Anexo).

Em todos os tamanhos de domicílios, as maiores deficiências ocorrem em relação à infra-estrutura, embora, as maiores incidências se dêem nos tamanhos de três e quatro cômodos, com respectivamente, 42,2% e 18,2% deste tipo de deficiência.

Zona 3 — Esta zona participa em 3,5% no total dos do-

micílios da RMC e em 5,7% no total geral de domicílios deficientes. Dos seus 7 501 domicílios, 75,9% têm algum tipo de deficiência correspondendo a 5 694.

Conforme tabela 12, a seguir, 44,6% de suas deficiências são quanto à infra-estrutura, 20,6% quanto a infra-estrutura/densidade e 11,5% quanto à densidade. Além disso 9,7% destes domicílios apresentam deficiências quanto aos três tipos e 7,5% em materiais empregados/infra-estrutura.

A maior concentração também se dá nas baixas rendas, com 76,0% dos domicílios deficientes nas faixas de até 5 salários sendo que destes, 47,7% têm apenas até 2 salários.

Nas faixas de zero a 5 salários mínimos, estão todos os domicílios deficientes em materiais empregados/densidade, 85,4% dos deficientes em materiais empregados/infra-estrutura, 82,1% dos que são deficientes nos três tipos e 75,3% dos deficientes em infra-estrutura.

Nas faixas de 5 a 10 salários mínimos, estão 20,9% dos deficientes, sendo maiores participações dos materiais empregados (44,6%) e da densidade (34,9%), embora ocorram todos os tipos de deficiência, à exceção dos materiais empregados/densidade.

É pequeno o número de domicílios deficientes cuja renda dos residentes supere 10 salários (2,6%). Nestas faixas só ocorrem deficiências quanto à infra-estrutura (3,5%) e quanto

TABELA 12

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 3 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materiais empregados	20	9,4	98	46,0	118	55,4	95	44,6	-	-	-	-	-	-	213	3,7
Infra-estrutura	556	21,9	1 354	53,4	1 910	75,3	478	18,8	89	3,5	-	-	61	2,4	2 538	44,6
Densidade	132	20,1	277	42,1	409	62,2	229	34,9	-	-	-	-	19	2,9	657	11,5
Mat.empr./infra-estrutura	188	44,4	174	41,0	362	85,4	47	11,1	-	-	-	-	15	3,5	424	7,6
Mat.empregados/densidade	20	15,0	113	85,0	133	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	133	2,3
Infra-estrutura/densidade	221	18,8	636	54,1	857	72,9	257	21,9	47	4,0	14	1,2	-	-	1 175	20,6
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	196	35,4	259	46,7	455	82,1	82	14,8	-	-	-	-	17	3,1	554	9,7
TOTAL	1 333	23,4	2 911	51,1	4 244	74,5	1 188	20,9	136	2,4	14	0,2	112	2,0	5 694	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(c)

(1) : Em salários mínimos aproximados

ã infra-estrutura/densidade (5,2%).

Nesta zona as deficiências também concentram-se nos domicílios de tipo casa, com uma participação de 95,9% (Tabela 9.8(c) - Anexo).

Em todos os tipos de deficiência as casas têm uma participação superior a 90,0%, com exceção das deficiências quanto aos materiais empregados/infra-estrutura, que estão distribuídas entre os quartos ou cômodos (33,2%) e barracos (6,7%) existentes na área.

As deficiências predominantes na zona, localizam-se nos domicílios de dois e três cômodos, correspondendo a 26,9% e 28,4%, respectivamente, do total (Tabela 9.9(c) - Anexo). No entanto em relação às deficiências em infra-estrutura e materiais empregados, a predominância se dá nas residências que possuem três ou quatro cômodos. Este comportamento se altera em relação às deficiências quanto à densidade, concentrando-se nos domicílios de uma a três dependências.

Zona 4 — É a que apresenta menor participação de domicílios que não atendem ao Padrão Mínimo (2 337) no total geral existentes (30 039), representando 7,7%. Participa, por isso, com apenas 2,3% do total de domicílios deficientes da RMC.

As maiores deficiências são quanto à infra-estrutura (46,3%), materiais empregados (29,3%) e densidade (19,5%), sendo insignificante o número de domicílios com deficiência em

mais de um tipo (4,9%), conforme tabela 13, a seguir.

Os domicílios deficientes desta zona distribuem-se de forma mais homogênea quanto aos rendimentos: 34,1% estão na faixa de até 5 salários, 29,3% entre 5 e 10, 14,6% entre 10 e 20 e 17,1% deles estão nas faixas superiores a 20 salários mínimos. Isto ocorre porque esta zona apresenta as maiores rendas da RMC, com mais da metade dos seus domicílios situados nas faixas superiores a 10 salários.

Aqui ocorrem basicamente deficiências quanto a um único tipo, confirmando o que foi exposto no início deste item, onde se constatou que quanto maior a renda, menores serão as deficiências existentes.

Conforme tabela 13, a seguir 47,4% dos domicílios deficientes em infra-estrutura estão nas faixas de 5 a 10 salários mínimos, 41,7% dos deficientes em materiais empregados nas faixas de mais de 20 salários, ocorrendo somente quanto à densidade (50,0%) maior concentração nas faixas de até 5 salários.

Analisando-se as deficiências por tipo de domicílio, verifica-se que, embora nesta zona predominem apartamentos, as casas detêm 68,3% das deficiências (Tabela 9.8(d)- Anexo).

As casas são mais deficientes em infra-estrutura, detendo 87,4% das deficiências deste tipo, enquanto os apartamentos representam a metade (50,0%) das deficiências em materiais empregados e também a metade da densidade.

TABELA 13

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO TIPOS DE DEFICIÊNCIAS - ZONA 4 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%										
Materiais empregados	-		171	25,0	171	25,0	171	25,0	57	8,3	285	41,7	-		684	29,3
Infra-estrutura	114	10,5	228	21,0	342	31,5	513	47,4	114	10,5	57	5,3	57	5,3	1.083	46,3
Densidade	57	12,5	171	37,5	228	50,0	-		171	37,5	57	12,5	-		456	19,5
Mat.empr./infra-estrutura	-		-		-		-		-		-		-		-	
Mat.empregados/densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	-		57	50,0	57	50,0	-		-		-		57	50,0	114	4,9
Ma.empr./infra-estrutura/ densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
TOTAL	171	7,3	627	26,8	798	34,1	684	29,3	342	14,6	399	17,1	114	4,9	2.337	100,0

FONTE Tabela 9.7.(d)

⁽¹⁾ Em salários mínimos aproximados

Por apresentar domicílios maiores (com quatro ou cinco e mais cômodos), nesta zona a maior parte das deficiências ocorrem para domicílios deste tamanho. Com efeito, 53,7% dos domicílios deficientes têm mais de quatro cômodos (Tabela 9.9 (d) -- Anexo).

Dos domicílios com cinco ou mais cômodos (29,3% do total), a maior parte são deficientes quanto aos materiais empregados. Para os de quatro cômodos, a maior deficiência é quanto à infra-estrutura. Por outro lado, os de menor tamanho (dois e três cômodos) detêm maior parte dos deficientes quanto à densidade.

Zona 5 — Ocupa o segundo lugar da região com 43 788 domicílios, representando 20,3% do total. Participa no entanto, com 7,9% do total dos deficientes, pois somente 17,9% dos seus domicílios não atende ao Padrão-Mínimo.

Dos 7 832 domicílios deficientes, 69,3% são em infra-estrutura, 12,5% em infra-estrutura/densidade, 10,2% em materiais empregados, 6,8% em densidade, ocorrendo apenas 1,1% dos deficientes com os três tipos, conforme tabela 14, a seguir.

Praticamente a metade destes domicílios pertencem à faixa de até 5 salários mínimos (52,3%), 28,4% entre 5 e 10 salários, 10,2% entre 10 e 20, e 4,5% com mais de 20 salários.

Por ser uma das três zonas de melhores condições habitacionais da região, explica-se o pequeno número de deficiências

TABELA 14

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO TIPOS DE DEFICIÊNCIA - ZONA 5 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%										
Materiais empregados	-		89	11,1	89	11,1	89	11,1	267	33,3	178	22,2	178	22,2	801	10,2
Infra-estrutura	801	14,7	2 225	41,0	3 026	55,7	1 691	31,2	534	9,8	-		178	3,3	5 429	69,3
Densidade	-		178	33,3	178	33,3	178	33,3	-		178	33,3	-		534	6,8
Mat.empr./infra-estrutura	-		-		-		-		-		-		-		-	
Mat.empr./densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	267	27,3	445	45,4	712	72,7	267	27,3	-		-		-		979	12,5
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	89	100,0	-		89	100,0	-		-		-		-		89	1,1
TOTAL	1.157	14,8	2 937	37,5	4 094	52,3	2 225	28,4	801	10,2	356	4,5	356	4,5	7 832	100,0

FONTE: Tabela 9.7 (e).

(1) Em salários mínimos aproximados

existentes.

A maior ocorrência de domicílios deficientes se dá na baixa renda: todos os domicílios com os três tipos de deficiência estão nesta faixa; o mesmo acontecendo para 72,7% dos deficientes em infra-estrutura/densidade e para 55,7% dos deficientes em infra-estrutura.

As deficiências quanto aos materiais empregados predominam nas rendas entre 10 e 20 salários; e a densidade se distribui igualmente nas faixas de até 5 salários, de 5 a 10 e de mais de 20 salários.

Além disso estas deficiências de maneira geral estão localizadas nas casas (93,2% delas) ocorrendo somente 5,7% em apartamentos, quando estes representam 9,0% dos domicílios existentes. (Tabela 9.8(e) - Anexo). As casas detêm todas as deficiências quanto aos materiais empregados, densidade, infra-estrutura/densidade e quanto aos três tipos juntos.

As casas e apartamentos deficientes têm na maioria dos casos (69,4%) três a quatro cômodos, aparecendo também 15,9% dos domicílios deficientes com dois cômodos e 10,2% com um cômodo. (Tabela 9.9(e) - Anexo).

Os domicílios deficientes com três cômodos (36,4%) são responsáveis por 44,3% das deficiências em infra-estrutura e por 1/3 em densidade.

Já os de quatro cômodos representam 66,7% das deficiên-

cias em materiais empregados e também em densidade.

Apenas 10,2% do total dos domicílios deficientes possuem um cômodo, sendo que todos eles apresentam os três tipos de deficiência.

Em todos os tamanhos de domicílios ocorrem deficiências, embora predominem nos tamanhos de maior incidência da zona (três ou quatro quartos).

Zona 6 — Representando 38,9% dos domicílios é a maior zona da RMC com 83 908 moradias. Participa em 47,8% do total de domicílios deficientes, com 47 548 de seus domicílios não atendendo de alguma forma ao Padrão Mínimo.

Estes 47 548 representam mais da metade (56,7%) dos domicílios da zona, concentrando-se também aqui as deficiências quanto à infra-estrutura (54,2% do total). Além destes, 21,2% são em infra-estrutura/densidade, conforme tabela 15, a seguir.

Por faixas de renda, a situação é semelhante à RMC como um todo: maior concentração na baixa renda (61,9%) com maior incidência das deficiências de infra-estrutura isoladamente e das combinações dos três tipos na referida faixa. Com até 2 salários existem 20,0% dos domicílios e nas faixas de 2 a 5 salários concentram-se 41,9%..

Pela tabela 15 a seguir, verifica-se que 43,5% dos do-

TABELA 15

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 6 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materiais empregados	153	10,0	613	40,0	766	50,0	614	40,0	153	10,0	-	-	-	-	1 533	3,2
Infra-estrutura	4 909	19,0	10 278	39,9	15 187	58,9	7 210	28,0	1 534	5,9	153	0,6	1 687	6,6	25 771	54,2
Densidade	-	-	920	42,9	920	42,9	767	35,7	460	21,4	-	-	-	-	2 147	4,5
Mat. empr./infra-estrutura	1 073	35,0	1 380	45,0	2 453	80,0	460	15,0	-	-	153	5,0	-	-	3 066	6,4
Mat. empregados/densidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infra-estrutura/densidade	1 840	16,0	5 675	49,3	7 515	65,3	3 068	26,7	307	2,7	-	-	614	5,3	11 504	24,2
Mat. empr./infra-estrutura/ densidade	1 534	43,5	1 073	30,4	2 607	73,9	767	21,8	153	4,3	-	-	-	-	3 527	7,4
TOTAL	9 509	20,0	19 939	41,9	29 448	61,9	12 886	27,1	2 607	5,5	306	0,6	2 301	4,8	47 548	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(f)

(1) Em salários mínimos aproximados

micílios com três tipos de deficiência estão nas faixas de até 2 salários, enquanto que apenas 10,0% dos deficientes em materiais empregados e 19,0% dos deficientes em infra-estrutura pertencem a estas faixas. Isto demonstra mais uma vez que à medida que diminui a renda aumenta a precariedade dos domicílios.

É pequena a participação dos domicílios deficientes cujos moradores possuem renda superior a 10 salários mínimos (6,1%), ocorrendo principalmente casos de deficiência em densidade e em materiais empregados.

Quanto ao tipo de domicílio, 95,2% das deficiências ocorrem em casas, 2,9% em quartos ou cômodos e 1,6% em barracos (Tabela 9.8(f) - Anexo).

As casas detêm a maioria das deficiências, tanto isoladas, como combinadas entre si, enquanto os quartos ou cômodos aparecem com deficiências quanto à infra-estrutura e materiais empregados/infra-estrutura.

A maioria dos barracos deficientes (80,0%) apresentam os três tipos de deficiências.

No que se refere ao tamanho dos domicílios as deficiências concentram-se nos domicílios com três dependências (31,3%) e nos de duas dependências (23,5%). Mesmo assim, 19,7% das deficiências ocorrem em domicílios com quatro cômodos (Tabela 9.9(f) - Anexo).

As deficiências quanto à infra-estrutura, densidade e materiais empregados, são as que ocorrem com maior significância nos domicílios com quatro cômodos (86,9%), e em todos os deficientes com cinco e mais cômodos.

Para os de três cômodos, embora haja ocorrência igual à dos maiores, 19,6% deles são deficientes em infra-estrutura/densidade.

Nos menores tamanhos (um e dois cômodos) a incidência de deficiências combinadas é maior, com respectivamente 45,7% e 41,1% deles, deficientes em infra-estrutura/densidade. Além disso 28,3% dos de um cômodo e 11,0% de dois cômodos apresentam deficiências nos três tipos.

Zona 7 — Os domicílios da zona 7 representam 2,8% no total geral de domicílios da RMC, enquanto que sua participação no total de deficiências é de 6,0%.

Sendo uma das zonas de mais baixa renda da região, 99,8% de seus domicílios têm alguma deficiência.

Dos 5 963 domicílios deficientes, 51,4% estão nas faixas de até 2 salários de rendimentos, elevando-se para 89,5% o número de domicílios nas faixas de até 5 salários mínimos.

Conforme tabela 16, a seguir, 46,9% dos domicílios deficientes apresentam os três tipos de deficiência, 37,6% são deficientes quanto aos materiais empregados / infra-estrutura,

TABELA 16

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 7 - (ABSÓLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materias empregados	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura	266	59,0	174	38,6	440	97,6	-		-		-		11	2,4	451	7,6
Densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Mat.empr./infra-estrutura	1 423	64,0	578	26,0	2 001	90,0	173	7,8	-		-		50	2,2	2 224	37,3
Mat.empr./densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	209	42,8	232	47,6	441	90,4	35	7,2	12	2,4	-		-		488	8,2
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	1 168	41,7	1 285	45,9	2 453	87,6	255	9,1	23	0,8	-		69	2,5	2 800	46,9
TOTAL	3 066	51,4	2 269	38,1	5 335	89,5	463	7,8	35	0,5	-		130	2,2	5 963	100,0

FONTE: Tabela 9.7. (g)

(1) Em salários mínimos aproximados

8,2% em infra-estrutura/densidade e apenas 7,6% em infra-estrutura.

Ao contrário do total da RMC, onde mais da metade das residências deficientes são por infra-estrutura, na zona 7, esta deficiência, representa apenas 7,6% dos domicílios deficientes, elevando-se para 37,3% quando cruzada com as deficiências nos materiais empregados.

A tabela 9.8(g), em Anexo, mostra a concentração das deficiências nos domicílios de tipo barraco - 56,9%-, dada a predominância destes domicílios na zona. No entanto as deficiências em relação aos materiais empregados/infra-estrutura, são maiores nos quartos ou cômodos que representam 27,2% dos domicílios deficientes, dos quais 6,4% apresentam esta deficiência.

Segundo a tabela 9.9(g)-em Anexo, verifica-se que dos domicílios deficientes, 36,9% têm um cômodo, 22,2% têm dois cômodos e 29,2% não responderam. As deficiências nos três tipos ocorrem para 74,3% dos domicílios com um cômodo e para 68,7% dos deficientes com dois cômodos.

Os domicílios com mais de três cômodos representam apenas 11,6% dos deficientes. Embora número significativo destes possuam os três tipos de deficiência, é maior a ocorrência de apenas um tipo e mesmo da combinação de duas deficiências.

Como nas demais zonas, aqui também os domicílios menores são mais deficientes.

Zona 8 — Dos domicílios que formam a RMC, com exceção de Curitiba esta zona é a que apresenta as melhores condições habitacionais.

Formada por Araucária, São José dos Pinhais e Campo Largo, representa 5,7% do total de domicílios, e 8,5% do total de domicílios deficientes da RMC.

De 12 356 domicílios, 8 416 têm alguma deficiência, correspondendo a 68,1% do total.

Da mesma forma que Curitiba, esta também é mais deficiente em infra-estrutura (64,8%), aparecendo em seguida infra-estrutura/densidade com 22,5% conforme tabela 17 a seguir.

Em relação à renda, verifica-se que 70,9% dos domicílios deficientes estão nas faixas de até 5 salários mínimos, dos quais 25,7% até 2 salários.

Nas faixas de 5 a 10 salários, existem 22,5% dos deficientes, e 4,4% estão nas faixas superiores a 10 salários mínimos.

Na baixa renda é maior a concentração das deficiências em infra-estrutura (73,5%), bem como nos três tipos (89,4%), além de estarem aí todos os deficientes em materiais empregados/infra-estrutura.

Embora a densidade também ocorra na baixa renda, 36,3%

TABELA 17

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 8 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materiais empregados	-		22	16,4	22	16,4	112	83,6	-		-		-		134	1,6
Infra-estrutura	1 448	26,5	2 560	46,9	4 008	73,4	1 090	20,0	178	3,3	44	0,8	134	2,5	5 454	64,8
Densidade	-		112	45,7	112	45,7	89	36,3	22	9,0	-		22	9,0	245	2,9
Mat.empr./infra-estrutura	134	50,0	134	50,0	268	100,0	-		-		-		-		268	3,2
Mat.empregados/densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	400	21,1	779	41,2	1 179	62,3	557	29,5	89	4,7	22	1,2	44	2,3	1 891	22,5
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	179	42,1	201	47,3	380	89,4	45	10,6	-		-		-		425	5,0
TOTAL	2 161	25,7	3 808	45,2	5 969	70,9	1 893	22,5	289	3,4	66	0,8	200	2,4	8 417	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(h)

⁽¹⁾ Em salários mínimos aproximados

dos domicílios com esta deficiência pertencem às faixas de 5 a 10 salários. Os materiais empregados concentram-se também nestas faixas, com 83,6% deles.

Como 97,2% dos domicílios desta zona são casas, as deficiências ocorrem basicamente neste tipo de domicílio (96,6%), e em pequena quantia nos barracos (2,1%) e nos quartos ou cômodos (1,3%).

Por isso, as casas detêm a maioria de todas as deficiências existentes, embora os barracos alcancem uma participação de 15,8% nas deficiências quanto aos materiais empregados/infra-estrutura/densidade (Tabela 9.8(h) - Anexo).

Os quartos ou cômodos são em grande parte (80,0%) deficientes quanto à infra-estrutura, o mesmo ocorrendo com 37,5% dos barracos.

Os domicílios com três cômodos são os mais deficientes, representando 32,8% do total. Além deste tamanho, 22,0% das deficiências ocorrem para domicílios com quatro cômodos e 20,1% com dois cômodos. (Tabela 9.9(h) - Anexo).

Nos domicílios de quatro e cinco ou mais cômodos (28,2% do total) as deficiências ocorrem na maior parte à infra-estrutura e quanto aos materiais empregados.

Nos domicílios deficientes com dois e três cômodos as principais deficiências são quanto à infra-estrutura, infra-

estrutura/densidade e quanto aos três tipos.

Nos domicílios com um cômodo as deficiências são basicamente em infra-estrutura/densidade (50,9%) e a combinação dos três tipos (21,1%).

Zona 9 — Representando apenas 0,9% do total de domicílios da RMC, esta é a menor zona da região. Detêm 1,2% do total de domicílios deficientes, pois dos seus 1 515 domicílios, 1 196 não atendem ao Padrão Mínimo.

Dos domicílios deficientes, 62,4% são em infra-estrutura, 18,7% em infra-estrutura/densidade, 9,5% nos três tipos de deficiência e 7,6% em materiais empregados/infra estrutura, conforme tabela 18, a seguir. Como se pode observar, a infra-estrutura (isolada ou combinada com outras deficiências), é responsável por 98,2% das deficiências existentes nesta zona.

As deficiências apenas por materiais empregados é insignificante (0,3%), sendo um pouco maior o número de domicílios em que esta aparece cruzada com infra-estrutura (7,6%).

Analisando-se a distribuição dos domicílios deficientes, de acordo com a renda, verifica-se que 76,4% pertencem às faixas de até 5 salários mínimos, dos quais 41,0% tem rendimentos de até 2 salários mínimos. Nas faixas de 5 a 10 salários encontram-se 11,4% e somente 6,3% dos domicílios estão nas faixas superiores a 10 salários mínimos.

TABELA 18

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 9 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR (1)															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materias empregados	-	-	-	-	-	-	4	100,0	-	-	-	-	-	-	4	0,3
Infra-estrutura	289	37,5	267	34,6	556	72,1	94	12,2	45	5,8	12	1,6	64	8,3	771	62,4
Densidade	-	-	4	21,1	4	21,1	4	21,1	8	42,1	-	-	3	15,7	19	1,5
Mat.empr./infra-estrutura	72	76,6	12	12,8	84	89,4	4	4,2	-	-	-	-	6	6,4	94	7,6
Mat.empregados/densidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infra-estrutura/densidade	86	37,2	102	44,2	188	81,4	31	13,4	12	5,2	-	-	-	-	231	18,7
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	60	51,3	53	45,3	113	96,6	4	3,4	-	-	-	-	-	-	117	9,5
TOTAL	507	41,0	438	35,4	945	76,4	141	11,4	65	5,3	12	1,0	73	5,9	1 236	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(i)

(1) Em salários mínimos aproximados

A existência de tão grande número de domicílios deficientes na faixa de até 5 salários, é explicada pela existência de 74,0% do total dos domicílios desta zona com este rendimento:

Dos domicílios deficientes em infra-estrutura, 72,1% estão nesta faixa de rendimentos, o mesmo ocorrendo para 81,4% dos deficientes em infra-estrutura/densidade; 89,4% em materiais empregados/infra-estrutura, e para 96,5% dos deficientes nos três tipos de deficiências.

As casas detêm todas as deficiências em materiais empregados 97,0% de infra-estrutura e 91,9% de infra-estrutura / densidade. Sua menor participação se dá nas deficiências nos três tipos (64,5%) onde os barracos apresentam 35,5% delas (Tabela 9,8(i) - Anexo).

Os barracos, além de apresentarem maior participação nos três tipos, detêm 20,0% das deficiências quanto aos materiais e infra-estrutura.

Os domicílios deficientes tem entre três cômodos (32,0%) e quatro cômodos (24,1%), pois este é o tamanho que predomina nesta zona para o total de domicílios. Apesar disso, 18,8% dos deficientes tem dois cômodos e 14,1% uma única dependência, conforme tabela 9.9(i), em Anexo.

Nos domicílios de maior tamanho, as deficiências são basicamente quanto à infra-estrutura - 79,4% dos deficientes

com três cômodos, 84,4% dos de quatro cômodos e 88,9% dos que possuem cinco ou mais cômodos.

Nos menores embora haja deficiência quanto à infra-estrutura, a maior ocorrência é para as combinações delas: dos domicílios deficientes com um cômodo, 53,2% são deficientes em infra-estrutura/densidade e 31,9% nos três tipos; nos domicílios com dois cômodos, 31,7% são deficientes quanto à infra-estrutura/densidade e 20,0% nos três tipos de deficiência:

Zona 10 — Esta zona representa 4,1% do total de domicílios da região e participa em 7,8% no total de deficiências.

Dos seus 8 815 domicílios, 88,0% têm algum tipo de deficiência. Representam em números absolutos 7 812 domicílios, dos quais 37,7% são deficientes em infra-estrutura; 21,8% nos três tipos; 22,0% em infra-estrutura/densidade e 16,3% em materiais empregados/infra-estrutura, conforme tabela 19, a seguir.

Segundo as faixas de rendimentos, as deficiências têm a seguinte distribuição: 36,9% destes domicílios estão nas faixas de até 2 salários mínimos, subindo para 76,4% a participação das faixas de até 5 salários mínimos no total dos deficientes. Com renda entre 5 a 10 salários, encontram-se 13,4% dos domicílios deficientes e a participação da renda superior a 10 salários é de apenas 3,2% dos deficientes.

Por concentrarem a maioria dos domicílios deficientes,

TABELA 19

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 10 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR ⁽¹⁾															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materiais empregados	-		32	66,7	32	66,7	16	33,3	-		-		-		48	0,6
Infra-estrutura	981	33,3	1 093	37,2	2 074	70,5	514	17,5	48	1,6	80	2,7	226	7,7	2 942	37,7
Densidade	-		48	42,9	48	42,9	48	42,9	16	14,2	-		-		112	1,4
Mat.empr./infra-estrutura	708	55,7	434	34,2	1 142	89,9	64	5,0	32	2,5	-		32	2,5	1 270	16,3
Mat.empregados/densidade	-		16	100,0	16	100,0	-		-		-		-		16	0,2
Infra-estrutura/densidade	451	26,2	820	47,7	1 271	73,9	225	13,1	32	1,9	16	0,9	176	10,2	1 720	22,0
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	740	43,4	644	37,8	1 384	81,2	177	10,4	32	1,9	-		111	6,5	1 704	21,8
TOTAL	2 880	36,9	3 087	39,5	5 967	76,4	1 044	13,4	160	2,0	96	1,2	545	7,0	7 812	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(j)

⁽¹⁾ Em salários mínimos aproximados

As faixas de zero a 5 salários apresentam todos os domicílios deficientes em materiais empregados/densidade, 89,9% dos deficientes em materiais empregados/infra-estrutura e 73,9% dos deficientes em infra-estrutura/densidade. Além destes, ocorrem 81,2% das deficiências nos três tipos nesta faixa de renda, bem como 70,5% dos domicílios deficientes em infra-estrutura.

Diferente das outras zonas da RMC, as deficiências em materiais empregados concentram-se na baixa renda (66,7%) embora em percentagem menor que as outras deficiências.

As deficiências quanto à densidade distribuem-se igualmente (42,9%) entre as faixas de até 5 salários e de 5 a 10 salários.

Nas faixas de renda superiores a 10 salários, é muito pequena a ocorrência de domicílios com deficiências.

As deficiências de maneira geral concentram-se nas casas (91,2%), com apenas 5,5% nos quartos ou cômodos e 3,5% nos barracos. Cabe lembrar entretanto, que nesta zona o tipo de domicílio que predomina é casa (Tabela 9.8(j) - Anexo).

Por isso, todos os casos de deficiências em materiais empregados, densidade, materiais empregados/densidade e infra-estrutura/densidade, ocorrem em casas. Também é neste tipo de domicílio que aparecem 97,8% das deficiências em infra-estrutura e 91,5% das deficiências nos três tipos.

A maioria (52,9%) dos barracos deficientes, apresentam as três deficiências e 92,3% dos quartos ou cômodos deficientes, são os em materiais empregados/infra-estrutura.

Os domicílios deficientes desta zona têm uma distribuição mais homogênea, no que se refere ao tamanho. Com efeito, 25,1% têm uma única dependência, 25,5% têm duas e 28,8% têm três cômodos. Somente 12,3% têm quatro cômodos e 2,3% cinco ou mais cômodos, conforme tabela 9.9(j), em Anexo.

Nos domicílios maiores, (três, quatro e cinco ou mais cômodos) predominam as deficiências quanto à infra-estrutura em mais de 60,0% de cada um deles.

Nos de menor tamanho (um e dois cômodos), 48,4% e 22,6% respectivamente são deficientes quanto aos três tipos, sendo pequeno (8,2% e 33,0%) o número que apresenta deficiência apenas de um tipo.

Zona II — Com 7 085 domicílios, esta zona representa 3,3% do total da região. Sua participação entre os deficientes, é de 5,9%, com 5 893 domicílios não atendendo ao Padrão Mínimo.

Dos seus domicílios deficientes, 36,6% o são quanto à infra-estrutura, 22,4% quanto à infra-estrutura / densidade, 20,8% nos três tipos e 16,8% em materiais empregados/infra-estrutura conforme tabela 20, a seguir.

TABELA 20

DOMICÍLIOS DEFICIENTES POR RENDA DOMICILIAR, SEGUNDO AS DEFICIÊNCIAS - ZONA 11 - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DEFICIÊNCIAS	RENDA DOMICILIAR (1)															
	Até 5						5 - 10		10 - 20		20 e +		Não sabe-não respondeu		TOTAL	
	Até 2		2 - 5		Subtotal											
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Materiais empregados	-		14	24,6	14	24,6	28	49,1	-		-		15	26,3	57	1,0
Infra-estrutura	704	32,7	1 020	47,3	1 724	80,0	302	14,0	57	2,7	-		72	3,3	2 155	36,6
Densidade	-		72	50,3	72	50,3	28	19,6	43	30,1	-		-		143	2,4
Mat.empr./infra-estrutura	331	33,4	517	52,2	848	85,6	100	10,1	14	1,4	-		29	2,9	991	16,8
Mat.empregados/densidade	-		-		-		-		-		-		-		-	
Infra-estrutura/densidade	216	16,3	732	55,4	948	71,7	259	19,6	43	3,3	-		72	5,4	1 322	22,4
Mat.empr./infra-estrutura/ densidade	489	40,0	646	52,9	1 135	92,9	72	5,9	-		-		15	1,2	1 222	20,8
TOTAL	1 740	29,5	3 001	51,0	4 741	80,5	789	13,4	157	2,7	-		203	3,4	5 890	100,0

FONTE: Tabela 9.7.(1)

(1) Em salários mínimos aproximados

Os domicílios deficientes concentram-se nas baixas rendas (80,5%), sendo que destes, 29,5% têm até 2 salários mínimos. Existem 13,4% com rendimentos entre 5 e 10 salários e 2,7% entre 10 e 20. Nesta zona não ocorre nenhum caso de deficiências nas faixas superiores a 20 salários.

Mais uma vez verifica-se comportamento semelhante ao da RMC como um todo, no que se refere às deficiências. Na baixa renda há concentração da deficiência quanto à infra-estrutura, e das combinações de duas ou mesmo dos três tipos de deficiências.

Embora nas faixas de até 5 salários também ocorram deficiências quanto aos materiais empregados e quanto à densidade, esta se dá em menor grau que as outras.

O tipo de domicílio que predomina entre os deficientes são as casas (90,0%), seguido dos quartos ou cômodos (6,8%) e dos barracos (3,2%), conforme tabela 9.8(i), em Anexo.

Todas as deficiências em materiais empregados, densidade e infra-estrutura/densidade, ocorrem nas casas. Além destas, 96,7% das deficiências em infra-estrutura e 88,2% das deficiências nos três tipos ocorrem também neste tipo de domicílio, uma vez que é o predominante da zona.

Embora os quartos ou cômodos representem somente 6,8% dos deficientes, 82,1% deles são deficientes quanto aos materiais empregados/infra-estrutura.

Os barracos são os mais precários, com 76,9% deles com os três tipos de deficiências.

As deficiências distribuem-se de forma mais ou menos homogênea, em três tamanhos de domicílios. Dos domicílios deficientes, 27,8% têm três cômodos, 22,2% dois cômodos e 23,7% têm uma única dependência (Tabela 9.9.(1) - Anexo).

Também nesta zona, os domicílios maiores (três e mais cômodos) possuem predominantemente deficiências apenas de um tipo, sendo praticamente 60,0% deles deficientes em infraestrutura.

À medida que diminuem o número de cômodos (dois e um) o grau de deficiência aumenta: observa-se que 22,0% dos domicílios deficientes de dois cômodos o são nos três tipos, enquanto os de um cômodo o são em 55,7%.

Uma vez demonstradas as principais características dos domicílios deficientes da RMC, cabem aqui algumas conclusões.

Em primeiro lugar, a relação entre renda e condições habitacionais é evidente, na medida que é aquela que determina esta última.

Isto indica a existência de dois grupos polarizados de habitações na RMC. De um lado, as zonas 1, 4 e 5 e de outro todas as oito zonas da região.

Como característica básica do primeiro grupo, ocorre não só melhores condições habitacionais em geral: como moradia maiores, com menor número de moradores e bem servidas pela infraestrutura urbana. Aliado a isso, em suas construções foram utilizados materiais que garantem as condições de habitabilidade, bem como os equipamentos hidráulicos e sanitários, pois seus moradores possuem rendimentos que possibilitam o acesso a esses bens.

As outras oito zonas, constituídas pelas favelas e periferia de Curitiba e os outros treze municípios da RMC, apresentam a maior parte dos seus domicílios com precárias condições de habitabilidade, sendo que a falta de infraestrutura é o maior problema existente, principalmente no que se refere à instalações sanitárias e despejo apropriado.

A ocorrência de tais níveis de deficiências no entanto não se dá de forma igual entre as zonas.

As zonas 6 e 8 apresentam mais ou menos a metade dos seus domicílios deficientes, aumentando a participação das outras zonas até atingir quase 100,0% no caso das favelas. O traço comum a todas elas, entretanto, é serem formadas em grande parte, por domicílios que não atendem aos requisitos mínimos de habitabilidade - situação típica das áreas onde residem as populações de baixa renda.

10 - NECESSIDADES HABITACIONAIS

A partir das deficiências habitacionais existentes na RMC, neste capítulo são avaliadas, quantitativa e qualitativamente, as necessidades habitacionais. Estas são entendidas como a defasagem existente entre o número de famílias e os domicílios que atendem ao Padrão-Mínimo. Consiste portanto nas medidas que devem ser tomadas para que cada família da RMC tenha um domicílio que atenda aos requisitos de habitabilidade.

Como as deficiências são de vários tipos, as necessidades assumem também vários aspectos, exigindo soluções diferenciadas. Por isso, elas foram agrupadas nas seguintes categorias:

1. domicílios a serem melhorados;
2. déficit habitacional existente.

Os domicílios a serem melhorados são aqueles que apresentam necessidades de recuperação, adaptação ou ampliação ou ainda a combinação de duas destas necessidades. Estas necessidades ocorrem nas seguintes circunstâncias:

- necessidade de recuperação: quando os domicílios são deficientes por materiais empregados excetuando-se as

paredes externas;

- necessidade de adaptação, quando ocorrem deficiências relativas à infra-estrutura;
- necessidade de ampliação - quando os domicílios são deficientes por congestionamento.

O déficit habitacional corresponde aos domicílios a serem construídos, seja para repor os inaproveitáveis, seja para atender as famílias que co-habitam involuntariamente. Existe déficit nas seguintes ocorrências:

- necessidade de reposição: devem ser repostos os domicílios do tipo barraco ou improvisado; os domicílios cujas paredes externas sejam deficientes (mas que não sejam do tipo barraco ou improvisado); os domicílios que, embora não apresentem as duas características anteriores, tenham simultaneamente necessidades de recuperação, adaptação e ampliação.
- necessidade de novas habitações: devem suprir a co-habitação involuntária.

A co-habitação ocorre quando existe mais de uma família por domicílio. Considerando-se que em todo o domicílio deve haver uma única família, define-se como co-habitantes todas as famílias secundárias. A co-habitação involuntária ocorre quando os rendimentos das famílias secundárias não atingem 2 salários-mínimos. Também é co-habitante involuntária toda a família se-

cundária com rendimentos acima de 2 salários-mínimos, desde que deseje mudar de residência nos próximos 12 meses.

Neste capítulo são conhecidas em primeiro lugar as necessidades habitacionais a nível de RMC e em seguida o seu detalhamento nas zonas.

Do total de 215 558 domicílios, 83 821 devem ser melhorados e 15 760 devem ser repostos. Além disso 5 219 famílias co-habitam involuntariamente. Isto significa melhoria em 38,9% dos domicílios da RMC e um déficit de 20 979 habitações.

A distribuição existente para os 83 821 domicílios a serem melhorados é a seguinte: 60,2% dos domicílios precisam de adaptação, 5,4% de ampliação, 2,5% de recuperação, 24,0% de adaptação/ampliação, 7,8% de adaptação/recuperação e 0,1% de recuperação/ampliação (Tabela 10.2 - Anexo).

A necessidade de adaptação é a maior existente (60,2%), e a sua participação é significativa também nas combinações pois a falta de infra-estrutura adequada é a maior deficiência da RMC.

Observando-se a tabela 1, a seguir, verifica-se que a zona 6 detém 47,1% das necessidades habitacionais, visto concentrar quase 40,0% dos domicílios da região. No entanto, sua participação é maior nas melhorias (51,3%) que no déficit (30,7%).

Em posição diferenciada, aparece a zona 7, com 6,1% do total das necessidades, mas apresentando 23,7% do déficit habi-

tacional para apenas 1,6% das melhorias.

TABELA 1

NECESSIDADES HABITACIONAIS SEGUNDO AS ZONAS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

ZONAS	NECESSIDADES HABITACIONAIS					
	Melhorias		Déficit Habitacional		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	867	1,0	134	0,7	1 001	1,0
2	5 136	6,1	1 056	5,1	6 192	5,9
3	4 828	5,8	1 283	6,1	6 111	5,8
4	2 223	2,7	342	1,6	2 565	2,4
5	7 387	8,8	1 246	5,9	8 633	8,2
6	42 952	51,3	6 442	30,7	49 394	47,1
7	1 365	1,6	4 975	23,7	6 340	6,1
8	7 793	9,3	1 069	5,1	8 862	8,5
9	1 024	1,2	211	1,0	1 235	1,2
10	5 820	6,9	2 540	12,1	8 360	8,0
11	4 426	5,3	1 681	8,0	6 107	5,8
TOTAL	83 821	100,0	20 979	100,0	104 800	100,0

FONTE: Tabela 10.1

Além dessas duas zonas, a 10 e 11 têm participações significativas no total do déficit habitacional com respectivamente 12,1% e 8,0%.

As zonas que têm menor participação no total do déficit são a 1 (0,7%), a 9 (1,0%) e a 4 (1,6%).

Isto se deve a dois fatores: a zona 9 é a que apresenta menor número de domicílios da RMC e as outras duas têm

as melhores condições habitacionais da região.

As zonas que apresentam maior participação no total de domicílios a serem melhorados são a 6, com 51,3% deles, aparecendo em segundo lugar a zona 8 com 9,3% e a 5 com 8,8%.

Novamente aqui as zonas 9 e 1 apresentam as menores participações com 1,2% e 1,0%, respectivamente do total de domicílios a serem melhorados.

A pequena participação da zona 7 (1,6%) no total das melhorias deve-se à precariedade dos seus domicílios, sendo que para eles a única alternativa é a reposição.

A zona 4 também tem pequena participação no total das melhorias, uma vez que sendo uma das zonas de rendas mais altas, suas moradias são as de melhores condições da região.

Analisando-se cada uma das necessidades de melhorias separadamente, conforme tabela 10.2 em Anexo, verifica-se que quanto à recuperação, as zonas 4 e 1 têm maior participação relativa, com respectivamente 25,6% e 15,7% de seus domicílios a serem melhorados, apresentando esta necessidade. Em todas as outras zonas esta necessidade não ultrapassa 6,0% do total das necessidades.

A necessidade de adaptação predomina em todas as zonas, excetuando-se a 7 onde aparece em apenas 18,7% dos seus domicílios, uma vez que a maioria dos domicílios desta zona devem ser repostos.

A necessidade de ampliação isolada é relativamente pequena na RMC (5,4%), pois as deficiências por congestionamento, além de não serem em grande número, quase nunca aparecem sozinhas em um domicílio. As zonas que têm maior participação, são a 4 com 20,5% e a 1 com 17,2% dos seus domicílios a serem melhorados.

A necessidade de recuperação/adaptação atinge 70,0% dos domicílios da zona 7 seguido de 17,8% da zona 11 e 17,7% da 10.

A necessidade de adaptação/ampliação ocorre em 24,0% dos domicílios da RMC que apresentam alguma necessidade. As zonas de maior ocorrência são as 10 e 11, com respectivamente 29,9% e 29,6% dos seus domicílios a serem melhorados. Além destas, 26,8% dos domicílios da zona 6, 24,0% da zona 3 e 23,7% da 8 têm esta necessidade.

Apenas 0,1% dos domicílios a serem melhorados da RMC apresentam necessidades de recuperação/ampliação, ocorrendo somente nas zonas 3 (1,1%), na 2 (10,8%) e na 10 (0,3%).

Quanto ao déficit habitacional, pela Tabela 10.3 em Anexo, verifica-se que 75,1% dos 20 979 casos de déficit, correspondem a domicílios a serem repostos e 24,9% à co-habitação involuntária.

As zonas de maior participação no déficit, como já foi dito anteriormente, são as 6, 7 e 10.

Dentre os domicílios a serem repostos, a zona 6 participa com 29,2%, a 7 com 29,3% e a 10 com 12,6%. As zonas de menor participação são a 1, 4 e 9 com respectivamente 0,5%, 0,7% e 1,1% do total.

No que se refere à co-habitação involuntária, existe certa alteração, sendo as zonas 6 e 5 que possuem maior participação (35,3% e 15,3%). Além dessas, as zonas 10, 8 e 3 têm alguma significação (10,5%, 8,1% e 8,0%).

Analisando-se a composição do déficit, verifica-se que nas zonas onde as rendas são mais elevadas, a participação de casos de co-habitação involuntária é maior que a necessidade de reposição. Com efeito, 66,7% do déficit da zona 4, 64,3% da zona 5 e 44,8% da zona 1 são famílias que co-habitam involuntariamente.

Tornando-se as 5 219 famílias que co-habitam na RMC, segundo as suas rendas familiares, verifica-se que 82,4% têm rendimentos de até 5 salários mínimos, sendo que 57,5% ganham até 2 salários. Nas faixas entre 5 e 10 salários existem 13,3% e com mais de 10 salários apenas 4,0% (Tabela 10.4, - Anexo).

A nível de zonas tem-se melhor configuração, pois enquanto as 1, 4 e 5 detêm 37,0% dos domicílios da RMC, participam com apenas 20,8% dos casos de co-habitação involuntária. Por outro lado, as favelas - que possuem os menores rendimentos - para uma participação de 2,8% no total de domicílios, apresenta 6,9% do total de famílias co-habitantes. O mesmo ocorre com as zonas 10 e 11, que possuem juntas 7,4% dos domicílios e 14,6%

dos casos de co-habitação involuntária.

Isto demonstra mais uma vez que nas zonas de mais baixa renda, além das necessidades de melhorias serem maiores, o déficit também se dá em número elevado, se comparado ao número de domicílios que cada uma possui. Por isso é importante o detalhamento das necessidades habitacionais a nível de zonas.

10.1 - NECESSIDADE HABITACIONAIS A NÍVEL DE ZONAS

Neste item as necessidades são especificadas por zona, relacionando-as ao total das necessidades da RMC. Serão utilizadas as informações da tabela 1, citada anteriormente e também das tabelas 10.1, 10.2 e 10.3, em anexo.

ZONA 1 (Residências de luxo) - Esta zona representa apenas 1,0% do total das necessidades da RMC. Dos seus 5 964 domicílios, 867 precisam ser melhorados e o déficit é de 134 moradias, totalizando 1 001 casos de necessidades habitacionais.

Do total a ser melhorado, 446 devem ser adaptados, 149 ampliados, 136 recuperados e igual quantidade deve ser adaptado/ampliado.

Quanto ao déficit habitacional, 74 domicílios devem ser repostos e 60 famílias não têm uma moradia só para elas.

ZONA 2 (Santa Felicidade) - Participa em 5,9% do total de domicílios com alguma necessidade da RMC.

Mais da metade dos seus 8 534 domicílios devem ser melhorados e o déficit habitacional alcança 1 056 casos.

Das 5 136 que necessitam de melhorias, 3 729 devem ser adaptados. Há também 911 que necessitam de adaptação/ampliação, sendo que somente 496 apresentam as outras necessidades habitacionais.

Quanto ao déficit habitacional, 760 domicílios devem ser repostos e existem 290 famílias co-habitando involuntariamente.

ZONA 3 (Atividades Industriais) - Representando 5,8% do total de necessidades da RMC, esta zona tem o comportamento semelhante ao da zona 2.

Possui 7 501 domicílios, dos quais 4 828 necessitam de melhoria e 1 283 correspondem ao déficit habitacional.

Dos 4 828 domicílios a serem melhorados, 2 538 precisam de adaptação, 1 159 de adaptação/ampliação e 657 de ampliação. Os 474 restantes dividem-se entre as outras três necessidades.

Existem, dentro do déficit habitacional, 864 domicílios a serem repostos e 419 famílias co-habitantes involuntariamente.

ZONA 4 (Centro de Curitiba) - Com apenas 2,4% do total das necessidades da RMC, esta zona apresenta as melhores condições habitacionais da Região. É a terceira zona em núme-

ros de domicílios (30.039), e possui somente 2 223 domicílios com necessidade de melhoria e 342 casos de déficit.

Dos 2 223 domicílios a serem melhorados, 1 083 precisam de adaptação, 570 de recuperação e 456 de ampliação. Somente 114 apresentam combinação de necessidade - adaptação/ampliação.

Na composição do déficit apenas 114 domicílios devem ser repostos e existem 228 casos de co-habitação involuntária.

ZONA 5 (Padrão Habitacional de Classe Média) - Representa 8,2% do total das necessidades da região, com 7 387 domicílios a serem melhorados e um déficit de 1 246 residências.

Dos 7 387 domicílios a serem melhorados, 5 429 precisam de adaptação, 534 de ampliação, 445 de recuperação e 979 de adaptação/ampliação.

Nos 1 246 casos de déficit, existem 801 famílias co-habitando involuntariamente e 445 domicílios inaproveitáveis.

ZONA 6 (Periferia de Curitiba) - Representa 47,1% do total de necessidades da RMC. Metade dos seus 83 908 domicílios precisam ser melhorados (51,2%) e o déficit alcança 6 442 casos.

Dos 42 952 domicílios a serem melhorados, 25 771 precisam de adaptação, 11 505 adaptação/ampliação, 2 761 recuperação/adaptação e os outros 2 915 apresentam necessidades de

ampliação e recuperação separadamente.

A maior parte do déficit habitacional corresponde a domicílios a serem repostos (4 602), ocorrendo também 1 840 famílias que co-habitam involuntariamente.

ZONA 7 (Favelas de Curitiba) - Esta zona detém 6,1% do total das necessidades habitacionais da RMC. É a única zona em que o volume de necessidades ultrapassa o número de domicílios existentes. Isto se deve porque 1 365 devem ser melhorados e 4 616 repostos somando 5 981 domicílios, restando apenas 11 em condições habitáveis. No entanto, existem 359 famílias que co-habitam involuntariamente nas favelas, fazendo com que o número das necessidades ultrapasse o número de moradias existentes.

Dos 1 365 domicílios a serem melhorados, 960 precisam de recuperação/adaptação, 255 de adaptação e 150 de adaptação/ampliação.

ZONA 8 (Municípios de Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais) - Participa com 8,5% do total dos domicílios com alguma necessidade da região. Dos 12 356 domicílios desta zona, 7 793 precisam de melhorias e existem 1 069 casos de déficit habitacional.

A maior parte dos domicílios a serem melhorados, precisam de adaptação (5 388), 1 848 de adaptação/ampliação, somando somente 557 os que necessitam das outras melhorias.

Na composição do déficit habitacional existem 646 domicílios a serem repostos e 423 famílias co-habitantes involuntariamente.

ZONA 9 (Municípios Agrícolas) - Por ser a menor zona da região, participam apenas 1,2% do total das necessidades habitacionais. No entanto, dos seus 1 515 domicílios, 67,6% precisam de melhorias e o déficit é de 211 habitações.

Dos 1 024 domicílios a serem melhorados, 724 apresentam necessidade de adaptação, 214 de adaptação/ampliação, 71 de recuperação/ampliação e apenas 15 de ampliação.

Dos 211 casos de déficit habitacional, 173 são domicílios a serem repostos e 38 famílias co-habitantes involuntariamente.

ZONA 10 (Municípios de Mineração) - Esta zona detém 8,0% das necessidades habitacionais da RMC.

Depois da zona 7, é a que tem maior participação nas necessidades habitacionais. Com efeito dos 8 875 domicílios da zona, 65,6% precisam de alguma melhoria e apresenta um déficit de 2 540 habitações.

Dos 5 820 domicílios a serem melhorados, 2 910 precisam ser adaptados, 1 720 adaptados/ampliados, 1 029 recuperados/ampliados, restando apenas 145 com as outras necessidades.

A maior parte do déficit corresponde aos domicílios a serem repostos (1.994) ocorrendo 546 casos de co-habitação involuntária.

ZONA 11 (Piraquara e Pinhais) - Sua participação no total das necessidades habitacionais da RMC é de 5,8%.

Dos 7 085 domicílios existentes, 62,5% devem ser melhorados, existindo também um déficit de 1 681 moradias.

Dos 4 426 domicílios a serem melhorados, 2 156 precisam de adaptação, 1 322 de adaptação/ampliação e 790 de recuperação/adaptação. É muito pequena a participação dos que necessitam apenas serem ampliados (144) e dos que precisam ser recuperados (14).

O déficit habitacional desta zona é composto por 1 466 domicílios a serem repostos e 215 famílias co-habitantes involuntariamente.

Após o conhecimento das necessidades habitacionais a nível de zonas, cabem algumas considerações de caráter geral:

Como foi esclarecido anteriormente, conforme as características das deficiências tem-se maior ou menor grau de necessidades, combinadas ou isoladamente. Mais uma vez fica demonstrada a estreita relação entre a renda dos moradores e as condições habitacionais de sua maioria.

Em termos das necessidades habitacionais existentes na RMC, tem-se de um lado as zonas situadas na área central de Curitiba ou próximas a ela, com 37,0% dos domicílios e apenas 11,0% das necessidades da região. À medida que a renda decresce, aumentam estas necessidades, até atingir todos os domicí-

lios, na zona 7.

As necessidades têm idêntico comportamento no que se refere à sua qualificação: nas zonas centrais além de participarem em menor número, são qualitativamente menores, na medida que quase todos estes casos precisam apenas de melhoria e não de reposição.

Na periferia de Curitiba e nos outros municípios - predominantemente habitados pela população de baixa renda - as necessidades se dão em maiores níveis. Para uma participação de 63,0% no total geral dos domicílios, corresponde uma participação de 90,0% no total das necessidades.

Estas necessidades não ocorrem apenas quanto à melhoria, na medida que para esta população, a participação dos domicílios inaproveitáveis é acentuada como já se observou na análise das zonas.

Concluindo, na baixa renda além de predominar condições habitacionais precárias, sua condição econômica é o maior empecilho para a concretização de uma moradia com os requisitos mínimos de habitabilidade.